



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 115/CONSUP/IFAP, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017.

Aprova o PLANO DO CURSO TÉCNICO NÍVEL MÉDIO EM AGRONEGÓCIO, NA FORMA INTEGRADA, NA MODALIDADE PROEJA, do *Campus* Porto Grande, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no Processo nº **23228.000675/2016-65**, e considerando a deliberação na 25^a Reunião Ordinária do Conselho Superior,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o PLANO DO CURSO TÉCNICO NÍVEL MÉDIO EM AGRONEGÓCIO, NA FORMA INTEGRADA, NA MODALIDADE PROEJA, do *Campus* Porto Grande, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA
Presidente do Conselho Superior do IFAP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
AGRONEGÓCIO NA FORMA INTEGRADA,
MODALIDADE PROEJA**

Plano de Curso

CAMPUS PORTO GRANDE - AP

2017



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ**

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida
REITORA

Hanna Patrícia da Silva Bezerra
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Severina Ramos Telécio de Souza
DIRETORA DE ENSINO TÉCNICO

Oséias Soares Ferreira
DIRETOR GERAL DO CAMPUS PORTO GRANDE

Marcus Vinícius da Silva Buraslan
DIRETOR DE ENSINO

Teresinha Rosa de Mescouto
**COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE EM AGRONEGÓCIO, NA FORMA
SUBSEQUENTE, NA MODALIDADE PROEJA**

Adriano Olímpio da Silva
Alain Roel dos Santos Rodrigues
Aldina Tatiana Solva Pereira
Ione Vilhena Cabral
Jefferson Almeida de Brito
José Itapuan dos Santos Duarte
Manoel Raimundo Barreira Dias
Marcelo Batista Teixeira
Marcus Vinícius da Silva Buraslan
Maria Estela Gayoso Nunez
Mesaque Silva Correia
Miguel dos Anjos Maués Neto
Natália Pereira Zatorre
Nilvan Carvalho Melo
Oscar Serrano Silva
Pablo Francisco Honorato Sampaio
Patrícia de Jesus Sales
Raí Brazão Oliveira
Sabrina Rosa Paz



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ**

Teresinha Rosa de Mescouto

Tiago Aquino Silva de Santana

Wladson da Silva Leite

Zigmundo Antônio de Paula

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ESCOLAR

CNPJ: 10.820.882/0006-08
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia: IFAP
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: Rodovia BR 210, Km 103, s/n, Zona Rural
Cidade/UF/CEP: Porto Grande – AP / CEP: 68.997-000
Telefone: (96) 99193-9650
E-mail de contato da coordenação: digeralp@ifap.edu.br
Site: www.ifap.edu.br

CURSO TÉCNICO

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Denominação do Curso: Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio na forma Integrada, Modalidade PROEJA
Habilitação: Técnico em Agronegócio
Turno de Funcionamento: Noite
Números de Vagas: 40
Modalidade: Presencial
Regime: Modular
Integralização Curricular: 06 (seis) Módulos
Carga Horária total do Curso: 2.850 distribuídos em:
• Formação Base Comum: 1.480 horas
• Formação Profissional: 1.120 horas
• Prática Profissional: 250 horas
Coordenadora do Curso: Teresinha Rosa de Mescouto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	5
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivos Específicos.....	9
3. REQUISITOS DE ACESSO.....	10
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	11
5. ÁREA DE ATUAÇÃO.....	12
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
6.1 Forma de organização do Curso	13
6.2 Metodologia	14
6.3 Matriz Curricular	16
6.3.1 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/ Tecnológicas, Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar.....	18
6.4 Prática Profissional.....	79
6.4.1 Estágio e/ou Projeto.....	80
6.4.2 Atividades Complementares	84
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	87
8. CRITÉRIOS E APROVEITAMENTO DE AVALIAÇÃO.....	89
9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	93
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	94
11. CERTIFICADOS OU DIPLOMA.....	97
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	98
ANEXOS.....	100
ANEXO I.....	101
ANEXO II.....	103



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ**

1. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, tem cumprido um importante papel para o desenvolvimento social e econômico do estado, pois tem formado mão de obra local no sentido de garantir profissionais com formação técnica para responder às demandas nas diversas áreas produtivas. Esta ação faz parte da política do Governo Federal de expansão e fortalecimento da Rede de Institutos Federais, que desde 2008 tem se mostrado um espaço singular de ensino, pesquisa e extensão, onde diversos sujeitos como jovens, adultos, homens e mulheres encontram espaço para concluir o ensino médio, se qualificar e se inserir no mercado de trabalho. Esta iniciativa tem contribuído significativamente para o desenvolvimento do País.

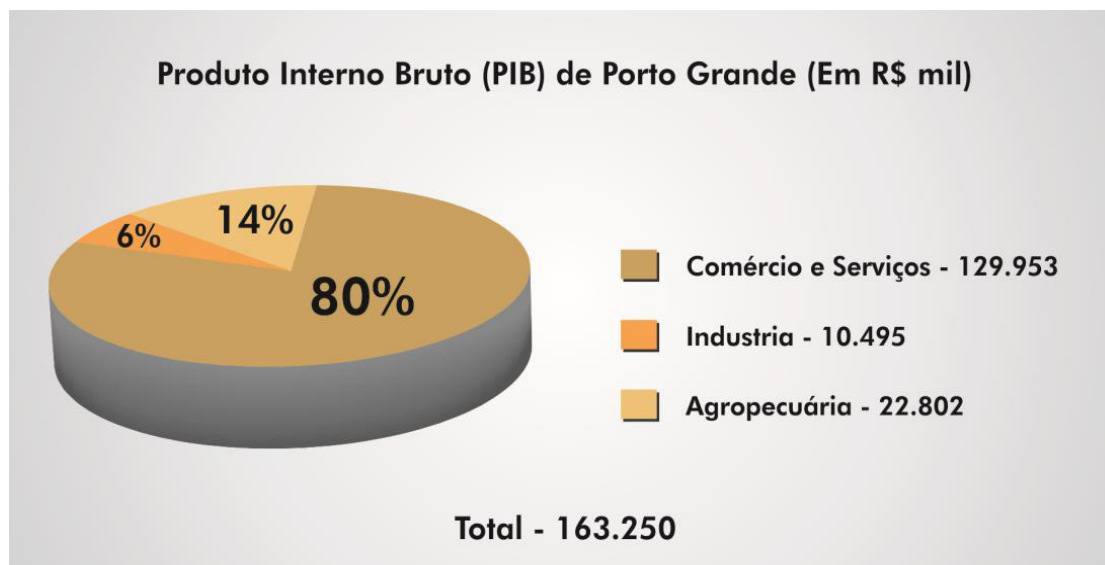
Sabe-se que a realidade do estado do Amapá consolida-se em uma parte significativa de profissionais atuantes com formação diversificada e oriundos de outras regiões do país. Nesse sentido, fazer o Instituto Federal chegar em regiões estratégicas como a de Porto Grande é um passo significativo, já que esta região tem um grande potencial ao setor agroindustrial e pouca mão de obra local qualificada.

O município de Porto Grande está situado na região sul do Estado do Amapá (Mesorregião Sul) a 108 km da capital Macapá. A principal forma de acesso ao município é pela BR 156 que liga Macapá ao Oiapoque, tendo sua sede localizada no entroncamento com a BR 210 (Perimetral Norte).

A economia do município está concentrada no setor terciário fortemente baseado nas demandas da administração pública. A agropecuária vem em segundo lugar na composição do PIB e seus principais produtos são a mandioca, fruticultura e o rebanho bovino. O painel da produção agrícola no município guarda semelhanças com outras áreas agrícolas do estado do Amapá. No estado, a produção rural é marcada pela forte presença da agricultura familiar, organizada nos assentamentos do INCRA ou comunidades rurais. O gráfico abaixo apresenta a composição do PIB do município de Porto Grande segundo o IBGE (2010).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ



PIB de Porto Grande. FONTE: IBGE, 2010.

O desenvolvimento do município deu-se a partir do final da década de 1940, quando foi implantada, em 1949, pelo então governador Janary Gentil Nunes, a Colônia Agrícola do Matapi (PORTO e BRITO, 2005), atraindo migrantes de diversas regiões brasileiras, especialmente dos estados brasileiros do Norte e Nordeste. A instalação da Colônia objetivava povoar a região e incrementar a produção agrícola do recém-criado Território Federal do Amapá.

Na década de 1970, com a abertura da rodovia Perimetral Norte e o início do cultivo de monoculturas, como *pinus* e dendê em áreas de cerrado pelas empresas AMCEL e COPALMA, respectivamente, foram fatores determinantes na atração do fluxo de trabalhadores e provocaram um aumento significativo da população no local que hoje é a sede do município, impulsionando a ampliação da infraestrutura social da cidade e, posteriormente, seu desmembramento de Macapá.

Administrativamente, Porto Grande foi criado como Distrito de Macapá pela Lei Federal n.º 1.503, de 15 de dezembro de 1951, tendo seu território desmembrado do Distrito de Ferreira Gomes. Foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual n.º 03, de 1º de maio de 1992 e instalado em 1º de janeiro de 1993.

O Instituto Federal de Educação do Amapá – Campus Porto Grande, por meio da implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA desde Agosto de 2015, passou a ser visto pela comunidade local como uma oportunidade concreta de aces-



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ**

so a outros processos de educação, não só na perspectiva da formação profissional, mas também como meio de ascensão social e de garantia da expectativa de um futuro melhor para seus filhos e a comunidade.

A ausência de políticas públicas para o campo e o atual padrão de desenvolvimento econômico que privilegia os grandes empreendimentos agrícolas, o monocultivo e a mecanização da terra tem sido responsável pela expulsão de enormes contingentes populacionais do campo. Entre as décadas de 60 a 70 do século passado, a população brasileira passou a ser majoritariamente urbana, com taxa em torno de 55%, contra os 45% que permaneciam no campo naquele momento (INP, 1971). No início deste novo século, algo em torno de 80% da população do país está concentrada nos centros urbanos (IBGE, 1999).

Construir políticas públicas que garantam a permanência do homem no campo tem representado um grande desafio, já que o percentual maior dessa população que se desloca, representam jovens na faixa de 15 a 19 anos (IPEA / IBGE, 1999). Ou seja, parte significativa dessa juventude tem se dirigido em busca de outras possibilidades de formação em virtude da ausência de uma educação que possa dar respostas às suas necessidades de mínima inserção no mundo do trabalho.

A agricultura, os empreendimentos do agronegócio no Brasil, tem sido responsável por significativa parte da produção que mobiliza o mercado interno, isso sem contar o número de pessoas ocupadas nessa área produtiva. Sabe-se que com investimento necessário, recursos financeiros e formação adequada, este setor tenderá a apresentar resultados muitos mais significativos. O desenvolvimento sustentável exige uma agricultura que assuma padrões comprometidos com uma postura agroecológica que pressuponha uma nova forma de relação com recursos os naturais, com um sistema de produção mais diversificado, que seja capaz de aproveitar os insumos disponíveis nas propriedades, reduzindo desperdícios, custos e aumentando a rentabilidade.

A implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA possibilitará a profissionalização de jovens e adultos para atuarem no mercado da produção do agronegócio. Estes profissionais também poderão atuar em propriedades privadas de agricultura ou pecuária, na implementação e desenvolvimento de projetos com ênfase em desenvolvimento sustentável.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ**

Do ponto de vista do desenvolvimento regional, a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, desponta como oportunidade de educação e profissionalização tanto de jovens como de adultos, que por vários motivos não concluíram o Ensino Médio na idade prevista. O curso oportunizará a formação de profissionais que poderão adentrar na realidade local, buscando superar problemas relacionados à organização social, com conhecimentos voltados à produção do agronegócio, podendo intervir no desenvolvimento econômico regional.

O aperfeiçoamento técnico científico de profissionais e a interação das diversas áreas de conhecimento voltadas para o estudo e elaboração de propostas viáveis para a utilização racional dos recursos disponíveis constituem elemento imprescindível para assegurar melhor qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

No âmbito do estado do Amapá, a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, aparece como uma opção para a formação e qualificação de profissionais para atuação nas instituições agrícolas públicas e privadas, além de promover a capacitação e a inserção dos produtores locais no cenário da produção do agronegócio. A escassez de mão de obra qualificada na região e a crescente demanda do nosso estado por este tipo de profissional justificam a oferta do Curso. A oferta dessa modalidade de ensino possibilita ao IFAP alcançar suas metas previstas em seu plano institucional, ou seja, de oferecer educação e formação profissional aos mais diversos sujeitos da região, principalmente aos que mais carecem de políticas públicas.

A proposta do curso atuará articuladamente com as outras modalidades de ensino e contará tanto com a estrutura quanto com o corpo profissional já existentes e previstos para o campus. A Matriz Curricular do Curso se estruturará em regime semestral, totalizando seis semestres letivos, sendo constituída por componentes curriculares distribuídos em uma base de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos compreendida de Base Nacional Comum, Formação Diversificada e Formação Profissional.

O curso formará profissionais de Nível Técnico em Agronegócio, com competência ética e técnica que lhes possibilitem atuar nas cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais, seja na gestão, produção ou comercialização, dotados de princípios éticos, visão crítica, comprometidos com o desenvolvimento regional e respeito à natureza.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ**

O curso está previsto para iniciar em agosto de 2016 e seu detalhamento, bem como o desenho curricular e as metodologias aplicadas serão aprofundados pela comissão responsável de montar o Projeto de Plano de Curso, levando em consideração as particularidades que remetem a esse público.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais de Nível Médio Técnico em Agronegócio com competência ética e técnica que lhes possibilitem atuar nas cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais, seja na gestão, produção ou comercialização, dotados de princípios éticos, visão crítica, comprometidos com o desenvolvimento regional e respeito à natureza.

2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da habilitação de Técnico em Agronegócio;
 - Desenvolver a capacidade analítica e empreendedora do profissional como forma de melhor identificar oportunidades de negócios nas diversas áreas de abrangência do meio, enfocando a importância do agronegócio brasileiro não só para as grandes propriedades, mas enfatizando as reais possibilidades de fixação do homem do campo no campo, principalmente nas pequenas propriedades, através da diversificação de culturas e modelos de exploração sustentável.
 - Dar subsídios para que o aluno possa avaliar e resolver situações por meio da ponderação conceitual e prática.
 - Oportunizar, por meio de visitas a empresas e de palestras específicas, proferidas por profissionais da área, o enriquecimento do aluno com estudos de casos e conhecimento de experiências de sucesso.
 - Aplicar técnicas de gestão e de comercialização que visam ao aumento da eficiência do mercado agrícola e agroindustrial.
- Identificar os segmentos das cadeias produtivas do setor agropecuário.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ

Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços.

Idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio.

Auxiliar na organização e execução de atividades de gestão do negócio rural e agroindustrial.

3. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, poderá ser feito das seguintes formas, conforme estabelece a Resolução nº 013/CONSUP/IFAP, de 03 de abril de 2014, que regulamenta os Cursos Técnicos do Programa Nacional de integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

- Através de processo seletivo aberto ao público que ocorrerá anualmente, de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino, para acesso ao primeiro módulo dos cursos, bem como por transferência ou reingresso.
- Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada/PROEJA serão oferecidos a quem tenha concluído o Ensino Fundamental em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação e tenha a partir de 18 (dezoito) anos completos na data da matrícula.
- Através de Transferência de estudantes de outros estabelecimentos congêneres, nacionais ou estrangeiros para o IFAP, de acordo com o disposto na Regulamentação nº 13/2014 nos Art. 10º, 11º, 12º e 13º.
- Através de reingresso para os alunos que tenham trancado a matrícula após ter concluído com êxito o primeiro período e cuja solicitação de rematrícula tenha sido deferida, para os



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ**

estudantes que tenham trancado matrícula há menos de 2 (dois) anos e cuja solicitação de rematrícula tenha sido deferida e para estudantes egressos dos cursos técnicos de nível médio, na Forma Integrada/PROEJA do IFAP terão direito a fazer o reingresso, uma única vez, de acordo com o disposto na Resolução nº 13/2014, no art. 9º e no parágrafo único do mesmo artigo.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio, na forma Integrada/PROEJA, serão oferecidos a quem tenha concluído o ensino fundamental em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação e tenha a partir de 18(dezoito) anos completos na data da matrícula, sendo o curso planejado de modo a conduzir o discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio, possibilitando ainda o prosseguimento dos estudos.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

As políticas, os programas e as práticas pedagógicas do IFAP – Campus Porto Grande, deverão propiciar condições para que os egressos da educação profissional apresentem um perfil caracterizado por competências básicas e profissionais que lhes permitam desenvolver com segurança as suas atribuições profissionais e lidar em contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de aprender, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças.

Será um profissional que viabiliza soluções técnicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor; atua na prospecção de novos mercados; analisa a viabilidade econômica de projetos; identifica alternativas de captação de recursos; e atuar diretamente no beneficiamento, logística, técnicas de marketing e comercialização da produção rural e agroindustrial.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ**

O profissional do agronegócio deverá estar atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

O aluno formado no Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, após a conclusão do Curso deverá ser apto a:

- Promover a gestão de negócio agrícola;
- Coordenar operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados;
- Coordenar as inter-relações das atividades nos segmentos do agronegócio, em todas suas etapas;
- Planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de gestão do negócio rural;
- Promover ações integradas de gestão agrícola e de comercialização;
- Idealizar ações para a promoção e gerenciamento de organização, associativas e cooperativistas;
- Programar ações de gestão social e ambiental para a promoção da sustentabilidade da propriedade;
- Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços;
- Captar e aplicar linhas de crédito compatíveis com a produção, implantar, gerenciar o turismo rural;
- Aplicar de forma correta os conhecimentos matemáticos necessários aos processos de gestão empresarial.
- Planejar o sistema de produção vegetal.
- Analisar a cadeia produtiva das principais commodities agrícolas.
- Descrever os principais aspectos das olericulturas, cereais, leguminosas e algodão.
- Descrever os principais aspectos da avicultura, apicultura, cunicultura e piscicultura.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ**

- Planejar e gerenciar as principais culturas zootécnicas conforme os atuais programas de produção.
- Planejar e gerir projetos agropecuários.
- Avaliar as normas e princípios básicos da Legislação Agrária.
- Interpretar e aplicar a legislação e as políticas relacionadas à gestão da empresa rural.
- Analisar a cadeia produtiva das grandes culturas agrícolas.
- Esboçar ações de marketing no agronegócio.

Conforme o Catálogo de Cursos Técnicos 2014 (Atualizados), será um profissional que viabiliza soluções técnicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor; atua na prospecção de novos mercados; analisa a viabilidade econômica de projetos; identifica alternativas de captação de recursos; e atuar diretamente no beneficiamento, logística, técnicas de marketing e comercialização da produção rural e agroindustrial. O profissional do agronegócio deverá estar atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

5. ÁREA DE ATUAÇÃO

O egresso do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, terá a possibilidade de atuação em propriedades rurais; empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, cooperativas agropecuárias, bem como em indústrias de beneficiamento e comercialização de produtos agroindustriais.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As determinações legais referentes à organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, fundamenta-se nos princípios



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ**

explicitados na LDBEN nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Resolução CNE/CEB nº 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, no Decreto nº 5.154/04, no Decreto nº 5.840/06 que institui no âmbito federal, o programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de educação de Jovens e Adultos – PROEJA, bem como no Decreto nº 5.154/04 e na Resolução nº 013/2014/CONSUP/IFAP, que regulamenta os Cursos Técnicos do Programa Nacional de integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização da estrutura curricular do curso:

- Identificação do perfil de conclusão do Técnico de Nível Médio em Agronegócio;
- Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2014) – Técnico em Agronegócio;
- Ajustamento da carga horária, harmonizada com a legislação vigente indispensável à formação técnica cidadã.

6.1 Forma de organização do Curso

A estrutura curricular adotada para o curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio na forma integrada proeja apresenta a modularização como dispositivo de organização didático-pedagógico dos componentes curriculares que integram a formação comum e a formação profissional. A aplicação deste dispositivo organiza o curso em 6 (seis) módulos, a serem desenvolvidos em regime semestral, na



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ

proporção de um semestre para cada período letivo, totalizando três anos de curso, distribuído da seguinte forma: 1.480 horas da formação comum, 1120 horas de formação profissional e 250 horas de prática profissional, divididos em 200 horas de Estágio e/ou Projeto Integrador e 50 horas de atividades complementares. Apresentando o Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA um total de 2.850 horas.

Cada módulo possui o mínimo 100 (cem) dias de efetivo trabalho escolar, excetuando-se o período reservado para as avaliações finais, organizando em 04 horários de aula diariamente, com o tempo de 50 minutos cada hora/aula, totalizando a carga horária semestral de 400 horas, distribuídos da seguinte forma: 1º módulo 400 horas, 2º módulo 440 horas; 3º módulo 440 horas; 4º módulo 440 horas, 5º módulo 440 horas e 6º módulo 440. As 40 horas a mais nos módulos 2, 3, 4, 5 e 6 são para atender a oferta do Projeto Integrador correspondente a complementação da carga horária de Prática Profissional. As atividades escolares funcionarão no período noturno, podendo ser utilizados o contra turno e os sábados, quando necessário.

Cada módulo compreende um conjunto de componentes curriculares, que ao serem trabalhados, encaminham ao desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão.

6.2 Metodologia

O curso desenvolve uma metodologia de ensino voltada para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão através de momentos que visem o processo de ensino aprendizagem teórico e prático na área de Agronegócio, uma vez que os professores têm autonomia para planejar e desenvolver as bases científicas e tecnológicas de forma a atender as expectativas e as necessidades da formação profissional.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ**

Também fazem parte da metodologia de ensino, a participação dos alunos na elaboração e execução de projetos de pesquisa, viagens de estudo, seminários, encontros, semanas tecnológicas entre outras atividades extracurriculares. As aulas serão desenvolvidas em salas de aulas, laboratório de gestão e demais laboratórios que venham a atender as especificidades do curso.

Para o pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão, a matriz curricular proposta parte do princípio que a integração entre os componentes curriculares somente se efetivará pela superação do fazer pedagógico não contextualizado, fragmentado; pelo entendimento de que o conhecimento constitui um conjunto orgânico; pela adoção de procedimentos didáticos metodológicos que contemplem a interdisciplinaridade, a contextualização, a ética da identidade como princípios norteadores do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto a ação docente fará uso de procedimentos metodológicos que possibilitem a integração entre teoria e a prática, constituindo assim, uma unidade em que a aprendizagem dos saberes e dos fazeres não mais configure momentos díspares. Assim, as atividades deverão contemplar procedimentos diversos como: experiências, simulações, ensaios, visitas técnicas, resolução de situações problemas, entre outros. Tais procedimentos evocarão, naturalmente, os princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização dando real significado ao aprendizado e ao pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão do Técnico em Agronegócio.

As estratégias pedagógicas são consideradas como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos no processo de ensino/aprendizagem para a integralização do curso, assegurando uma formação integral dos alunos. Para a concretude deste processo, tornar-se-á necessário ponderar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ

trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA.

Neste sentido, para auxiliar o estudante no processo aprendizagem far-se-á necessário à adoção das seguintes estratégias pedagógicas:

- ✓ Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar.
- ✓ Organização de um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- ✓ Promoção de soluções para as problemáticas encontradas em diferentes fontes;
- ✓ Reconhecimento da tendência ao erro e à ilusão;
- ✓ Promoção da pesquisa como um princípio educativo;
- ✓ Elaboração de práticas educativas pautadas na inter e transdisciplinaridade;
- ✓ Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada indivíduo;
- ✓ Elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- ✓ Utilização de recursos didático/tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- ✓ Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, visitas de campo, e outras atividades em grupo.

O desenvolvimento de projetos poderá permear todos os períodos do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFAP, e poderão focalizar o princípio do empreendedorismo de maneira a



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ**

contribuir, com os estudantes na construção de projetos de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento comunitário, e da cultura familiar, objetivando aplicar os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho e na realidade social.

O Plano de Trabalho Docente referente a cada componente curricular do Curso será construído, semestralmente, de forma coletiva pelos docentes sob a orientação da Coordenação Pedagógica, constando: as competências, habilidades, bases científicas e tecnológicas (os conteúdos), procedimentos metodológicos, recursos didáticos, avaliação, possibilidades interdisciplinares e bibliografia.

6.3 Matriz Curricular

QUADRO 01 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO - PROEJA

PARTES	ÁREA	COMPONENTE CURRICULAR	1º SEM		2º SEM		3º SEM		4º SEM		5º SEM		6º SEM		TOTAL (50min)	HORAS	
			CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS			
BASE NACIONAL COMUM	LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	240	200	
		Arte							40	2	40	2			80	67	
		Inglês									40	2	40	2	80	67	
	MATEMÁTICA	Educação Física					40	2				40	2		80	67	
		Matemática	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	240	200	
	CIÊNCIAS HUMANAS	História	40	2	40	2									80	67	
		Geografia					40	2	40	2					80	67	
		Filosofia	40	2	40	2									80	67	
		Sociologia					40	2	40	2					80	67	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	40	2	40	2									80	67	
		Química					40	2	40	2					80	67	
		Física									40	2	40	2	80	67	
	PARTE DIVERSIFICADA	Metodologia Trabalho Científico									40	2			40	33	
		Informática Básica	40	2	40	2									80	67	
		Língua Espanhola					40	2	40	2					80	67	
	TOTAL DE CH DO MÉDIO			240	12	240	12	280	14	280	14	280	14	160	8	1480	1233,3
	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Introdução ao Agronegócio		80	4											80	67
		Agricultura Familiar e Desenvolvimento Regional Sustentável		40	2											40	33
Agricultura I			40	2											40	33	
Projeto Integrador					40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	200	166,7	
Gestão da Qualidade no Agronegócio					40	2									40	33	
Agricultura II					40	2									40	33	
Ecologia Agrária					40	2									40	33	
Administração Rural Aplicada ao Agronegócio					40	2									40	33	
Planejamento e Gestão de Projetos Agropecuários							40	2							40	33	
Zootecnia I							40	2							40	33	
Legislação e Políticas Agrícolas							40	2							40	33	
Economia no Agronegócio									40	2					40	33	
Extensão Rural									40	2					40	33	
Zootecnia II									40	2					40	33	
Logística Aplicada ao Agronegócio											40	2			40	33	
Agroindústria											40	2			40	33	
Matemática Financeira											40	2			40	33	
Gestão Ambiental Aplicada ao Agronegócio													40	2	40	33	
Princípios de Marketing no Agronegócio												40	2	40	33		
Empreendedorismo												80	4	80	67		
Saúde e Segurança no Trabalho												40	2	40	33		
Contabilidade Rural												40	2	40	33		
TOTAL DE CH DO TÉCNICO			160	8	200	10	160	8	160	8	160	8	280	14	1120	933,3	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares)			400		440		440		440		440		440		2600	2166,7	
PRÁTICA PROFISSIONAL	ESTÁGIO E/OU PROJETO														200	200	
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR														50	50	
	TOTAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL														250	250	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO														2850	2374,9		

6.3.1 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/ Tecnológicas, Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente Curricular:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Compreensão dos princípios que regem a língua, a linguagem e a comunicação. Norma culta e variação linguística. Níveis e modalidade da língua. Funções de Linguagem. Leitura e interpretação e produção de textos. Tipos e gêneros textuais. Gêneros Interpessoais. Linguagem literária e gêneros literários. Trovadorismo e humanismo.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a Língua Portuguesa como língua materna, construtora da própria identidade e como representação simbólica de experiências humanas, manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; • Dominar conceitos básicos como os de língua, linguagem, comunicação, texto, gêneros discursivos e literatura; • Reconhecer e analisar as diversas práticas de uso da linguagem; • Demonstrar domínio básico da norma culta da língua portuguesa, reconhecendo e respeitando as variedades linguísticas de sexo, faixa etária, históricas, de classe social, de origem geográfica, etc. • Identificar, compreender e produzir gêneros textuais de caráter interpessoais; • Reconhecer e analisar a linguagem literária; • Identificar, compreender e analisar gêneros literários; • Compreender e identificar as características, o contexto sócio político-cultural e a produção literária do Trovadorismo e humanismo. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I			
<ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos • Linguagem, língua, comunicação e interação; • Texto verbal, não verbal e misto. • Gêneros e tipos textuais • Definição e funcionalidade; • Gêneros do discurso. • Literatura • A linguagem literária; 		<ul style="list-style-type: none"> • Literatura • Trovadorismo: contexto histórico, produção literária, cantigas líricas e satíricas. 	
		UNIDADE III	
		<ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos • Níveis de linguagem; • A norma culta e as variações linguísticas e semânticas; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem conotativa e denotativa; • Texto literário e não-literário; • Gêneros literários: o épico (narrativo), o lírico e o dramático. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos Linguísticos • Elementos da comunicação; • Funções da linguagem. • Gêneros e tipos textuais • Gênero Interpessoal escrito: cartas pessoais, cartas comerciais, cartas oficiais, convites, autobiografia, e-mail. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dialetos, registros e gíria. • Gêneros e tipos textuais • Gênero Interpessoal oral: recados, conversações, telefonema, bate-papo virtual, provérbios e agradecimentos. <p>UNIDADE IV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Literatura • Humanismo: contextualização histórica e características a partir de leituras de textos do teatro popular de Gil Vicente.
Bibliografia Básica	
CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Edusp, 1975.	
PERINI, Mário A. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo, SP: Editora Parábola, 2010.	
SOARES, Angélica. Gêneros literários. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.	
Bibliografia Complementar	
BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012.	
BAKHTIN, Mikhail. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1972.	
KOCH, Igedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2011.	
SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 12. Ed. Porto Editora: 1982.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente Curricular:	Matemática	Carga Horária:	40 h
Ementa			
1º Semestre: Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º grau. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo.			
Competências			

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação; • Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas; • Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática; • Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo razões trigonométricas em casos redutíveis ao estudo do triângulo retângulo; • Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Química, a Biologia e Física; • Aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema e do ENEM. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I - ARITMÉTICA E ÁLGEBRA <ul style="list-style-type: none"> • Revisão e aprofundamento de tópicos fundamentais do ensino fundamental com ênfase no estudo: dos números inteiros, racionais, irracionais e reais; • Propriedades do módulo de um número real; • Das equações de primeiro e segundo graus; dos sistemas lineares com duas incógnitas; • Dos produtos notáveis e fatoração; • Da proporcionalidade; • Da regra de três. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das propriedades das formas geométricas básicas e das unidades de medidas de comprimento e área. • Estudo da semelhança de triângulos do teorema de Pitágoras e das razões trigonométricas no triângulo retângulo com ênfase na conceituação e nas aplicações em situações envolvendo seno, cosseno ou tangente.
UNIDADE II - GEOMETRIA PLANA E INTRODUÇÃO À TRIGONOMETRIA	UNIDADE III - CONJUNTOS <ul style="list-style-type: none"> • Conceituação e operações com conjuntos com ênfase na resolução de problemas e nas operações com intervalos.
Bibliografia Básica	
<p>BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	

IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar. (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio. (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.

PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática : contexto & aplicações. – 2ª ed. São Paulo : Ática, 2013.

LEONARDO, Fábio Martins de. Conexões com a Matemática. Volume 1 – 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente Curricular:	História	Carga Horária:	40 h
Ementa			
O fazer história; Dos primeiros humanos ao legado cultural do helenismo; Mundo medieval; Mundo moderno; Império colonial português; Colonização espanhola na América; Atlântico negro: tráfico de escravos; Mineração na América; Treze colônias e a formação dos Estados Unidos; Era de revoluções e transformações; Da revolução inglesa à industrial; Revolução francesa.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de construção da história e sua importância para as interpretações e entendimento da nossa sociedade; • Refletir criticamente sobre as principais mudanças ocorridas na sociedade Antiga, medieval e moderna; • Desenvolver a capacidade de interpretar diferentes fontes sobre os processos históricos fazendo uso das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico; • Refletir sobre a história a partir do conceito de alteridade e respeito ao Outro; • Relacionar as mudanças ocorridas na sociedade com as novas tecnologias: organizações da produção, mudanças no ecossistema etc. e com o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, políticas e culturais. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – O FAZER HISTÓRIA		UNIDADE III - COLONIZAÇÃO ESPANHOLA NA AMÉRICA	
<ul style="list-style-type: none"> • A história e o historiador; • Tempo, memória e história; • Dos primeiros humanos ao legado cultural do helenismo • O lugar da humanidade na evolução das espécies; 		<ul style="list-style-type: none"> • Brasil holandês. • A chegada dos espanhóis; • Tomada do continente; • A colonização; • Trabalho e organização econômica da colônia. 	

<ul style="list-style-type: none"> • A história da África (conforme lei 10.639/2012); • A origem do homem americano; • Mesopotâmia: começo da civilização; • Egito Antigo; • Hebreus, fenícios e persas; • A civilização Grega; • A civilização Romana; • Educação Ambiental (tema transversal conforme resolução 2/2012): trabalhar a relação entre os povos da antiguidade com o meio ambiente X a humanidade atual e o meio ambiente. • MUNDO MEDIEVAL • A alta Idade média; • A Igreja e a evangelização dos povos germânicos; • Reino Cristão dos Francos; • Sociedade Feudal; • Baixa Idade Média; • Civilização árabe; • Crise do sistema feudal; • As conquistas otomanas e a queda de Constantinopla. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atlântico negro: tráfico de escravos • A presença portuguesa na África; • O tráfico negreiro; • O trabalho escravo no Brasil; • Cultura afro-brasileira (conforme lei 10.639/2012); • Mineração na América • A descoberta do ouro no Brasil; • As vilas coloniais; • Sociedade econômica das Minas Gerais; • Religiosidade e cultura barroca; <p>UNIDADE IV - TREZE COLÔNIAS E A FORMAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ingleses na América; • Independência das treze colônias; • Expansão e guerra; • Guerra civil; • Avanço norte-americano na América latina; • Era de revoluções e transformações • Confiança na razão e no progresso; • Movimento iluminista; • Despotismo esclarecido • Da revolução inglesa à industrial • Inglaterra no século xvi; • Crise do absolutismo inglês; • Revolução industrial; • Cotidiano das cidades e trabalhadores; • Liberalismo econômico; • Revolução francesa • Guerra revolucionária e queda da monarquia; • Educação em Direitos Humanos (tema transversal conforme o decreto 7.037/2009): trabalhar a relação de Direitos Humanos propostos na Revolução Francesa e um paralelo com a realidade atual; • República revolucionária; • Ascensão e queda do império napoleônico.
<p>UNIDADE II - MUNDO MODERNO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Humanismo e renascimento cultural; • Expansão marítima europeia; • Reformas religiosas; • Povos da mesoamérica; • Maias e astecas; • Terras do Brasil; • Nascimento do Estado Moderno; • Absolutismo; • Mercantilismo. • Império colonial português • Construção do império marítimo português; 	

<ul style="list-style-type: none"> • O Brasil Açucareiro; • Ação dos jesuítas nas colônias; • União Ibérica; 	
Bibliografia Básica	
FIGUEIRA, Divalte Garcia. História. Volume único. São Paulo: Ática, 2005.	
COTRIN, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2014.	
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2002.	
Bibliografia Complementar	
ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. Toda a História – História Geral e do Brasil. 11ª. ed. São Paulo: Ática, 2002. Volume Único. Ensino Médio;	
AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. História. São Paulo: Ática, 2007. Volume Único. Ensino Médio;	
BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 2005. Volumes 1 e 3;	
CAMPOS, Flávio de; MIRANDA, Renan Garcia. A Escrita da História. São Paulo: Escala, 2005. Volume Único. Ensino Médio.	
HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente Curricular:	Filosofia	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introdução à filosofia. A passagem do pensamento mítico para o filosófico. Antropologia filosófica. O conhecimento.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para compreender o período da filosofia grega e relacionar com a atualidade. • Capacidade para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas nos diversos campos do conhecimento; • Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política; • Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica. 			

Base Científica e Tecnológica	
<p>UNIDADE I – DESCOBRINDO A FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para que serve a Filosofia; • Importância e utilidade da Filosofia; • A emergência da filosofia na Grécia antiga; • A origem da Filosofia; • A consciência mítica. <p>UNIDADE II – ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os primeiros filósofos: os pré-socráticos; • O comportamento animal; • A cultura como construção humana; • Linguagem e pensamento; 	<p>UNIDADE III-</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem, pensamento e cultura; • Trabalho, alienação e consumo; • A humanização pelo trabalho; • O Trabalho como mercadoria: alienação. <p>UNIDADE IV – O CONHECIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que podemos conhecer; • O ato de conhecer; • Teorias sobre a verdade; • Conceito geral de ideologia; • A ideologia em ação; • O discurso não ideológico.
Bibliografia Básica	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. Filosofando. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite a filosofia. [versão eletrônica]: Disponível em: <http://asmayr.pro.br/> Acesso em: 15.dez 2007.</p> <p>ENCICLOPÉDIA DE FILOSOFIA. Disponível em: < http://asmayr.pro.br/ > Acesso em:12.dez.2007.</p> <p>HAMLYN, D. W. Uma História da Filosofia Ocidental. Trad. Ruy Jungmann. Jorge Zahar Editor.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CAPISTRANO, Pablo. Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.</p> <p>CHARLES, Feitosa. Explicando a Filosofia com Arte. São Paulo: Ediouro, 2004.</p> <p>FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). Seis Filósofos na sala de Aula. São Paulo: BERLENDIS, 2006.</p> <p>GHEDIN, Evandro. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>LAW, Stephen. Filosofia. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente Curricular:	Biologia	Carga Horária:	40 h

Ementa	
Características gerais dos seres vivos; Composição química das células; A origem da vida; Organização e processos celulares; Divisão celular; Metabolismo energético: Respiração celular e fotossíntese; Vírus; Reinos: monera, protista, fungi, plantae e animalia.	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os seres vivos em toda sua diversidade de manifestações; • Compreender a importância do estudo da Biologia para o equilíbrio da vida no ambiente; • Entender os aspectos morfofisiológicos das células que compõem os seres vivos; • Aplicar corretamente os sistemas de nomenclatura binomial e enumerar as principais categorias taxonômicas; • Conhecer a diversidade dos organismos biológicos e as principais características dos vírus e dos seres que compõem os reinos de seres vivos. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Introdução a Biologia; • Características gerais dos seres vivos; • A composição química das células; • A origem da Vida. 	UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos seres vivos; • Estudo dos vírus e viroses; • Reino Monera: Bactérias e Cianobactérias; • Reino Protista: Algas e Protozoários; • Reino Fungi; • Reino Plantae; • Reino Animalia: Invertebrados.
UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Organização e processos celulares; • Divisão celular: mitose e meiose; • Metabolismo energético: Respiração celular e fotossíntese. 	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J M & MARTHO, G B. Biologia . Volume I e II. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S. e GEWADSNAJDER, F. Biologia hoje . Volume I e II. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2014. CATANI, A.; CARVALHO, E.G.; SANTOS, F.S.; AGUIAR, J.B.V.; CAMPOS, S.H.A. Ser Protagonista Biologia. Volume I e II. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2013.	
Bibliografia Complementar	

LOPES, Sônia G. B. Carvalho. **BIO 1 e 2**. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
 BIRNER, Ernesto e UZUNIAN, Armenio. **Biologia** vol. Único – 4ª Ed. São Paulo: Harbra, 2013.
 FAVARETTO, J. A. e MERCADANTE, C. **Biologia**. 2ª ed. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2003.
 JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 JÚNIOR, C.S.; JÚNIOR, N.C.; SASSON, S. **Biologia**. Volume Único. 6ª ed. São Paulo: Saraiva.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente Curricular:	Informática Básica	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introdução à computação. Sistemas Operacionais. Processador de Textos.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos de Informática identificando os componentes físicos e lógicos de um computador; • Diferenciar Software Livre de Sftware Proprietário; • Operar Sftware básico (S.O.); • Compreender o funcionamento de um processador de textos. 			
Base Científica e Tecnológica			

<p>UNIDADE I – INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Iniciais; • Funcionamento do Computador; • Sistema Computacional; • Histórico dos Computadores; • Geração dos Computadores; • Sistemas de medidas; • Conceitos Relacionados à informática; • Componentes de um Computador; • Tipos de memórias; • Periféricos; • Softwares. <p>UNIDADE II – SISTEMAS OPERACIONAIS SISTEMA WINDOWS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e Evolução; • Área de Trabalho, Barra de Tarefas, Janelas; • Acessórios do Windows; • Painel de Controle; 	<p>UNIDADE III - SISTEMA LINUX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e Evolução; • Principais Distribuições; • Comandos Básicos; • Desktop Linux. <p>UNIDADE IV – PROCESSADOR DE TEXTOS – LIBRE OFFICE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Iniciais; • Libre office Writer; • Área de Trabalho; • Formatação de Parágrafos; • Colunas; • Tabelas; • Imagens; • Gráficos.
Bibliografia Básica	
<p>MARÇULA, Marcelo. Informática: Conceitos e Aplicações. 3º Ed. São Paulo, Editora Erica, 2008. SANTOS, Alex Clauber Pimentel. Curso de Internet - Avançado e Dicas Práticas. Editora: Júlio Battisti, 2010. SANTOS, Alex Clauber Pimentel. Curso de Internet - Avançado e Dicas Práticas. Editora: Júlio Battisti, 2010 Documentação Oficial do LibreOffice. Disponível em http://ptbr.libreoffice.org/suporte/documentacao.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>MEIRELES, F.S. Informática: Novas aplicações com microcomputadores. São Paulo, 1994. SANTOS, Alex (Org.) et al. Informática Básica. Versão 1.0. Instituto Federal do Rio Grande do Norte/PRONATEC – IFRN. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. 7 ed. São Paulo: Campus, 2004. <http://www.inf.pucrs.br/~zorzo/ii/downloads/historicodoscomputadores.pdf> Acessado em 05 de junho de 2013. DUARTE, L. M. ZORZO, A. Histórico dos Computadores. Disponível em: <http://www.inf.pucrs.br/~zorzo/ii/downloads/historicodoscomputadores.pdf> Acessado em 05 de junho de 2013.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente Curricular:	Introdução ao Agronegócio	Carga Horária:	80 h
Ementa			
Agronegócios: conceitos e dimensões. Segmentos dos sistemas agroindustriais. Verticalizações e integrações agroindustriais. Agregação de valores e margem de comercialização. Competências do agronegócio brasileiro.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar os conceitos e terminologias do agronegócio; • Descrever o significado de agronegócio; • Diferenciar os segmentos dos sistemas agroindustriais; • Relatar a importância do agronegócio brasileiro para a economia; • Diferenciar as competências do agronegócio brasileiro. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I - AGRONEGÓCIO: CONCEITOS E DIMENSÕES		<ul style="list-style-type: none"> • Segmentos antes da porteira; • Segmentos dentro da porteira; • Segmentos depois da porteira. 	
<ul style="list-style-type: none"> • A construção do conceito de agribusines; • Sistemas agroindustriais; • Cadeias produtivas e cadeia de valor; • Clusters e arranjos produtivos locais; • Importância do agronegócio; • Visão sistêmica do agronegócio; • Avanços futuros para o agronegócio brasileiro. 		UNIDADE III – SETORES LIGADOS AO AGRONEGÓCIO	
UNIDADE II - AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA BRASILEIRA		<ul style="list-style-type: none"> • Verticalizações e Integrações Agroindustriais • Integração vertical; • Integração horizontal; • Integrações agroindustriais. 	
<ul style="list-style-type: none"> • A importância do agronegócio na economia brasileira: desempenho e crescimento. • Segmentos dos sistemas agroindustriais 		UNIDADE IV - COMPETÊNCIAS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	
		<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura Familiar e Agronegócio • Agronegócio e agricultura familiar: complementariedade, suplementaridade ou oposição. 	
Bibliografia Básica			
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
QUEIROS, T. R.; ZUIN, L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Atlas, 2006.			

Bibliografia Complementar

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, L. F. D. **Agronegócios: Qualidade na Gestão**. 2014. 400p.

SANTOS, R. C. dos; FREIRE, R. M. M. ; LIMA, L. M. de. O negócio do amendoim no Brasil. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013.

TEIXEIRA, E. C.; MATTOS, L. B.; LEITE, C. A. M. **As Questões Agrária e da Infraestrutura de Transporte para o Agronegócio**. ed 1. 2011. 360p.

TEIXEIRA, E. C. MIRANDA, M. H.; FREITAS, C. O. **Políticas Governamentais Aplicadas ao Agronegócio**. Editora UFV. 2014. 199p.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente Curricular:	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Regional Sustentável	Carga Horária:	40
Ementa			
<p>Formação do modelo familiar e sua importância. Relação da agricultura familiar com o mercado. Formas organizacionais. Aspectos econômicos da atividade familiar. Impacto das empresas transnacionais nas cadeias produtivas. O impacto dos acordos comerciais na agricultura familiar. Principais debates teóricos sobre a reforma agrária. As diferentes propostas de reforma agrária. As migrações internas os movimentos sociais camponeses. Análise do desenvolvimento regional. Teorias e métodos de análises. Dinâmica regional. Políticas de desenvolvimento regional. O conceito de desenvolvimento territorial. A ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. O impacto do capital social. Agronegócio e inovação. Território e aglomeração empresarial. Interpretações recentes do desenvolvimento agrícola brasileiro. Fórum de Desenvolvimento Regional. Conselhos de Desenvolvimento Regional. Arranjo Produtivo Local (APL). Zoneamento Ecológico-Econômico. Ações de Desenvolvimento Regional Sustentável no Estado do Amapá.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Definir os mecanismos de funcionamento da agricultura familiar; • Operar princípios de desenvolvimento regional sustentável; • Analisar as relações sociais na agricultura familiar; • Diferenciar agricultura familiar de empresa rural; • Descrever os problemas relacionados à questão agrária regional; • Identificar as potencialidades e as fragilidades de uma determinada região; • Relatar as relações sociais atuais presentes no agronegócio; 			

<ul style="list-style-type: none"> • Praticar ações que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável. 	
Base Científica e Tecnológica	
<p>UNIDADE I - AGRICULTURA FAMILIAR E CAMPONESA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação do modelo familiar e sua importância; • Relação da agricultura familiar com o mercado; • Formas organizacionais; • Aspectos econômicos da atividade familiar; • Impacto das empresas transnacionais nas cadeias produtivas; • O impacto dos acordos comerciais na agricultura familiar. <p>UNIDADE II - A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais debates teóricos sobre a reforma agrária. • As diferentes propostas de reforma agrária. • As migrações internas os movimentos sociais camponeses. <p>UNIDADE III - DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise do desenvolvimento regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias e métodos de análises. • Dinâmica regional. • Políticas de desenvolvimento regional; • O conceito de desenvolvimento territorial; • A ruralidade no desenvolvimento contemporâneo; • O impacto do capital social; • Agronegócio e inovação; • Território e aglomeração empresarial. <p>UNIDADE IV – TENDÊNCIAS ATUAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretações recentes do desenvolvimento agrícola brasileiro; • Fórum de Desenvolvimento Regional; • Conselhos de Desenvolvimento Regional; • Arranjo Produtivo Local (APL); • Zoneamento Ecológico-Econômico;; • Ações de Desenvolvimento Regional Sustentável no Estado do Amapá. • Alimentos Orgânicos Alimentos Transgênicos
Bibliografia Básica	
<p>BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão do Agronegócio. Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.</p> <p>CLEMENTE, A, e HIGACHI, Y. H. Economia e desenvolvimento regional. Ed. Atlas. São Paulo. 2000.</p> <p>TEDESCO, J.C. et al., Agricultura Familiar: Realidades e Perspectivas, Ed. UPF, Passo Fundo, 1999.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>LEITE S. Políticas públicas e agricultura no Brasil. Ed. UFRGS. Porto Alegre. 2001.</p> <p>LAMARCHE, H. Agricultura familiar - comparação internacional. UNICAMP. Campinas. 1993.</p> <p>STÉDILE, João Pedro. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>ARAÚJO, Silvia Maria et al. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo, Ed Contexto, 2009.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente Curricular:	Agricultura I	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Histórico da Agricultura: conceito, importância e complexidade. Agricultura, crise ambiental e social. Biodiversidade. A semente e o desenvolvimento da planta. Adubação verde, orgânica e mineral. Interação e sustentabilidade agrícola, segurança alimentar e qualidade ambiental. Agronegócio local. Leguminosas. Olericultura e produção hidropônica de hortaliças. Características e manejo do sistema produtivo.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as fases da produção vegetal; • Planejar o sistema de produção vegetal sustentável; • Entender o ciclo vegetativo e produtivo das espécies; • Descrever os principais aspectos das olerícolas, cereais e leguminosas; • Discutir as principais cadeias de produção vegetal; • Identificar as commodities agrícolas de maior relevância (milho, soja, café, entre outras); • Analisar a cadeia produtiva das principais commodities agrícolas; • Analisar a área plantada, produção e produtividade no cenário interno e externo; • Compreender o sistema produtivo para gerenciar uma atividade agrícola desde a implantação até o armazenamento e comercialização. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I - SISTEMA DE PRODUÇÃO VEGETAL		UNIDADE III – ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA PRODUTIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Contexto geral da produção primária de origem vegetal; • Cenário mundial e nacional; • Agricultura: crise ambiental e social. 		<ul style="list-style-type: none"> • Morfologia e estádios desenvolvimento; • Condições climáticas e solo; • Técnica cultural; • Doenças e pragas; • Pós-colheita e armazenamento; • Pré-processamento; • Beneficiamento; • Transformação e uso; • Manejo fitossanitário; • Produção de sementes. 	
UNIDADE II - SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS DE ORIGEM VEGETAL			
<ul style="list-style-type: none"> • Origem e importância socioeconômica das principais culturas agrícolas; • Olericultura; • Leguminosas (soja e feijão); • Introdução ao estudo de commodities agrícolas. 			
Bibliografia Básica			

AMORIM, L.; RESENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de fitopatologia: doenças das grandes culturas**. 4 ed. São Paulo: Ceres, 2011. 704p.
 EMBRAPA SOJA. **Tecnologias de produção de soja: Região Central do Brasil**. Londrina, 2006. 280p.
 FONTES, P.C.R. (Ed.). **Olericultura: teoria e prática**. Viçosa: UFV, 2005. 486p.

Bibliografia Complementar

BELING, R.R. (Ed.). Revista AgroBrasil: **balanço brasileiro do agronegócio 2015/2016**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2015. 120p.
 CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p.
 CANZIANI, J. R.; GUIMARÃES, Vania Di Addario; WATANABE, M. **Cadeia produtiva da soja no Brasil**. Universidade Federal do Paraná, 2004.
 CARVALHO, N. M.; JOÃO NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 5 ed. Jaboticabal: Editora Funep, 2012. 590p.
 MESQUITA, B.A. **O desenvolvimento desigual da agricultura: a dinâmica do agronegócio e da agricultura familiar**. São Luís: EDUFMA, 2011.110p.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente Curricular:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Aspectos fonéticos e fonológicos da língua. Ortografia. Pontuação. Semântica; Figuras de linguagem; Estrutura e formação de palavras. Gêneros instrucionais da área da saúde, comerciais e publicitários. Contexto histórico, características e produção literária do Classicismo, Quinhentismo e do Barroco.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a Língua Portuguesa como língua materna, construtora da própria identidade e como representação simbólica de experiências humanas, manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; • Perceber e refletir sobre a relação entre letra, som, fonema e morfema; • Conhecer os processos de formação de palavras da língua portuguesa; • Refletir sobre as possibilidades de sentido que o usuário pode mobilizar por meio do uso da língua. • Identificar, compreender e produzir gêneros textuais presentes na área da saúde, comercial e publicitária; • Compreender e identificar as características, o contexto sócio-político-cultural e a produção literária do Classicismo, Quinhentismo e do Barroco. 			
Base Científica e Tecnológica			

<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos • Aspectos fonéticos e fonológicos da língua: Classificação dos fonemas, Sílabas, Encontro vocálicos, Encontro consonantais, Dígrafo, Ortoepia e prosódia; • Ortografia: divisão silábica; acentuação gráfica; • Gêneros e tipos textuais; • Gêneros da área da Saúde: receita médica, receitas caseiras, receitas culinárias, bula de remédio); • Literatura; • Classicismo: Contexto histórico, características, camões lírico e épico. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos Linguísticos; • Pontuação; • Semântica: Sinonímia e antonímia, hponímia e hiperonímia; polissemia e ambiguidade; • Gêneros e tipos textuais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero Comercial: Escrito (classificados, rótulo, nota fiscal, boleto); Oral (publicidade de feira, rádio e TV, refrão de carro de venda de rua); • Literatura; • Quinhentismo: a literatura de informação e a literatura jesuítica. <p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos; • Figuras de linguagem; • Estrutura e formação de palavras: tipos de morfemas; processos de formação de palavras; • Gêneros e tipos textuais; <p>UNIDADE IV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero Publicitário: escrito (propaganda, anúncios, cartazes, folhetos, logomarca, outdoors; oral (publicidade na tv e no rádio); • Literatura; • Barroco: contexto histórico, características e produção literária.
Bibliografia Básica	
<p>ABAURRE, Maria Luiza e Maria Bernadete. Português: contexto, interlocução e sentido: Volume I. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Edusp, 1975.</p> <p>SOARES, Angélica. Gêneros literários. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1972.</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza, Cochar. Português Linguagens 1: literatura. Produção de texto gramática. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 12. Ed. Porto Editora: 1982.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente Curricular:	Matemática	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Química, a Biologia e Física; • Aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema e do ENEM. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I		UNIDADE II	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao estudo das Funções: Conceituação de função (incluindo as definidas por mais de uma sentença matemática) através de conjuntos e de situações cotidianas com ênfase ao estudo das funções via suas representações gráfica, algébrica e por meio de tabelas; • Classificações das funções, função composta e função inversa; • Função polinomial do 1º e do 2º grau; • Conceituação de função afim e quadrática através de situações cotidianas com ênfase ao estudo das representações gráfica e algébrica; das raízes e dos pontos críticos (máximos e mínimos); • Inequações de 1º e 2º graus. 		<ul style="list-style-type: none"> • Função modular: conceituação, equação modular, representação gráfica, aplicações; • Função exponencial: Conceituação de função exponencial através das representações gráfica e algébrica e da resolução de problemas. 	
		UNIDADE III	
		<ul style="list-style-type: none"> • Função logarítmica: Conceituação de função logarítmica através dos logaritmos e suas propriedades básicas; • Estudo das representações gráfica e algébrica e aplicações dos logaritmos em outras áreas do conhecimento. 	
Bibliografia Básica			
BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática . (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações . (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva . (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.			
Bibliografia Complementar			

IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.

RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

IEZZI, G. Fundamentos da matemática elementar. Vol. 11. São Paulo: Editora Atual.

SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente Curricular:	História	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Independência das colônias espanholas; Independência da colônia portuguesa; Ciência nação e revolução no século XIX; Movimento operário e as ideias socialistas; A monarquia brasileira; Imperialismo na África e Ásia; Arte, ciência e tecnologia na Belle Époque; Primeira Guerra Mundial; Revoluções e Contra Revoluções; Primeira república no Brasil; Totalitarismo e autoritarismo; Vargas e o Estado Novo; A Segunda Guerra Mundial; Guerra fria e o conflito de ideologia; Movimentos sociais e a transformação dos comportamentos; Populismo no Brasil e na América latina; Ditadura militar na América latina; O mundo globalizado; Brasil contemporâneo.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de construção da história e sua importância para as interpretações e entendimento da nossa sociedade; • Refletir criticamente sobre as principais mudanças ocorridas na sociedade Moderna, e Contemporânea; • Desenvolver a capacidade de interpretar diferentes fontes sobre os processos históricos fazendo uso das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico; • Refletir sobre a história a partir do conceito de alteridade e respeito ao Outro; • Relacionar as mudanças ocorridas na sociedade com as novas tecnologias: organizações da produção, mudanças no ecossistema, o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, políticas e culturais. 			
Base Científica e Tecnológica			

<p>UNIDADE I - INDEPENDÊNCIA DAS COLÔNIAS ESPANHOLAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antes da independência; • A luta na América Central e no México; • Caribe dos contrastes; • Independência da América do Sul; • Uma América, muitas Américas. • Independência da colônia portuguesa • Crise do sistema colonial; • Chegada da Corte e a abertura dos portos; • Rebelião no Brasil; • Proclamação da República e o primeiro reinado; • História regional (Norte). • Ciência nação e revolução no século XIX • Revoluções liberais na Europa; • Nacionalismo; • Ciência no Século XIX. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento operário; • Movimento tenentista. <p>UNIDADE III – TOTALITARISMO E AUTORITARISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Surgimento do fascismo; • Crise econômica mundial; • Totalitarismo nazista; • Totalitarismo na União Soviética; • Guerra civil espanhola. • Vargas e o estado novo • Crise do liberalismo; • Movimento constitucionalista; • Economia e trabalho no Brasil; • Fim do Estado Novo. • Segunda guerra mundial • Rumo à guerra total; • Guerra no pacífico; • Guerra na União Soviética; • Resistência e a contraofensiva dos aliados; • Guerra e tecnologias.
<p>UNIDADE II - MOVIMENTO OPERÁRIO E AS IDEIAS SOCIALISTAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Luta pela cidadania; • Socialismo e anarquismo; • Mobilização da classe operária. • A monarquia brasileira • Período regencial; • Segundo reinado; • Cultura e cotidiano no segundo reinado. • Imperialismo na África e Ásia • Segunda revolução industrial; • Imperialismo; • Expansão europeia na Ásia; • Expansão europeia na África; • Cultura produzida no contexto do imperialismo. • Arte, ciência e tecnologia na belle époque • Transformações do capitalismo; 	<p>UNIDADE IV – A GUERRA FRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • A guerra fria; • Revolução Chinesa; • Descolonização na Ásia e África. • Movimentos sociais • Sociedade de consumo; • Revolução cultural; • Revolução e protesto nos anos 60; • Novos movimentos sociais. • Ditadura militar na América Latina • Militares no poder; • Regime consolidado; • Golpes militares em outros países da América Latina. • Mundo globalizado • Crise e fim do sistema soviético;

<ul style="list-style-type: none"> • Impacto das novas tecnologias; • Início do século XX. • Revoluções e contrarrevoluções • Revolução mexicana; • Revolução Russa; • Estado Socialista. • Primeira República no Brasil • Cidadania na primeira república; • Mudanças socioeconômicas; • Messianismo e cangaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desagregação do bloco socialista; • Europa oriental depois do socialismo. • Brasil contemporâneo • Nova República; • Eleições diretas; • De FHC a Lula; • Desafios do Brasil contemporâneo; • Educação Ambiental (tema transversal conforme resolução 2/2012): trabalhar a realidade da globalização e o meio ambiente.
Bibliografia Básica	
FIGUEIRA, Divalte Garcia. História . Volume único. São Paulo: Ática, 2005.	
COTRIN, Gilberto. História Global: Brasil e Geral . Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2014.	
FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo: Edusp, 2002.	
Bibliografia Complementar	
ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. Toda a História – História Geral e do Brasil . 11º. ed. São Paulo: Ática, 2002. Volume Único. Ensino Médio;	
AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. História . São Paulo: Ática, 2007. Volume Único. Ensino Médio;	
BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas ao Terceiro Milênio . São Paulo: Moderna, 2005. Volumes 1, 2 e 3;	
CAMPOS, Flávio de; MIRANDA, Renan Garcia. A Escrita da História . São Paulo: Escala, 2005. Volume Único. Ensino Médio.	
HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Ciências Humanas	Período Letivo:	Módulo II
Componente Curricular:	Filosofia	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Os valores e as escolhas. O conceito de ética. Moral. Os desafios éticos contemporâneos. Poder e política. Estado, sociedade e poder.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para compreender a importância dos valores e das escolhas para a vida em sociedade. 			

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da ética na vida dos seres humanos. • Saber diferenciar ética de valores morais. • Capacidade para relacionar a ética aos desafios contemporâneos. • Compreender a relação poder e política para a sociedade. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I - ÉTICA I. Os valores e as escolhas; II. Moral e ética; III. Caráter histórico e social da moral; IV. Platão e a universalidade dos valores; V. Aristóteles e a ética como ação para a felicidade; VI. Kant e a ética como ação segundo o dever; VII. Valor, escolha e liberdade.	<ul style="list-style-type: none"> • O pensamento político grego; • Transformações no pensamento político; • Política para quê. UNIDADE II – ESTADO, SOCIEDADE E PODER <ul style="list-style-type: none"> • O Estado como contrato social; • Hobbes e o poder absoluto do Estado; • A teoria política de Locke; • Rousseau e o Estado de natureza; • Foucault, disciplina e biopoder
UNIDADE II – PODER E POLÍTICA <ul style="list-style-type: none"> • Poder e autoridade; 	
Bibliografia Básica	
ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. Filosofando. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. CHAUÍ, Marilena. Convite a filosofia. [versão eletrônica]: Disponível em: < http://asmayr.pro.br/ > Acesso em: 15.dez 2007. GALLO, Silvio. Filosofia: experiência do pensamento: volume único. – 1. Ed. – São Paulo: Scipione, 2013.	
Bibliografia Complementar	
.PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1997. ARISTÓTELES. A política. Brasília: EDUNB, 1997. HOBBES, Thomas. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col. Os Pensadores). LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col. Os Pensadores). MAQUIAVEL. O Príncipe e Escritos políticos. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col. Os Pensadores).	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente Curricular:	Biologia	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Conceitos básicos de genética; Primeira e segunda lei de Mendel; Tipos de dominância; Sistema ABO de grupos			

sanguíneos; Sistema Rh; Herança quantitativa (cor da pele e dos olhos); Biotecnologia; Teorias evolutivas; Textos envolvendo problemas atuais da Ecologia como poluição, saneamento básico, saúde, lixo entre outros.

Competências

- Entender os principais conceitos de Genética e sua aplicação na sociedade atual, como forma de melhorar a qualidade de vida dos seres vivos;
- Reconhecer a importância dos grupos sanguíneos ABO e Rh nas transfusões sanguíneas e incompatibilidades.
- Conhecer e discutir as ideias evolucionistas sobre a origem biológica dos seres;
- Compreender os fundamentos de Ecologia, conhecendo as maneiras como os organismos vivos se relacionam com o ambiente.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I

- Conceitos básicos de genética.
- Primeira lei de Mendel.
- Segunda lei de Mendel.
- Biotecnologia.

UNIDADE II

- Desenvolvimento do pensamento evolucionista.

- Teorias evolutivas.
- Teoria moderna da evolução.

UNIDADE III

- Fundamentos da ecologia
- Relações ecológicas
- Sucessão ecológica
- Educação ambiental

Bibliografia Básica

AMABIS, J M & MARTHO, G B. *Biologia*. Volume III. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
 LINHARES, S. e GEWADSNJAJDER, F. *Biologia hoje*. Volume III. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2014.
 CATANI, A.; CARVALHO, E.G.; SANTOS, F.S.; AGUIAR, J.B.V.; CAMPOS, S.H.A. *Ser Protagonista Biologia*. Volume III. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2013.

Bibliografia Complementar

LOPES, Sônia G. B. Carvalho. **BIO 2**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
 BIRNER, Ernesto e UZUNIAN, Armenio. **Biologia** vol. Único – 4ª Ed. São Paulo: Harbra, 2013.
 FAVARETTO, J. A. e MERCADANTE, C. **Biologia**. 2ª ed. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2003.
 JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 JÚNIOR, C.S.; JÚNIOR, N.C.; SASSON, S. **Biologia**. Volume Único. 6ª ed. São Paulo: Saraiva 2015

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
---------------	------------------------	---------------	-------------------

Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente Curricular:	Informática Básica	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Ferramenta de Apresentação de Slides; Planilha Eletrônica de Cálculo; Introdução à Internet.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento das ferramentas de criação de apresentação de slides; • Elaborar planilhas eletrônicas de cálculos; • Navegar na internet com segurança e entender o funcionamento de gerenciadores de correios eletrônicos. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – FERRAMENTA DE APRESENTAÇÃO DE SLIDES - LIBREOFFICE <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Iniciais; • LibreOffice Impress; • Área de Trabalho; • Slides; • Transição; • Animação; • Imagens, Tabelas e Gráficos. 		<ul style="list-style-type: none"> • Operadores Matemáticos; • Fórmulas; • Funções; • Gráficos. 	
Unidade II – PLANILHA ELETRÔNICA DE CÁLCULOS - LIBREOFFICE <ul style="list-style-type: none"> • LibreOffice Calc; • Área de Trabalho; 		Unidade III – INTRODUÇÃO À INTERNET <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Iniciais; • Navegação; • Browsers; • Configurações; • Correio Eletrônico; • Conceitos iniciais; • Funcionamento e Exemplos. 	
Bibliografia Básica			
MARÇULA, Marcelo. Informática: Conceitos e Aplicações. 3º Ed. São Paulo, Editora Erica, 2008. SANTOS, Alex Clauber Pimentel. Curso de Internet - Avançado e Dicas Práticas. Editora: Júlio Battisti, 2010 Documentação Oficial do LibreOffice. Disponível em http://ptbr.libreoffice.org/suporte/documentacao .			
Bibliografia Complementar			
MEIRELES, F.S. Informática: Novas aplicações com microcomputadores. São Paulo, 1994. SANTOS, Alex (Org.) et al. Informática Básica. Versão 1.0. Instituto Federal do Rio Grande do Norte/PRONATEC – IFRN. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. 7 ed. São Paulo: Campus, 2004.			

<<http://www.inf.pucrs.br/~zorzo/ii/downloads/historicodoscomputadores.pdf>> Acessado em 05 de junho de 2013.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente Curricular:	Gestão da Qualidade no Agronegócio	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Fluxo de informações para a produção no processo de desenvolvimento de produtos. A importância do sistema de padrões na transferência de informações para a produção. “Padrões de Produto” e “Padrões de Procedimento”. Estabelecimento dos padrões proposta. Determinação dos itens de controle, itens de verificação e métodos de controle. Estabelecimento dos padrões finais. Gerenciamento da rotina. Uso de técnicas estatísticas como suporte na avaliação da qualidade de produtos. Gráficos de controle de processos: avaliação da qualidade por meio de variáveis e atributos. Métodos estatísticos para avaliação da capacidade de processos. A importância dos procedimentos de amostragem no controle de processos de produção.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a importância da qualidade na gestão agroindustrial. • Conceituar e aplicar os conceitos básicos, métodos e instrumentos da gestão qualidade como fator estratégico para o incremento da competitividade de cadeias agroindustriais. • Diferenciar segurança alimentar de segurança de alimentos. • Relatar as consequências da informalidade nos sistemas agroindustriais. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I - FUNDAMENTOS DA QUALIDADE	Enfoque alimentar;		
<ul style="list-style-type: none"> • Evolução do processo de qualidade; • Conceitos básicos; • Ambientes de atuação da qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagens relacionadas à segurança e à qualidade alimentar; • A utilização de selos e certificados; • A gestão da qualidade dos produtos agroalimentares; • A informalidade em sistemas agroindustriais: os casos dos sistemas agroindustriais da carne bovina e do leite; • Rastreabilidade. 		
UNIDADE II – MODELOS DE REFERÊNCIA PARA A GESTÃO DA QUALIDADE			
<ul style="list-style-type: none"> • Normas ISO 9000; • Normas ISO 14000. 			
UNIDADE III – QUALIDADE E SEGURANÇA EM ALIMENTOS			
<ul style="list-style-type: none"> • O conceito de segurança e qualidade sob o 			
Bibliografia Básica			
BATALHA, Mário Otávio. (Coord.) Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2009.			
REIS, L. F. D. Agronegócios: Qualidade na Gestão. 2014. 400p.			
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia & gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo:			

Pioneira, 2000.
Bibliografia Complementar
ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (www.anvisa.gov.br)
FALCONI, Vicente Campos. Gerenciamento das Diretrizes , Ed. Qualita, RJ 2008.
FARINA, E. M. M. Q. e ZYLBERSZTAJN, Décio. Competitividade e organização das cadeias agroindustriais . ILCA, Costa Rica.1994.
MOURA, A. Dias e Silva Júnior, Aziz Galvão da Competitividade do Agronegócio Brasileiro em Mercados Globalizados . Viçosa: DER, 2004.
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Saraiva, 2006.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente Curricular:	Projeto Integrador: Agronegócio e Ética	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Ética. Economia. Meio ambiente. Poder público, políticas públicas para o campo e regulação. Responsabilidade ética. A cultura do campo. Ética e produção. Ética e consumo. Ética e prática profissional. Projetos eticamente sustentáveis.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de ética, economia e meio ambiente; • Relacionar os conceitos de ética, economia e meio ambiente com as atividades do agronegócio; • Refletir sobre os princípios que norteiam as políticas públicas e os investimentos para projetos em agronegócio; • Refletir sobre o papel ético do profissional técnico em Agronegócio; • Desenvolver e aplicar na comunidade local projetos eticamente sustentáveis. 			
Base Científica e Tecnológica			

<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ética: histórico, conceito e definição; • Economia: conceito, definição e relação com a ética; • Meio ambiente: Conceitos, definições, relação com a ética e a economia; • Poder público, políticas públicas para o campo e regulação. <p>UNIDADE II</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A responsabilidade ética para a (re) produção da cultura do campo. • Ética e relações de trabalho e produção; • Ética e relações de consumo <p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ética e prática profissional do Técnico em Agronegócio; • Elaboração e realização de projetos eticamente sustentáveis.
Bibliografia Básica	
<p>SÓCRATES. Vida e pensamento. São Paulo: Martin Claret, 2002. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Martin Claret, 2006. NAPOLI, Ricardo Bins di. Ética e compreensão do outro. A ética de Wilhelm Dilthey sob a perspectiva do encontro interétnico. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes e outros escritos. São Paulo: Martin Clarim, 2003. MORIN, Edgar. O método 6: ética. Porto Alegre: Sulina, 2005. PASCAL, Georges. Compreender Kant. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. PLATÃO. A república. São Paulo: Nova Cultural, 2004. SCHUMACHER. E. F. O negócio é ser pequeno. São Paulo: Zahar, 1983. VÁZQUEZ. Adolfo Sánchez. Ética 28. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente Curricular:	Agricultura II	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Principais cadeias agropecuárias. Técnicas de produção das grandes culturas agrícolas brasileiras. Principais sistemas de cultivo. Conservação do solo. Produção integrada e produção orgânica de alimentos. Sistema de</p>			

produção: plantio, manejo, colheita, secagem, beneficiamento, armazenamento e comercialização das culturas agrícolas.

Competências

- Analisar a cadeia produtiva das grandes culturas agrícolas.
- Esquematizar os diversos aspectos das grandes culturas agrícolas;
- Distinguir os diferentes sistemas de cultivo;
- Analisar a viabilidade do sistema integrado de produção;
- Compreender o sistema produtivo de culturas perenes para gerenciar uma atividade agrícola sustentável.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I – PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

- Principais Cadeias Produtivas;
- Técnicas de produção das grandes culturas agrícolas brasileiras;
- Conservação de solo.

UNIDADE II – SISTEMAS DE PRODUÇÃO

- Sistemas de cultivo.
- Soja;
- Feijão;
- Mandioca;
- Milho;
- Cana-de-açúcar;

- Cafeicultura;
- Fruticultura;
- Culturas Regionais
- Silvicultura;
- Sistemas Agrosilvipastoril.

UNIDADE III – PROCESSOS BIOLÓGICOS APLICADOS A AGRICULTURA

- Fixação Biológica do Nitrogênio;
- Controle Biológico de Pragas;
- Fungos Micorrízicos.

Bibliografia Básica

BELING, R.R. (Ed.). Revista AgroBrasil: balanço brasileiro do agronegócio 2015/2016. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2015. 120p.

CARNEIRO, J. G. A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais. 1. ed. Curitiba: UFPR/FUPEF, 1995. 441p.

CARVALHO, C.H.S. Cultivares de café: origem, características e recomendações. Brasília: Embrapa, 2008. 334p.

CRUZ, J. C.; KARAM, D.; MONTEIRO, M.A.R.; MAGALHÃES, P.C. A cultura do milho. Sete Lagoas: Embrapa, 2008. 517p.

FACHINELLO, J.C. et al. Propagação de plantas frutíferas de clima temperado. 2 ed. Pelotas: UFPel, 1995.

178p.

GOMES, P. Fruticultura brasileira. 13 ed. São Paulo: Nobel, 2007. 446p.

Bibliografia Complementar

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p.

CANZIANI, J. R.; GUIMARÃES, Vania Di Addario; WATANABE, M. **Cadeia produtiva da soja no Brasil**. Universidade Federal do Paraná, 2004.

CARVALHO, N. M.; JOÃO NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 5 ed. Jaboticabal: Editora Funep, 2012. 590p.

MARCOS-FILHO, J. M. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Londrina: ABRATES, 2015. 659p.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente Curricular:	Ecologia Agrária	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Estudo de conceitos básicos sobre gestão e discussão sobre a importância estratégica da qualidade e da questão ambiental no agronegócio. Análise da evolução da gestão ambiental e da qualidade nas empresas de agronegócio, bem como dos instrumentos e métodos utilizados nessa área. Discussão sobre ferramentas de gestão da qualidade e sobre sua aplicação na gestão ambiental. Reflexões sobre as certificações dos sistemas de gestão. Análise de sistemas informatizados de gestão da qualidade. Implementação de sistemas de gestão da qualidade e gestão ambiental na agricultura.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os princípios ecológicos, os elementos que os compõem e suas respectivas funções, correlacionando com as atividades do agronegócio no cerrado brasileiro e regional. • Revisar os conceitos básicos de ecologia. • Entender os ciclos biogeoquímicos e sua importância para o agronegócio. • Caracterizar o ecossistema de mata e cerrado (fitofisionomia, hidrografia, relevo, fauna e flora). • Reconhecer os processos de intervenção do agronegócio sobre o meio ambiente. • Relatar os fundamentos de agroecologia. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: CONCEITOS BÁSICOS ECOSISTEMAS (ORGANISMO, POPULAÇÃO, COMUNIDADE, HABITAT E NICHOS ECOLÓGICO).		UNIDADE III: POPULAÇÕES E COMUNIDADES	
		<ul style="list-style-type: none"> • Características populacionais. • Dinâmica e controle das populações. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Componentes de ecossistema. • Tipos de ecossistema. • Produtividade primária e secundária. • Ciclos Biogeoquímicos. • 	<p>UNIDADE IV: BASES TEÓRICAS DA ECOLOGIA AGRÍCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico. • Pensamento agroecológico. • Agroecossistema: conceito e processos ecológicos.
<p>UNIDADE II: FATORES LIMITANTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituação e principais fatores. • Tolerância ecológica. <p>Importância dos fatores físicos (climáticos, edáficos, fogo).</p>	<p>UNIDADE V: BASES TEÓRICAS DA ECOLOGIA AGRÍCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico. • Pensamento agroecológico. • Agroecossistema: conceito e processos ecológicos.
Bibliografia Básica	
<p>MOURA, Luiz Antônio Abdalla. Qualidade e Gestão Ambiental. Juarez de Oliveira. 4ª Ed., 2004. ODUM, E.P. Ecologia. 2ed. São Paulo, Pioneira, 1986. RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 1993.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989. GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. McNAUGHTON, S.J.; WOLF, L. Ecologia geral. Barcelona: Editora Omega. 1984. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. 2ª Ed. Atlas. 2004.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente Curricular:	Administração Rural Aplicada ao Agronegócio	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>O momento histórico, social e econômico. A era do conhecimento. O profissional moderno. Noções de Economia. Sistema Financeiro Nacional. Fontes de recursos para o Agronegócio. Ambiente externo e interno. A história e as principais teorias da Administração. Funções da Administração. Administração científica, Fordismo, Toyotismo. Plano de Negócio Rural. Noções de análise de investimentos. A estrutura organizacional. Modelos gerenciais. Processo de Melhoria Contínua. Os 5 S. Gestão da empresa no agronegócio. Gestão empreendedora. Autogestão. Cooperativismo e Associativismo. Desempenho financeiro de um agronegócio. Comercialização e resultados para a organização.</p>			
Competências			

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo de administração de uma organização rural e de tomar decisões com base em informações relevantes. • Elaborar planos e realizar as atividades neles previstas. • Definir objetivos e funções organizacionais. • Aplicar as funções da Administração em uma organização rural. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I - NOÇÕES GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • A ação administrativa: conceitos e funções; • Organizações; • Funções organizacionais; UNIDADE II - A EFICIÊNCIA E A EFICÁCIA NO PROCESSO ADMINISTRATIVO. <ul style="list-style-type: none"> • Processo de organização • Processo de organização; • Divisão do trabalho; • Definição de responsabilidades; • Autoridade; • Centralização e descentralização de autoridade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura organizacional e organograma. • UNIDADE III - ORGANIZAÇÕES NO AGRONEGÓCIO <ul style="list-style-type: none"> • Empresa rural; • Ambiente da empresa rural; • Processo administrativo na perspectiva de gestão do agronegócio; • Funções administrativas na perspectiva de gestão do agronegócio; • Planejamento estratégico nas organizações rurais.
Bibliografia Básica	
<p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Fundamentos da Administração: conceitos e práticas essenciais. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p>BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão do Agronegócio. Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração Geral e Pública. Campus/ Elsevier, 2006.</p> <p>POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. 5 ed., São Paulo, Atlas, 2008.</p> <p>VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval. Economia micro e macro. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>ZUIN, L.F.S; QUEIROZ, T.R. (coord.). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente Curricular:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40 h

Ementa	
Classe de palavras: Substantivo, Artigo, Numeral, Adjetivo, Pronome, Verbo e Advérbio. Gêneros textuais da área industrial, jurídico e de lazer. Contexto histórico, características e produção literária do Arcadismo e do Romantismo.	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a Língua Portuguesa como língua materna, construtora da própria identidade e como representação simbólica de experiências humanas, manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; • Conhecer e refletir sobre o uso das classes de palavras no texto; • Refletir sobre as possibilidades de sentido que uma palavra pode ocorrer; • Identificar, compreender e produzir gêneros textuais presentes na área industrial, jurídica e de entretenimento; • Compreender e identificar as características, o contexto sócio político-cultural e a produção literária do Arcadismo e do Romantismo. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos; • Classe de palavras e as possibilidades de função no texto: • O substantivo; • O adjetivo; • Gêneros e tipos textuais; • Gênero Industrial escrito: avisos e manuais de instrução; • Literatura; • Arcadismo: contexto histórico, características e produção literária. UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Estudos Linguísticos; • O artigo e o numeral; • O pronome; • Gêneros e tipos textuais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero Jurídico escrito: contratos, leis, regimento, documentos pessoais; • Literatura; • Romantismo – Poesia: contexto histórico, características e produção literária. UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos; • O verbo; • O advérbio; • Gêneros e tipos textuais; • Gênero Lazer: escrito (histórias em quadrinhos, advinhas, horóscopo, piadas); oral (piadas, advinhas); • Literatura; • Romantismo – Romances: contexto histórico, características e produção literária.
Bibliografia Básica	

CANDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Edusp, 1975.
 KOCH, Igedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
 ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.
 BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza, Cochar. **Português Linguagens 2: literatura**. Produção de texto gramática. São Paulo: Saraiva, 2013.
 KOCH, Igedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.
 SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 12. Ed. Porto Editora: 1982.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente Curricular:	Educação Física	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introduzir o educando no processo de aquisição do conhecimento sistematizado da cultura corporal de movimento. Desenvolver reflexões, pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Construir o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais; • Conhecer as diversas manifestações da cultura popular e saber utilizá-la no seu dia a dia. • Fazer uso consciente das práticas corporais construídas historicamente e ampliar seu movimento e repertório corporal. 			
Base Científica e Tecnológica			

<p>UNIDADE I: CULTURA DE MOVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e definições do movimento humano; • Contexto atual da Educação Física escolar no contexto da PROEJA. <p>UNIDADE II: O QUE É EDUCAÇÃO É EDUCAÇÃO FÍSICA?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos; • Objeto de Estudo; • Manifestações corporais populares; • Conceitos, tipos e práticas. <p>UNIDADE III: EDUCAÇÃO E SAÚDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de saúde; • Pressupostos teóricos e metodológicos da Educação e saúde; • Atividade física e saúde; • Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo; <p>UNIDADE IV: ATIVIDADES RÍTMICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e evolução histórica da dança; • Conceito de dança; • Ritmos e estilos de dança; • Os benefícios proporcionados pelas danças para o corpo humano.
Bibliografia Básica	
<p>BRASIL. PCN'S + Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002.</p> <p>BREGOLATO R. A. Cultura Corporal da Ginástica. Ed. Ícone, 2007.</p> <p>BREGOLATO R. A. Cultura Corporal do Jogo. Ed. Ícone 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>FEREIRA, G. S; CORREIA, M. S; MORAIS, P. J. S. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: estudos no Estado do Amapá. Rio de Janeiro: CBJE, 2014.</p> <p>MILANI, A. DANÇA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: uma proposta interdisciplinar. São Paulo: Lura, 2015.</p> <p>SANTIN, S. EDUCAÇÃO FÍSICA: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.</p> <p>TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente Curricular:	Matemática	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Progressões aritméticas e geométricas. Matemática financeira.			

Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Representar e operar com dados numéricos na forma matricial, preferencialmente, em aplicações a outras áreas do conhecimento. • Identificar regularidades numéricas e associar a situações do cotidiano que possam padrões sequenciais. • Interpretar (algebricamente e geometricamente) e resolver situações modeladas sobre a forma de sistemas lineares. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Sequências numéricas: Conceituação de sequências aritméticas e geométricas. UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Progressões aritméticas e geométricas com 	<ul style="list-style-type: none"> • Ênfase na resolução de problemas relacionados com as funções afim e exponencial. UNIDADE III Matemática financeira: Porcentagem, juros, descontos.
Bibliografia Básica	
BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática . (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações . (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. LIMA, Elon Lajes et al. A Matemática do Ensino Médio . Rio de Janeiro: SBM, 2008. 3 v.	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar. (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005. LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio. (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva . (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012. SOUZA, Joamir Roberto de. Novo olhar matemática . São Paulo: FTD, 2010. v 3.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente Curricular:	Geografia	Carga Horária:	40 h

Ementa	
Introdução aos estudos geográficos; Fundamentos da cartografia; Geografia Física e Meio Ambiente; Leitura do mundo contemporâneo: economia, geopolítica e sociedade; Industrialização e Comércio Internacional.	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas. • Compreender o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza; • Perceber relações entre sistemas econômicos/regimes políticos e os elementos naturais que integram na paisagem geográfica; • Identificar os principais caracteres macroestruturais do espaço geográfico contemporâneo, com especial ênfase no espaço brasileiro e sua inserção no sistema global 	
Base Científica e Tecnológica	
<p>UNIDADE I – FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenadas, movimentos e fusos horários; • Representações cartográficas, escalas e projeções. <p>UNIDADE II – GEOGRAFIA FÍSICA E MEIO AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura Geológica; • Estrutura e formas do relevo; • Solos; • Climas; • Hidrografia; • Biomas e formações vegetais; • As conferências em defesa do meio ambiente. 	<p>UNIDADE III – MUNDO CONTEMPORÂNEO: ECONOMIA, GEOPOLÍTICA E SOCIEDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • O processo de desenvolvimento do capitalismo; • A globalização e seus principais fluxos; • Desenvolvimento humano e objetivos do milênio; • Ordem geopolítica e econômica: do pós-segunda guerra aos dias de hoje; • Conflitos armados no mundo. <p>UNIDADE IV – INDUSTRIALIZAÇÃO E COMÉRCIO INTERNACIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • A geografia das indústrias; • O comércio internacional e os principais blocos regionais.
Bibliografia Básica	
<p>SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalizado. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o ensino médio. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2012.</p> <p>SILVA, Angela Corrêa. Geografia Contextos e redes. São Paulo: Moderna, 2013</p>	

Bibliografia Complementar

AB'SABER, Aziz Nacib. **A Amazônia: do discurso à práxis**. São Paulo: Edusp, 1996.
 BECKER, B. K.; STENNER, C. **Um futuro para a Amazônia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. (Série inventando o futuro).
 HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. SP:UNESP, 2006.
 MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003
 ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Ecogeografia do Brasil**. Subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente Curricular:	Sociologia	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Relação indivíduo e sociedade. As ciências Sociais. Imaginação sociológica. Contexto histórico de surgimento da Sociologia como ciência. Émile Durkheim, as instituições e o indivíduo. Max Weber, o indivíduo e a ação social. Karl Marx, os indivíduos e as classes sociais. Cenários da sociabilidade contemporânea.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o componente curricular da Sociologia como um campo científico e diferenciá-la do senso comum; • Distinguir a Sociologia como uma Ciência Social; • Cultivar a qualidade chamada “imaginação sociológica”; • Compreender que a sociologia nasceu no século XIX a fim de interpretar as transformações sociais produzidas pela modernidade; • Reconhecer a pluralidade de interpretações sobre a vida social oferecida pelos estudiosos da área das Ciências Sociais; • Analisar as principais vertentes da análise científica dos fenômenos sociais – sociologia clássica; • Identificar questões sociológicas no cotidiano; • Ler sociologicamente o mundo, usando diferentes linguagens (textos jornalísticos, literários, fotografias, ilustrações, filmes, etc.). 			
Base Científica e Tecnológica			

UNIDADE I – O ESTUDO DA SOCIEDADE <ul style="list-style-type: none"> • A vida em sociedade; • As Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia, Ciência Política; • Ciências Sociais: Informações e pensamento crítico. 	UNIDADE II – PENSANDO A SOCIEDADE <ul style="list-style-type: none"> • O capitalismo e a formação do pensamento sociológico clássico; Émile Durkheim: coesão e fato social; • Max Weber: ação social e tipos ideais; • Karl Marx: Trabalho e classes sociais; • Sociologia: aspectos estruturais e conjunturais.
Bibliografia Básica	
<p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MACHADO, Igor José de Renó [et al.] Sociologia hoje. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire. (coord.) Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Ciências da Natureza	Período Letivo:	Módulo III
Componente Curricular:	Química	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Conceitos Fundamentais de Química; Estrutura atômica; Tabela Periódica; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Cálculos químicos.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as transformações químicas numa visão macroscópica e microscópica; • Relacionar os fenômenos naturais com o seu meio e vice-versa; • Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano e na demonstração dos conhecimentos básicos da química; 			

<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar o uso das linguagens: matemática, informática, artística e científica na compreensão de conceitos químicos; • Ler, interpretar e analisar os tópicos específicos da química; • Desenvolver diversos modelos de sistemas químicos relacionados com o seu cotidiano; • Selecionar e organizar ideias sobre a composição do átomo; • Formular diversos modos de combinações entre os elementos químicos a partir de dados experimentais; • Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia quando no estudo das funções químicas e suas aplicações em benefício do homem; • Fazer uso dos gráficos e tabelas com dados referentes às leis das combinações químicas e estequiométricas. • Compreender e correlacionar às relações quantitativas envolvidas nas transformações químicas. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I – CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE QUÍMICA <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura atômica; • Modelo atômico de Dalton; • Modelo atômico de Thompson; • Modelo atômico de Rutherford; • Modelo atômico de Bohr; • Tabela de Linus Pauling; • Formação de íons. 	UNIDADE III – LIGAÇÕES QUÍMICAS <ul style="list-style-type: none"> • Ligação Iônica; • Ligação Covalente.
UNIDADE II – TABELA PERIÓDICA <ul style="list-style-type: none"> • Famílias e períodos; • Elementos de Transição; • Propriedades Periódicas; 	UNIDADE IV – FUNÇÕES INORGÂNICAS <ul style="list-style-type: none"> • Ácidos; • Bases; • Sais. • Cálculos químicos • Mol, Massa Molar; • Cálculo estequiométrico.
Bibliografia Básica	
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química : volume único, 5 ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2002. FELTRE, R.; Fundamentos da Química : volume único, São Paulo: Moderna, 2001. PERUZZO, T. M.; Química: volume único . São Paulo: Moderna, 2003. UTIMURA, T. Y.; Química : livro único. São Paulo: FTD, 1998.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, G. C.; SOUZA, C. L. Química de olho no mundo do trabalho . São Paulo: Scipione, 2003.	

LEMBO, A. **Química**: v. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 1999.
 NOVAIS, V. **Química**: v. 1, 2 e 3. São Paulo: Atual, 1993.
 REIS, M. **Química**. São Paulo: FTD, 2004.
 SARDELLA, A. **Química**: v. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 1998.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente Curricular:	Espanhol	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introdução ao Estudo da Língua Espanhola. Conceitos da Gramática Espanhola. Leitura e compreensão de textos em espanhol.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar as formas de saudações em Espanhol; • Reconhecer o alfabeto espanhol, bem como sua tonicidade; • Ter domínio na leitura e escrita de textos em Espanhol; • Compreender e utilizar corretamente os pronomes pessoais, interrogativos, possessivos e demonstrativos; • Compreender, utilizar e identificar: artigos definidos e indefinidos, substantivos, adjetivos e verbos no modo indicativo. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LÍNGUA ESPANHOLA		<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento formal e informal; • Números: cardinais e ordinais; • Vocabulário: Los parentescos familiares. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os países hispânicos • Saudações e despedidas em espanhol; • O som e grafia das letras em espanhol; • O som e grafia das letras em espanhol; • O som e a grafia das letras do alfabeto; • Os dias da semana, meses e estações do ano; • Vocabulário: Los colores. 		UNIDADE III: LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS EM ESPANHOL	
UNIDADE II: CONCEITOS DA GRAMÁTICA ESPANHOLA		<ul style="list-style-type: none"> • Número do substantivo e do adjetivo, Artigos definidos e indefinidos; • Tradução de letras de músicas em espanhol; • Pronomes interrogativos e exclamativos; • Pronomes possessivos e demonstrativos; • Verbos irregulares de diptongación y câmbios vocálicos: E>IE/ O>UE/ U>UE/ E>I/ (Presente de Indicativo); • Conjunção Y/O; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes pessoais; • Gênero do substantivo; 			

<ul style="list-style-type: none"> • Gênero dos adjetivos; • Verbos irregulares: SER, ESTAR, LLAMARSE, ESTUDIAR, TENER, TRABAJAR (Presente do Indicativo); 	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário: Los objetos del aula.
Bibliografia Básica	
<p>ARIAS, Sandra di Lullo. Espanhol para o vestibular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>BARTABURO, M^a Eulália A. Español en acción. 7^a ed. São Paulo: Hispania, 2005.</p> <p>Competências</p> <p>MARIANO, Grant. ¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar de armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GONZALES. A. Hermoso et al. Gramática de español lengua extranjera. España: Edelsa, 1995.</p> <p>MARIANO, Grant. ¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar de armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.</p> <p>MARZANO, Fabio. Dicionário espanhol-português de falsas semelhanças. Rio: Campos, 2001.</p> <p>MILANI, Esther M^a. Gramática de espanhol para brasileiros. 3^a ed. São Paulo: Saraiva 2006.</p> <p>MORENO, Concha. Temas de gramática. 2^a ed. España: SGEL, 2003.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente Curricular:	Projeto Integrador: Agronegócio e Sustentabilidade	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>A relação homem-natureza. Desenvolvimento sustentável. Sociedade sustentável. Qualidade de vida. Conservação e diversidade ambiental. Atitudes e práticas pessoais e coletivas. Políticas nacionais de agronegócio e sustentabilidade. Projetos agro sustentáveis na Amazônia.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a relação homem-natureza e sobre as propostas de desenvolvimento sustentáveis; • Compreender princípios e processos que ajudem a construir uma sociedade sustentável; • Olhar a realidade das comunidades da Amazônia a luz dos princípios de qualidade de vida e conservação ambiental; 			

<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento de práticas e projetos agro sustentáveis na Amazônia; • Refletir sobre as políticas nacionais de agronegócio e sustentabilidade; • Elaborar e desenvolver Projetos agro sustentáveis para a Região de Porto Grande. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • A relação homem-natureza; • Desenvolvimento sustentável; • Sociedade sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> • A importância das atitudes e práticas pessoais e coletivas relacionadas a preservação e conservação de áreas agrícolas.
UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de vida no campo, na cidade e comunidades ribeirinhas; • Conservação e diversidade ambiental; 	UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Políticas nacionais de agronegócio e sustentabilidade; • Mapeamento de práticas e projetos agro sustentáveis na Amazônia; • Elaboração e realização de Projetos agro sustentáveis para a Região de Porto Grande.
Bibliografia Básica	
<p>BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CLEMENTE, A, e HIGACHI, Y. H. Economia e desenvolvimento regional. Ed. Atlas. São Paulo. 2000.</p> <p>SAVITZ, A. W.; WEBER, K. A Empresa Sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p> <p>ROMEIRO, A. R. Perspectivas para Políticas Agroambientais. In: RAMOS, P. (Org.). Dimensões do Agronegócio Brasileiro: políticas, instituições e perspectivas. Brasília: MDA, 2007. p. 283-317.</p> <p>TEIXEIRA, E. C. MIRANDA, M. H.; FREITAS, C. O. Políticas Governamentais Aplicadas ao Agronegócio. Editora UFV. 2014. 199p.</p> <p>ZAMBOLINI, L; SILVA, A. A. da AGNES, E. L. Manejo integrado: integração agricultura pecuária. UFV, 2004.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
---------------	------------------------	---------------	-------------------

Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente Curricular:	Planejamento e Gestão de Projetos Agropecuários	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Produto e processo produtivo. A prestação de serviços. Aspectos legais. Plano de Negócios.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e gerir projetos agropecuários; • Demonstrar como planejar um projeto; • Analisar quais são as etapas para a elaboração de um projeto; • Diferenciar um projeto viável de um projeto inviável; • Definir as técnicas de avaliação projetos; • Descrever a importância do projeto para a empresa e para os negócios; • Relatar as principais técnicas de elaboração, administração e acompanhamento de projetos Agropecuários; • Gerenciar, liderar e avaliar equipes de trabalho para execução de projetos. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – AS ESTRUTURAS E AS ETAPAS DE UM PROJETO		UNIDADE IV – O PROCESSO DE DECISÃO E O PROJETO	
<ul style="list-style-type: none"> • Definição e tipos de projetos; • A estrutura do projeto; • As etapas de um projeto. 		<ul style="list-style-type: none"> • O processo de elaboração e análise de projetos; • Quem deve elaborar o projeto; • O projeto no contexto estratégico da empresa; • Cenários, estratégia e a decisão de investir. 	
UNIDADE II – RECURSOS PARA O PROJETO		UNIDADE V – APRESENTANDO O PROJETO	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro de investimentos; • Quadro de fontes e de aplicações de recursos; • Quadro de projeções de resultados; • Quadro de projeções de fluxo de caixa. 		<ul style="list-style-type: none"> • O essencial da Administração do Projeto; • Como preparar o Cronograma e o orçamento; • A equipe do Projeto; • Gerente do Projeto; • Auditoria e competência; • Liderança e motivação. 	
UNIDADE III – CRITÉRIOS QUANTITATIVOS DE ANÁLISE			
<ul style="list-style-type: none"> • Convenções e hipóteses adotadas; • Definição e caracterização dos critérios de análises; • Classificação dos investimentos; • Comparação dos critérios de análise propostos. 			

Bibliografia Básica
BALLESTERO-ALVAREZ. Manual de Organizações, Sistemas e Métodos . São Paulo: Atlas, 2010. WOILER Samsão e MATHIAS Washington Franco. Projetos, planejamento, elaboração e análises . São Paulo: Atlas, 2008. XAVIER, Maria Luisa M. e DALLA ZEN, Maria Isabel (org.). Planejamento em Destaque: análises menos convencionais . Porto Alegre: Mediação, 2000.
Bibliografia Complementar
ANTUNES, Junico. Sistemas de Produção: Conceitos e práticas para projeto e gestão da produção enxuta . São Paulo: Atlas, 2009. ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amarau. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2009. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (orgs.). Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas . São Paulo: Atlas, 2010. QUEIROS, T. R.; ZUIN, L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Atlas, 2006.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente Curricular:	Zootecnia I	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Caracterização geral da zootecnia. Origem e dinâmica da domesticação dos animais. Domesticação das principais espécies. Importância da produção animal no Brasil e no mundo. Importância, planejamento, principais aspectos da estrutura, manejo e comercialização das principais culturas zootécnicas de pequeno porte (aves, peixes, abelhas e coelhos).			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e gerenciar as principais culturas zootécnicas conforme os atuais programas de produção. • Descrever os principais aspectos da avicultura, apicultura, cunicultura e piscicultura. • Analisar o mercado de produção animal, relacionando as etapas das cadeias produtivas, sob o ponto de vista técnico e administrativo. • Construir uma visão global da produção animal, enfatizando sua importância econômica e social. • Fazer um diagnóstico da realidade local e regional da produção de aves, abelhas e peixes. • Compreender os fatores que estruturam e influenciam o setor produtivo pecuário. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ZOOTECNIA	<ul style="list-style-type: none"> • Estatística da produção: mercado interno e exportação; • Cadeia da produção avícola; Estrutura da 		
<ul style="list-style-type: none"> • Origem e dinâmica da domesticação dos 			

animais; <ul style="list-style-type: none"> • Domesticação das principais espécies; • Contexto geral da produção primária de origem animal; • Importância da produção animal no Brasil e no mundo; • Cenário local: principais culturas zootécnicas. 	produção avícola; <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e criação de frango de corte; • Manejo e criação de poedeiras;
UNIDADE II – IMPORTÂNCIA ZOOTÉCNICA E ECONÔMICA DA AVICULTURA	UNIDADE III – OUTRAS CULTURAS ZOOTÉCNICA <ul style="list-style-type: none"> • Apicultura; • Cunicultura; • Piscicultura.
Bibliografia Básica	
ALBINO, L.F.T.; TAVERNARI, F.C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: Editora UFV, 2008. 88p. BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2013. 608p. DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. 329p.	
Bibliografia Complementar	
ALBINO, L.F.T., VARGAS JÚNIOR, J.G., SILVA, J.H.V. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 208p. COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, J.S. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 424p. COTTA, T. Galinha: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 265p. LOGATO, P.V.R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 128p. MARDINI, L.B.L.F.; MARDINI, C.V. Cultivo de peixes e seus segredos. 1 ed. Editora: ULBRA 2000. 204p.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente Curricular:	Legislação e Políticas Agrícolas	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Propriedade e sua função social. Usucapião Pró-labore. Estatuto da terra. Alienação de Terras Agrárias para Estrangeiros. Código florestal. Código de água. Estatuto do trabalhador rural. Sistema Nacional de Meio Ambiente. Licenciamento ambiental e procedimentos aplicados ao agronegócio. Tipos de licenças, condições e restrições em licenças ambientais. Autorizações, outorgas e declarações. Reforma agrária. Cadastro rural. Imposto Territorial Rural. Parcelamento Imóvel Agrário. Contratos Agrários. Trabalho e Previdência rurais. Terras Indígenas. Terras de Marinha. Lei de crimes ambientais. Legislação de trânsito de vegetais e animais. Lei dos pesticidas. Políticas de Garantias de Preços Mínimos (PGPM), Instrumentos específicos da PGPM na comercialização dos produtos da agricultura familiar. Política de controle da produção. Política de estoques reguladores. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Programa de Aquisição de			

Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Plano Safra Anual. Aspectos da Regulação Estatal no Agronegócio Brasileiro. Legislação sindical e cooperativista.

Competências

- Avaliar as normas e princípios básicos da Legislação Agrária;
- Interpretar e aplicar a legislação e as políticas relacionadas à gestão da empresa rural;
- Contextualizar as diversas normatizações, instruções e legislações referentes à gestão da empresa rural;
- Discutir a formação da legislação agrária;
- Avaliar a viabilidade das políticas de estabilização de renda;
- Criticar e analisar o papel do governo nas políticas de fortalecimento da agricultura familiar;
- Identificar os princípios do direito agrário que formam a base da política agrária atual;
- Compreender os mecanismos políticos relacionados às políticas agrárias.

Base Científica e Tecnológica

<p>UNIDADE I - LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Política e propriedade rural; • Estatuto da Terra; • Código Florestal; • Fundamentos do Direito Agrário; • Sistema Nacional de Meio Ambiente; • Licenciamento ambiental; • Reforma agrária; • Cadastro rural; • Imposto Territorial Rural; • Terras indígenas/Marinha; • Lei de crimes ambientais; • Legislação de trânsito de vegetais e animais; • Lei dos pesticidas. <p>UNIDADE II – POLÍTICAS AGRÍCOLAS DE ESTABILIZAÇÃO DE RENDA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas de Garantias de Preços Mínimos (PGPM); • Política de estoques reguladores; • Política de controle da produção; • Instrumentos específicos da PGPM na comercialização dos produtos da agricultura familiar. <p>UNIDADE III – PROGRAMAS E ORGANIZAÇÕES SINDICAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF; • PAA/PNAE; • Plano Safra Anual; • Legislação sindical e cooperativista; • Aspectos da Regulação Estatal no Agronegócio Brasileiro.
---	--

Bibliografia Básica

ALMEIDA, W. C. **Direito de propriedade:** limites de propriedade no código civil. Barueri: Manole, 2006.

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004. 226p.

PEREIRA, L. P. **Guia jurídico do agronegócio.** 1 ed. Editora: Juruá, 2008. 86p.

Bibliografia Complementar

ARNOLDI, P.R.C. **Teoria geral de direito comercial.** São Paulo: Saraiva, 1998.

BARBIERI, J.C. **Gestão empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 382p.

MENDES, J.T.G; PADILHA JUNIOR, J.B. **Agronegócio:** uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M.A.; BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**: Col. Ambiental. 1 ed. Manole, 2004. 1045p.
 SOUZA, N.J. **Desenvolvimento Econômico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente Curricular:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Classes de Palavras: Preposição, conjunção e interjeição. Relações morfossintáticas. Gêneros da área jornalística e gêneros ficcionais: Poema e poesia. Contexto histórico, características e produção literária do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a Língua Portuguesa como língua materna, construtora da própria identidade e como representação simbólica de experiências humanas, manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; • Conhecer e refletir sobre o uso das classes de palavras no texto; • Refletir sobre as possibilidades de sentido que uma palavra pode ocorrer; • Identificar, compreender e produzir gêneros textuais presentes na área jornalística e da área ficcional: poema e poesia; • Compreender e identificar as características, o contexto sócio político-cultural e a produção literária do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I		UNIDADE III	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos; • Preposição; • Conjunções; • Interjeição; • Gêneros e tipos textuais; • Gênero Jornalístico: Escrito (notícia, reportagem, artigo de opinião, entrevista, editorial); • Literatura; • Realismo: contexto histórico, características e produção literária. 		<ul style="list-style-type: none"> • Gênero Jornalístico: Oral (notícia de rádio e TV, comentários, debates); • Literatura; • Naturalismo: contexto histórico, características e produção literária. • Estudos linguísticos; • Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial; • O predicativo do sujeito e do objeto; • Gêneros e tipos textuais; • Gênero Ficcional escrito: poemas e poesias; 	

UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Estudos Linguísticos; • Morfossintaxe: Frase, oração e período; relação entre sujeito e predicado; • Tipos de sujeito: simples, composto, desinencial, indeterminado, oração sem sujeito; • Gêneros e tipos textuais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura; • Parnasianismo: contexto histórico, características e produção literária; <p>Simbolismo: contexto histórico, características e produção literária.</p>
Bibliografia Básica	
<p>CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Edusp, 1975. MOISÉS, Massaud. A literatura Portuguesa. São Paulo. Cultrix, 1997. ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 2004.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012. BAKHTIN, Mikhail. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1972. KOCH, Igedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2011. SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 12. Ed. Porto Editora: 1982.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente Curricular:	Artes	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Compreensão da Arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção/reprodução em artes visuais e audiovisuais;</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva social, histórica e cultural; • Identificar, valorizar e preservar o patrimônio cultural, em suas várias formas, como fonte de conhecimento e memória coletiva. Fortalecendo o respeito à diversidade cultural; • Conhecer e contextualizar principais escolas e movimentos da arte moderna universal: impressionismo, cubismo e expressionismo. Assim como compreender características gerais de pensamento e composição formal. • Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir de seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas; • Conhecer e contextualizar principais movimentos e eventos da arte moderna no Brasil e no Amapá. 			

<p>Assim como compreender características gerais de pensamento e composição formal desses fenômenos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir alguns conceitos e identificar principais correntes sobre arte contemporânea em suas várias categorias. Compreendendo modos metafóricos de relação com o mundo. • Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte; • Entender, contextualizar e Relacionar produções locais, nacionais e internacionais no campo das artes; 	
Base Científica e Tecnológica	
<p>UNIDADE I:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto; • Patrimônio Cultural: Bem e patrimônio cultural/Patrimônio material e imaterial. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Moderna: características, período histórico, principais obras e autores; • Vanguardas Artísticas Modernistas. <p>UNIDADE III:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Moderna brasileira: Semana de Arte Moderna de 1922; 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte Amapaense: resquícios do modernismo: R. Peixe, Olivar Cunha, Manoel Bispo, Ivan Amanajás. <p>UNIDADE IV:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Contemporânea: Conceitos, artistas, linguagens e movimentos; • As diversas linguagens artísticas: pintura, desenho colagem, fotografia, cinema, arquitetura, gravura, performance, instalação, grafite, quadrinhos, etc.
Bibliografia Básica	
<p>AMAPÁ. Secretaria de Estado da Educação. Educação Básica. Novo Plano Curricular/ARTE. Macapá: SEED/GEA, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais/ARTE. Brasília: MEC, 2000.</p> <p>MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. Marilda Oliveira de Oliveira (Org.). Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: Editoraufsm, 2007, pp. 19-40.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BURKE, Peter. Hibridismo cultural. Rio Grande do Sul. Editora Unisinos: 2003.</p> <p>COSTA, Cristina. Educação, imagem e mídias. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>KERN, Maria Lúcia Bastos. Imagem manual: pintura e conhecimento. Annateresa Fabris e Maria Lúcia Bastos Kern (Orgs.). In: Imagem e conhecimento. São Paulo: Edusp, 2006, pp. 15-29.</p> <p>MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3ª Edição. São Paulo, Editora Cortez, 2000.</p> <p>SEBRAE, Amapá. O legado das civilizações Maracá e Cunani. Sebrae/GEA, 2006.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 5ª ed. São Paulo. Brasiliense, 2005.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente Curricular:	Matemática	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Matrizes e sistemas lineares. Trigonometria. Números complexos.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar (algebricamente e geometricamente) e resolver situações modeladas sobre a forma de sistemas lineares; • Identificar, representar e elaborar estratégias para a resolução de problemas através das funções trigonométricas; • Relacionar modelos trigonométricos com outras áreas do conhecimento; • Compreender, formular, selecionar e interpretar informações em problemas de contagem; • Desenvolver o raciocínio de contagem através da resolução de situações que envolvam o princípio multiplicativo (princípio fundamental da contagem); • Compreender e representar uma distribuição de frequências em gráficos, tabelas e histogramas; • Utilizar os conceitos das medidas de tendência central e de dispersão na resolução de problemas. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I		<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma atenção especial ao estudo das funções expressas por $f(x) = a + b \sin(cx + d)$ e das relações trigonométricas básicas; • Recomenda-se a interface com o estudo das identidades, transformações, equações e inequações trigonométricas de forma superficial. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Matrizes: Conceituação e operações com matrizes; • Explorar as matrizes em aplicações práticas e como ferramenta para o estudo dos sistemas lineares. Determinantes de ordem 2 e 3; • Sistemas lineares: Conceituação e resolução de problemas envolvendo sistemas lineares com ênfase na resolução por escalonamento; • Explorar a solução geométrica de um sistema linear como introdutório à Geometria Analítica. 			
UNIDADE II			
<ul style="list-style-type: none"> • Trigonometria: Estudo do ciclo trigonométrico e das funções trigonométricas com ênfase nas funções seno, cosseno e tangente; 		UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Números complexos: Histórico, conceituação, representação gráfica e operações com números complexos na forma algébrica; • O estudo na forma trigonométrica pode ser explorado superficialmente. 	
Bibliografia Básica			
BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.			

IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
Bibliografia Complementar
IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.
HILDEBRANDT, R. Concepções abertas no Ensino da Educação Física . Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.
LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.
BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente Curricular:	Geografia	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Brasil: industrialização e política econômica; Energia e meio ambiente; População; O espaço urbano e o processo de urbanização; O espaço rural e a produção agropecuária; Geografia do Estado do Amapá.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder; • Capacidade de identificar as contradições que se manifestam espacialmente, decorrentes dos processos produtivos e de consumo. • Identificar os principais caracteres macroestruturais do espaço geográfico contemporâneo, com especial ênfase no espaço brasileiro e sua inserção no sistema global 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – BRASIL: INDUSTRIALIZAÇÃO E POLÍTICA ECONÔMICA		UNIDADE IV – O ESPAÇO URBANO E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Industrialização brasileira; ✓ A economia brasileira a partir de 1985. 		<ol style="list-style-type: none"> 1. O espaço urbano do mundo contemporâneo; 2. As cidades e a urbanização brasileira. 	
UNIDADE II – ENERGIA E MEIO AMBIENTE		UNIDADE V – O ESPAÇO RURAL E A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ A produção mundial de energia; 			

<ul style="list-style-type: none"> ✓ A produção de energia no Brasil. <p>UNIDADE III – POPULAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Características e crescimento da população mundial; ✓ A formação e a diversidade cultural da população brasileira; ✓ Aspectos demográficos e estrutura da população brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> 3. Organização da produção agropecuária; 4. A agropecuária no Brasil; <ul style="list-style-type: none"> • O comércio internacional e os principais blocos regionais. <p>UNIDADE VI – GEOGRAFIA DO ESTADO DO AMAPÁ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos físicos e ambientais do Amapá; • Espaço urbano e rural do Amapá.
Bibliografia Básica	
<p>SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalizado. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o ensino médio. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2012.</p> <p>SILVA, Angela Corrêa. Geografia Contextos e redes. São Paulo: Moderna, 2013</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>AB'SABER, Aziz Nacib. A Amazônia: do discurso à práxis. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>BECKER, B. K.; STENNER, C. Um futuro para a Amazônia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. (Série inventando o futuro).</p> <p>HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. SP: UNESP, 2006.</p> <p>MELLO, Neli Aparecida de; Théry, Henvé. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, p. 309, 2005.</p> <p>JURANDYR, L. Sanches Ross (org.) Geografia do Brasil. 6º Ed. São Paulo: Ed. Edusp. 2011.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente Curricular:	Sociologia	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Relações de trabalho e modos de produção. A racionalização do trabalho no capitalismo. A introdução do fator humano no trabalho. A lógica do trabalho em grupo nos modelos suecos e japonês. Mudanças e crises no trabalho na contemporaneidade. Movimentos sociais no Brasil. Movimentos sociais de trabalhadores.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o trabalho, entendido como uma prática social, estabelece formas de interação, sejam 			

<p>elas de interdependência, sejam de conflito, de modo que as relações de trabalho são elemento central para entender dinâmicas sociais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais modos de produção nas diferentes sociedades; • Analisar o processo de trabalho no capitalismo: taylorismo, fordismo e toyotismo, bem como a Escola das relações humanas e motivação e a lógica do trabalho em grupo a partir dos modelos sueco e japonês. • Discutir as transformações recentes no mundo do trabalho; • Definir e classificar os movimentos sociais, bem como apresentar e debater sobre os principais movimentos sociais do Brasil. 	
Base Científica e Tecnológica	
<p>UNIDADE I – O MUNDO DO TRABALHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho; • Os principais modos de produção – primitivo, escravista, asiático, feudal, capitalista e socialista; • A racionalização do trabalho no capitalismo: Taylorismo, Fordismo e toyotismo; • A introdução do fator humano: Escola das relações humanas e da motivação; • A lógica do trabalho em grupo: modelo sueco e japonês. <p>UNIDADE II – TRABALHO E EMPREGO: CRISE DA SOCIEDADE SALARIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças e crises no trabalho – terceirização, desemprego e informalidade. <p>UNIDADE III – ORGANIZAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS DOS TRABALHADORES FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos sociais (definição e classificação de movimentos sociais; os principais movimentos sociais do Brasil); • Movimentos sociais de trabalhadores (organização sindical, economia solidária, cooperação, associação).
Bibliografia Básica	
<p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MACHADO, Igor José de Renó [et al.] Sociologia hoje. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire. (coord.) Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do Trabalho. Coleção Passo a Passo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Ciências da Natureza	Período Letivo:	Módulo IV
Componente Curricular:	Química	Carga Horária:	40 h
Estudo das dispersões; Termodinâmica aplicada à química; Cinética química; Sistemas em equilíbrio; Química dos compostos do carbono; Características gerais dos compostos orgânicos; Funções orgânicas e suas aplicações;			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as transformações químicas em linguagem discursiva; • Compreender dados quantitativos, estimativa e medida através das relações proporcionais; • Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano; • Relacionar os fenômenos naturais com o meio e vice-versa; • Relacionar os tipos de dispersões com suas aplicações em diversas áreas de conhecimento; • Reconhecer através de experimentos quando um processo químico ocorre, analisando um intervalo de tempo do fenômeno; • Desenvolver modelos físico-químicos do cotidiano de sistemas reversíveis e irreversíveis; • Compreender as transformações da química orgânica numa visão macroscópica e microscópica; • Reconhecer a importância dos compostos orgânicos no cotidiano; • Selecionar dados experimentais que caracterizem um composto orgânico; • Relacionar as funções orgânicas a outras áreas de conhecimento; • Identificar as principais funções químicas Inorgânicas e orgânicas; • Demonstrar as contribuições da Química Orgânica na melhoria de qualidade de vida. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE – ESTUDO DAS DISPERSÕES		UNIDADE IV – SISTEMAS EM EQUILÍBRIO	
<ul style="list-style-type: none"> • Solubilidade e curva solubilidade; • Concentrações das soluções; • Diluição e misturas de soluções. 		<ul style="list-style-type: none"> • Constante de equilíbrio; • Deslocamento de equilíbrio. 	
UNIDADE II – TERMODINÂMICA APLICADA À QUÍMICA		UNIDADE V – QUÍMICA DOS COMPOSTOS DO CARBONO	
<ul style="list-style-type: none"> • Poder calórico dos alimentos; • Processos exotérmicos e endotérmicos; • Entalpia. 		<ul style="list-style-type: none"> • Hidrocarbonetos; • Funções orgânicas contendo oxigênio; • Funções orgânicas contendo nitrogênio e haletos; • Algumas propriedades físicas dos compostos orgânicos; • Funções orgânicas e suas aplicações • Isomeria. 	
UNIDADE III – CINÉTICA QUÍMICA			
<ul style="list-style-type: none"> • Velocidade média de uma reação; • Condições para ocorrência de reações. 			
Bibliografia Básica			
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: volume único , 5 ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2002.			

FELTRE, R.; **Fundamentos da Química**: volume único, São Paulo: Moderna, 2001.
 PERUZZO, T. M.; **Química**: volume único. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, G. C.; SOUZA, C. L. **Química de olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2003.
 LEMBO, A. **Química**: v. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 1999.
 NOVAIS, V. **Química**: v. 1, 2 e 3. São Paulo: Atual, 1993.
 REIS, M. **Química**. São Paulo: FTD, 2004.
 SARDELLA, A. **Química**: v. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 1998.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente Curricular:	Espanhol	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introdução ao Estudo da Língua Espanhola. Conceitos da Gramática Espanhola. Leitura e compreensão de textos em espanhol.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Ter o domínio na leitura e escrita de textos em espanhol; • Conhecer os nomes dos sinais de pontuações em espanhol; • Viabilizar o estudo das estruturas gramaticais: verbos, formação de palavras, apócospes e pronomes; • Identificar e empregar corretamente os advérbios, pronomes indefinidos e átonos; • Diferenciar as palavras agudas, graves, esdrújulas e sobresdrújulas. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão auditiva; • Sinais de pontuação; • Advérbios; • Pronomes indefinidos; • Acentuação: agudas, graves, esdrújulas e sobresdrújulas; • Vocabulário: El cuerpo humano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos regulares: Condicional; • Imperativo Afirmativo; • Apócospes; • Vocabulário: objetos de una oficina. 	
UNIDADE II: USO DO DICIONÁRIO: TRADUÇÃO		UNIDADE III: TRADUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e produção de textos; • Los pronombres átonos LO/ LA/ LOS/ LAS; • Imperativo Negativo; • El verbo “HAY”; • Palavras Heterotónicas;

DE TEXTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e interpretação de letras de músicas em espanhol; • Verbos regulares: Futuro de indicativo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário: Los medios de transporte.
Bibliografia Básica		
<p>ARIAS, Sandra di Lullo. Espanhol para o vestibular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>BARTABURO, M^a Eulália A. Español en acción. 7^a ed. São Paulo: Hispania, 2005.</p> <p>MARIANO, Grant. ¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar de armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GONZALES. A. Hermoso et al. Gramática de español lengua extranjera. España : Edelsa, 1995.</p> <p>MARIANO, Grant. ¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar de armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.</p> <p>MARZANO, Fabio. Dicionário espanhol-português de falsas semelhanças. Rio: Campos, 2001.</p> <p>MILANI. Esther M^a. Gramática de espanhol para brasileiros. 3^a ed. São Paulo: Saraiva 2006.</p> <p>MORENO, Concha. Temas de gramática. 2^a ed. España: SGEL, 2003.</p>		

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente Curricular:	Economia no Agronegócio	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Conceitos Básicos. Evolução dos Sistemas Econômicos. Estrutura e Funções dos Sistemas Econômicos. Gerenciamento de processos. Teorias de comportamento. Gerência de Dispositivos. Sistemas de Políticas Monetárias. Sistema de Mercado no Agronegócio.</p>			
Competências			
<p>I. Entender as questões microeconômicas em agronegócio.</p> <p>II. Estabelecer e identificar os fundamentos históricos da economia.</p> <p>III. Aplicar as principais teorias econômicas.</p> <p>IV. Possuir conhecimento sobre demanda, oferta e classificação de mercados.</p> <p>V. Discutir as políticas econômicas que afetam o agronegócio.</p>			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA ECONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas econômicos (conceito de economia; problemas econômicos); • Fatores de produção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Curva de possibilidade de produção; • Maximização de lucros; • Fontes de economia de escala; • Economia de escopo; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Sistema econômico e fluxos numa economia de mercado; • Teorias econômicas: Adam Smith e o princípio da mão invisível; combate às falhas de mercado e o bem-estar da sociedade. <p>UNIDADE II – TEORIA DO CONSUMIDOR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pressupostos e básicos e aplicações; • Curvas de demanda e oferta; • Excesso e escassez; • Equilíbrio de mercado. <p>UNIDADE III – TEORIA DA FIRMA E ELASTICIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Custos de produção; • Receitas e Lucros; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elasticidade; • Preço da demanda e Preço da oferta; • Cálculo da elasticidade; • Modelo de formação de preço: a teia de aranha. <p>UNIDADE IV – MERCADOS E POLÍTICAS ECONÔMICAS QUE AFETAM A AGROPECUÁRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos, Características, Classificação e Estruturas; • Análise de mercados agrícolas; • A competitividade na agroindústria; • Estratégias de concorrências; • Política fiscal, monetária e cambial.
Bibliografia Básica	
<p>VASCONCELOS, M. A. S. Fundamentos de Economia, São Paulo, Ed. Saraiva, 2008.</p> <p>LOOTTY, M. SZAPIRO, M. Economias de escala e escopo, in: KUPFER, D. e HASENCLEVER, L., Economia Industrial, Rio de Janeiro, Ed. <i>Campus</i>, 2002.</p> <p>BATALHA, M. O. SILVA, A. L. Gestão Agroindustrial, São Paulo, Ed. Atlas, 2001.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de economia – Equipe de Professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>PINHO, D. B. & VASCONCELOS, M. A.(org.). Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 1998.</p> <p>ROSSETI, J. Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>TROSTER, R.L; MOCHÓN, F. Introdução à economia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente Curricular:	Projeto Integrador: Agronegócio e saúde	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Relações trabalho, doença saúde e meio ambiente na atividade rural. Saúde e segurança ocupacional. Bases legais de atenção à saúde dos trabalhadores rurais. Impacto dos agrotóxicos na saúde do trabalhador e na do consumidor. Saúde e produção de alimentos saudáveis. Projetos de intervenção.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as relações de trabalho; • Conhecer e aplicar os princípios e mecanismos que garantam a saúde ocupacional e física do 			

trabalhador do campo; <ul style="list-style-type: none"> • Criar estratégias que minimizem os impactos nocivos à saúde do trabalhador; • Elaborar e aplicar um projeto de intervenção na área da saúde voltada para o trabalhador do campo. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Relações trabalho, doença saúde e meio ambiente na atividade rural. Saúde e segurança ocupacional; • Bases legais de atenção à saúde dos trabalhadores rurais. UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Agrotóxicos e saúde ambiental; • Impacto dos agrotóxicos na saúde do trabalhador; 	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto dos agrotóxicos na saúde do consumidor; • Saúde e produção de alimentos saudáveis. UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Experiências na área da saúde, ambiente e sustentabilidade; • Elaboração e a aplicação de Projetos de sensibilização em saúde, ambiente e sustentabilidade na área de agronegócio.
Bibliografia Básica	
.CARNEIRO, F. (Org.). Dossiê ABRASCO : um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: ALMEIDA, W.F. Trabalho Agrícola e sua relação com saúde/doença . In: Mendes, R. (Org.) Patologia do Trabalho. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1995. p 487-543. LEROY, Jean Pierre. Debatendo o capítulo Ambiente , Espaço, Território e o campo da saúde: a agricultura. In .	
Bibliografia Complementar	
ALEXANDRE, SF. Exposição a agrotóxicos e fertilizantes : agravos a saúde dos trabalhadores no agronegócio do abacaxi em Limoeiro Norte-CE. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. BRASIL. MAPA (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, AGROPECUÁRIA E ABASTECIMENTO). Entrevista com um auditor-fiscal em outubro de 2007. In: BEDOR, CNG. Estudo do potencial carcinogênico dos agrotóxicos empregados na fruticultura sua implicação para a vigilância da saúde . Tese (Doutorado em Saúde Pública). Centro de Pesquisas Aggeu Magalhaes da Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2008. FERREIRA, AP <i>et al.</i> Impactos de pesticidas na atividade microbiana do solo e sobre a saúde dos agricultores. Revista Baiana de Saúde Pública , vol. 30, n. 2, p. 309-21, 2006. Minayo, M.C.S & Miranda, A (Orgs.). Saúde e ambiente sustentável : estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002 p.61-66.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente Curricular:	Extensão Rural	Carga Horária:	40 h
Ementa			

Fundamentos da Extensão Rural. Caracterização de produtores rurais. Estrutura agrícola do Brasil e de Santa Catarina. Métodos de aprendizagem e treinamento. Processos de comunicação e difusão de inovações. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades agrícolas e agricultura familiar. A Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas.

Competências

- Examinar os modelos de organização e de planejamento rural.
- Criar e aplicar modelos de comunicação rural.
- Analisar criticamente as várias metodologias utilizadas no campo.
- Promover e conduzir equipes para o planejamento de organizações associativas no meio rural.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I – COMUNICAÇÃO RURAL

- Processos de comunicação e difusão de inovações.
- O modelo clássico de comunicação rural;
- A comunicação no Antes, Dentro e Pós-Porteira das fazendas;
- A comunicação dos produtores com os consumidores.

UNIDADE II – METODOLOGIA EM EXTENSÃO RURAL

- Métodos em Extensão Rural: classificação, características, uso e limitações;
- Fundamentos da Extensão Rural;
- Estrutura agrícola do Brasil e do Estado do Amapá;

- Métodos de aprendizagem e treinamento.

- Caracterização de produtores rurais;
- Estrutura agrícola do Brasil e do Estado do Amapá.

UNIDADE III – PLANEJAMENTO

- Métodos de aprendizagem e treinamento.
- Planejamento e avaliação de programas de extensão;
- Desenvolvimento de comunidades agrícolas e agricultura familiar;
- A Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas.

Bibliografia Básica

BORDENAVE, J. **Comunicação Rural**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF). **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA, 2004.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política nacional de assistência técnica e extensão rural** – Pnater. Brasília: MDA/SAF, 2008. 26p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

Centro Vianei de Educação Popular. Projeto Educação do Campo: Novas Práticas. Lages, 2010.

MARTINS, J. de S. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1981.

RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para ao desenvolvimento sustentável**. Belo Horizonte: MFXPAR, 2006. 134p.

TENÓRIO, F. G. & ROSENBERG, J. E. **Gestão pública e cidadania**: metodologias participativas em ação. / RAP. Rio de Janeiro, 1997.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período	Módulo IV
Componente Curricular:	Zootecnia II	Carga Horária:	40 h
Ementa			
O agronegócio e a produção animal. Sistema de produção, instalações, manejo e mercado da suinocultura, bovinocultura, bubalinocultura e caprinovinocultura. Forragicultura. Logística e mercado da produção animal. Melhoramento genético. Meio ambiente e produção animal.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever os principais aspectos e identificar os produtos das culturas zootécnicas de maior porte; • Analisar o mercado de produção animal, relacionando as etapas das cadeias produtivas, sob o ponto de vista técnico e administrativo; • Conhecer os principais aspectos da produção animal, em especial da bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, suinocultura, ovinocultura e caprinocultura, relacionando com as estratégias e ferramentas do agronegócio; • Fazer um diagnóstico da realidade local e regional da produção de animais de grande porte. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – O AGRONEGÓCIO E A PRODUÇÃO DE ANIMAL	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de criação; • Ruminantes e monogástricos; • Nutrição animal e forragicultura; • Melhoramento genético. 	<ul style="list-style-type: none"> • Administração da propriedade suinícola; • Reprodução e raças; • Índices zootécnicos; • Planejamento do sistema de produção. 	
UNIDADE II – CADEIA PRODUTIVA DE BOVINOS E BUBALINOS		UNIDADE IV – CADEIA PRODUTIVA DE CABRAS E OVELHAS <ul style="list-style-type: none"> • Importância; • Raças e aptidão; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Bovinocultura de corte; • Bovinocultura de leite; • Bubalinocultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Índices zootécnicos; • Manejo produtivo; • Planejamento da criação.
UNIDADE III – CADEIA PRODUTIVA DE SUÍNOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Panorama da suinocultura nacional e mundial; • Estatísticas de produção e comercialização; 	
Bibliografia Básica	
<p>BARCELLOS, J. O. J. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva e sistemas de produção. 1 ed. Guaíba: Agrolivros, 2011. 256p.</p> <p>LIMA, J. A. F.; OLIVEIRA, A. I. G.; FIALHO, E. T. Suinocultura técnica. 1 ed. Lavras: FAEPE, 2000.</p> <p>PÉREZ, J.R. Ovinocultura: aspectos produtivos. Lavras: GAO, 2002. 178p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ARAÚJO C. et al. Manual de bovinocultura de leite. Juiz de Fora: Embrapa, 2010. 608p.</p> <p>BARROS, G.S.A.C.; GALAN, V.B.; GUIMARÃES, V.A.; BACCHI, M.R.P. Sistema agroindustrial do leite no Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 170p.</p> <p>BERTECHINI, L. Nutrição de Monogástricos. Lavras: UFLA, 2006. 301p.</p> <p>PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3 ed., Piracicaba: FEALQ, 2000. 580p.</p> <p>PEIXOTO, A.M.; SILVA, J.C.M. Planejamento de sistemas de produção em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2001. 367p</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo V
Componente Curricular:	Física	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Relações morfossintáticas. Termos ligados ao nome: aposto e vocativo. Vozes verbais e verbos impessoais. Período composto por subordinação e por coordenação. Gêneros ficcionais orais e escritos: narrativos e dramáticos. Contexto histórico, características e produção literária do Pré-modernismo e do modernismo. Poesia modernista.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a Língua Portuguesa como língua materna, construtora da própria identidade e como representação simbólica de experiências humanas, manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; • Conhecer e refletir sobre as relações morfossintáticas; • Compreender as funções de uma oração subordinada e coordenada para a construção de sentido de um texto; 			

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os processos verbais; • Identificar, compreender e produzir gêneros textuais orais e escritos da área ficcional (narração, cantigas populares e drama); • Compreender e identificar as características, o contexto sócio político-cultural e a produção literária do Pré-modernismo e do modernismo; • Conhecer a produção poética do modernismo e suas influências; 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos; • Termos ligados ao nome: aposto e vocativo; • Vozes verbais e verbos impessoais; • Gêneros e tipos textuais; • Gênero Ficcional escrito: contos, fábulas, crônicas, lenda e parlenda; • Literatura; • Pré-modernismo: contexto histórico, características e produção literária; • As vanguardas poéticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero Ficcional oral: fábulas, contos, lendas, poemas, declamações, encenações; • Literatura; • Modernismo: contexto histórico, características; • A semana de arte Moderna.
UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Estudos Linguísticos; • Período composto por subordinação: Orações substantivas; • Período composto por subordinação: Orações adjetivas; • Gêneros e tipos textuais; 	UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos; • Período composto por subordinação: Orações adverbiais; • Período composto por coordenação: Orações coordenadas; • Gêneros e tipos textuais; • Gênero Ficcional escrito:
Bibliografia Básica	
ABAURRE, Maria Luiza e Maria Bernadete. Português: contexto, interlocução e sentido: Volume I. São Paulo: Moderna, 2010. CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Edusp, 1975. KOCH, Igedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012. BAKHTIN, Mikhail. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1972. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza, Cochar. Português Linguagens 3: literatura. Produção de texto gramática. São Paulo: Saraiva, 2013.	

SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 12. Ed. Porto Editora: 1982.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos naturais	Período Letivo:	Módulo V
Componente Curricular:	Artes	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Estudo dos elementos sonoros e simbólicos presentes na música. Reflexão sobre música do ponto de vista estético, histórico e sociocultural. Análise, criação e execução de obras musicais.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e identificar as estruturas fundamentais de uma obra musical; • Conhecer os variados gêneros musicais e seus contextos históricos; • Compreender música no contexto artístico, histórico e sociocultural; • Vivenciar o fazer artístico por meio da prática musical. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – O QUE É MÚSICA E COMO ACONTECE?		UNIDADE III– MÚSICA POPULAR AMAPAENSE	
<ul style="list-style-type: none"> • Som e silêncio: Aspectos sonoros; • Componentes musicais: Ritmo, melodia, harmonia, forma e textura; • Linguagem e estruturação musical: Pauta, claves, compassos, figuras e outros símbolos. 		<ul style="list-style-type: none"> • Compositores amapaenses; • O Batuque e o marabaixo; • Influências da música amapaense. 	
UNIDADE II – APRECIÇÃO MUSICAL		UNIDADE IV– CRIAÇÃO MUSICAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Os primórdios da escrita e do fazer musical; • Gêneros musicais; • Compositores; • Grupos instrumentais e organologia. 		<ul style="list-style-type: none"> • Música e mídia; • Composição musical; • Quem faz o que? Trabalhando em um arranjo; • Improvisação em música. 	
Bibliografia Básica			

BENNETT, Roy. Instrumentos da Orquestra. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1985.
 BRASIL. Ministério da Educação. PCN+ ensino médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Semtec, 2002.
 SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

Bibliografia Complementar

ACCIOLY, Sheyla Mendes. SALLES, Sandro Guimarães de. Marabaixo: Identidade social e etnicidade na música negra do Amapá. 2005.

ILARI, Beatriz. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. Revista da ABEM, n. 18, outubro 2007. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2000.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental / Alícia Maria Almeida Loureiro. – Campinas, SP: Papyrus, 2003. – (Coleção Papyrus Educação).

PAZ. Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo V
Componente Curricular:	Inglês	Carga Horária:	40 h

Ementa

Abordagem integrada dos níveis de compreensão de leitura, suas estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Ensino da língua inglesa através de literaturas técnico-científicas interdisciplinares. Técnicas do inglês instrumental. Uso do dicionário. Interpretação de textos técnicos a partir do desenvolvimento de habilidades de leitura e do estudo de itens gramaticais sistematizados referentes à linguagem tecnológica específica.

Competências

- Interpretar textos na língua Inglesa, aplicados à área do curso;
- Usar conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: ESTRATÉGIAS DE LEITURA

- Leitura crítica;
- Reconhecimento de cognatos e falsos cognatos;
- Observação de palavras repetidas;
- Dedução.

- Adjectives;
- Prepositions;
- Adverbs;
- Textual Genres;
- Intercultural Approach.

UNIDADE II: ESTRUTURAS GRAMATICAIS **UNIDADE IV: VOCABULÁRIO BÁSICO (CONTEXTUALIZADO) VOLTADO PARA A ÁREA**

<p>CONTEXTOUALIZADAS QUE AUXILIAM NA COMPREENSÃO DO TEXTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbal tenses and auxiliaries verbs; • Present Tense; • Past tense; • Present Continuous Tense; • Future with going to; • Future with will. 	<p>DO CURSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plants; • Animals; • Healthy Food; • Snack Food; • Healthy Eating Disorders; • The 3R's; • Sustainability; • Specific vocabulary for informatics.
<p>UNIDADE III: ESTRUTURAS GRAMATICAI CONTEXTOUALIZADAS QUE AUXILIAM NA COMPREENSÃO DO TEXTO</p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. (2005). Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal.</p> <p>RICHARDS, J. C.; Rodgers, S. Approaches and Methods in Language Teaching. New York: Cambridge University Press, 2001.</p> <p>ARROJO. Oficina de Tradução: A teoria na Prática. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2003^a</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>LARSEN-FREEMAN, D, Long, M. H. An Introduction to Second Language Acquisition Research. London: Longman, 1994.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>TANNEN, D. You just don't understand: women and men in conversation. New York: William Morrow, 1990.</p> <p>AZAR, B. S. Understanding and Using English Grammar. 3.Ed. Upper Sadle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1998.</p> <p>HUTCHINSON, T. & WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo V
Componente Curricular:	Educação Física	Carga Horária:	40 h
<p>Ementa</p>			
<p>Promover o conhecimento e a vivência da prática dos esportes considerando sua história, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos, aspectos táticos, condicionamento fisiológico, conceitos psicológicos,</p>			

sentido de coletividade, relações sociais, culturais e econômicas como fenômenos inerentes ao esporte na contemporaneidade e suas implicações com o conceito de esporte educação no contexto da formação escolar.

Competências

- Desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais esportiva;
- Distinguir o esporte da escola e o esporte na escola;
- Analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo;
- Discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes;
- Diferenciar as práticas esportivas individuais e coletivas;

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I - O ESPORTE

- Histórico e evolução do esporte;
- Tipos de esportes;
- Fundamentos técnicos e táticos;
- O esporte e a mídia;
- O uso político e econômico do esporte.

UNIDADE – II: AS MODALIDADES ESPORTIVAS INDIVIDUAIS

- Aspectos históricos e socioculturais dos esportes individuais;
- Tipos, fundamentos, regras e táticas;
- Reconstrução dos esportes individuais na quadra de aula.

UNIDADE III - AS MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS

- Aspectos históricos e socioculturais dos esportes coletivos;
- Tipos, fundamentos, regras e táticas;
- Reconstrução dos esportes coletivos na quadra de aula.

UNIDADE IV – OS JOGOS POPULARES

- Aspectos históricos e socioculturais dos esportes populares.

Bibliografia Básica

BRASIL. **PCN'S + Ensino Médio**. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002.

BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. Ed. Ícone 2007.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ªed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

Bibliografia Complementar

BROTO, F. **Jogos cooperativos – se o importante é competir o fundamental e cooperar**. São Paulo: Renovada, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, M. S; CARVALHO, M. H. F. P. C; MORAIS, P. J. S. **TEMATIZANDO E PROBLEMATIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**: do currículo que forma o professor ao currículo que educa o aluno. Rio de Janeiro: CBJE, 2015.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BRACHT, V. **SOCIOLOGIA CRÍTICA DO ESPORTE**: uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo V
Componente Curricular:	Matemática	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Análise combinatória. Probabilidades. Noções de estatística.			
Competências			
Compreender as ideias abstratas de novas estruturas matemáticas com os números complexos; Desenvolver o senso investigativo ao analisar as possíveis raízes de uma equação polinomial.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I		<ul style="list-style-type: none"> • Probabilidades: Conceituação e cálculo de probabilidades. Probabilidade condicional e independência. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise combinatória: Estudo do princípio fundamental da contagem; • O estudo das expressões matemáticas (fórmulas) de arranjo, combinação e permutação devem ficar para segundo plano. 			
UNIDADE II		UNIDADE III	
		<ul style="list-style-type: none"> • Estatística básica: Organização de dados, distribuições de frequência, medidas de tendência central e de dispersão. 	
Bibliografia Básica			
BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática . (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações . (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.			
Bibliografia Complementar			
IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar . (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005. LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio . (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva . (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática . (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.			

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
---------------	------------------------	---------------	-------------------

Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo V
Componente Curricular:	Física	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introdução a física, cinemática, dinâmica, aplicações das leis de newton			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar os conceitos relacionados ao estudo dos movimentos; • Construir e interpretar gráficos relacionando grandezas físicas; • Definir e aplicar as forças de interação, juntamente com as Leis de Newton na solução de problemas e análise de situações relacionadas à educação no trânsito; 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – INTRODUÇÃO A FÍSICA		<ul style="list-style-type: none"> • Princípio fundamental da Dinâmica (segunda lei de Newton); • Princípio da ação e reação (terceira lei de Newton). 	
<ul style="list-style-type: none"> • Evolução histórica da Física; • Física contemporânea. 			
UNIDADE II – CINEMÁTICA			
<ul style="list-style-type: none"> • Posição numa trajetória e Referencial; • Velocidade escalar média; • Movimento uniforme (MU); • Movimento uniformemente variado (MUV). 		UNIDADE IV – APLICAÇÕES DAS LEIS DE NEWTON	
UNIDADE III – DINÂMICA		<ul style="list-style-type: none"> • Força peso; • Força normal; • Força de tração; • Força elástica; • Força de atrito; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a dinâmica; • Princípio da inércia (primeira lei de Newton); 			
Bibliografia Básica			
BONJORNO, R. A; BONJORNO, J.R; BONJORNO, V.: RAMOS, C. M. Física Completa . Vol. Único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2001.			
HEWITT, G. P. Fundamentos da Física Conceitual . 1 ed. São Paulo: Bookman, 2009.			
RAMALHO, J.F.; NICOLAU, F.G.; TOLEDO, S.A. OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA . v. 1. São Paulo: Moderna, 2008.			
Bibliografia Complementar			
GASPAR, A. Física . v. 1. São Paulo: Ática, 2000.			
MONTANARI, V. Energia nossa de cada dia . São Paulo: Moderna, 2003.			
TUNDISI, H. S. F. Usos de energia: sistema, fontes e alternativas . São Paulo: Atual, 1991.			
SAMPAIO, J.L.; CALÇADA, C. S. Universo da Física . v. 1. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005.			
XAVIER, Cláudio; BENIGNO, Barreto. Coleção Física: aula por aula . v. 1. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010.			

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo V
Componente Curricular:	Metodologia Trabalho Científico	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Fundamentos da metodologia científica, a comunicação científica, métodos e técnicas de pesquisa, normas para elaboração de trabalhos acadêmicos, o pré-projeto de pesquisa, o projeto de pesquisa, o experimento, a organização de texto científico (Normas ABNT).			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as noções teóricas básicas que caracterizam a produção de trabalhos científicos. • Conhecer os princípios básicos que orientam o processo de leitura e de escrita do trabalho científico. • Conhecer as orientações que regem a normalização do trabalho científico, especialmente no que se refere às citações e às referências bibliográficas. • Caracterizar cada uma das principais modalidades do trabalho científico. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – AS DIFERENTES FORMAS DE CONHECIMENTO <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento empírico; • Conhecimento teológico; • Conhecimento filosófico; • Conhecimento científico. UNIDADE II – MÉTODOS <ul style="list-style-type: none"> • Métodos de abordagem; • Métodos de procedimento; • O processo de pesquisa • Pesquisa científica e método científico; • Conceito e finalidade da pesquisa; • Tipos de pesquisa; • Fases da pesquisa: coleta, análise e sistematização; 		Relatório de pesquisa. UNIDADE III – O ESTUDO COMO FORMA DE PESQUISA <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de estudo; • Normas técnicas de informação e documentação (ABNT); • Pesquisa de informação na internet; • Trabalhos científicos • Conceituação de trabalho científico; • Espécies de trabalhos científicos; • O trabalho acadêmico; • Tipos e características dos trabalhos acadêmicos: resumo, resenha, relatório, artigo, projeto de pesquisa, monografia, dissertação e tese; • Pesquisa bibliográfica. 	
Bibliografia Básica			
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed.			

Petrópolis: Vozes, 2009.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 270 p.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986. 237 p.

Bibliografia Complementar

BOAVENTURA, Edivaldo M.. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.
 CHASSOT, Ático. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
 MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
 MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002.
 SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo V
Componente Curricular:	Projeto Integrador: Agronegócio e tecnologias sociais	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Histórico e conceito de tecnologia social. Sociedades e tecnologias sociais. Inovação tecnológica: definição e perspectivas; O processo de inovação tecnológica – conceito, fases e gerenciamento. Criação, adoção, implementação e disseminação de tecnologia. Tecnologias aplicadas a informação. Tecnologias aplicadas a gestão e negócios no campo. Tecnologias aplicadas a produção animal. Tecnologias aplicadas a produção vegetal. Tecnologias aplicadas a produção agroflorestal. A metodologia da ACV e a produção em agronegócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o histórico, o conceito e iniciativas de tecnologia social; • Estabelecer relação entre tecnologia e inovação tecnológica; • Conhecer e refletir sobre as principais tecnologias aplicadas ao agronegócio; • Conhecer os conceitos das tecnologias básicas de produção animal; • Proporcionar conceitos e habilidades necessários ao uso de tecnologias básicas de produção vegetal. Possibilitar o conhecimento do manejo de sistemas de produção na agricultura sustentável. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I		<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias aplicadas a produção animal; • Tecnologias aplicadas a produção vegetal; • Tecnologias aplicadas a produção agroflorestal. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico e conceito de tecnologia social; • Sociedades e tecnologias sociais; • Inovação tecnológica: definição e perspectivas; 			

<ul style="list-style-type: none"> • O processo de inovação tecnológica – conceito, fases e gerenciamento; • Criação, adoção, implementação e disseminação de tecnologia. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias aplicadas a informação; • Tecnologias aplicadas a gestão e negócios no campo; 	<p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> • A metodologia da ACV e a produção em agronegócio; • Elaboração e aplicação de tecnologias sociais para o agronegócio na região de Porto Grande.
Bibliografia Básica	
<p>ABCV - Associação Brasileira de Ciclo de Vida. O conceito de ciclo de vida e definição de ACV. http://www.abcvbrasil.org.br/index.php. 15 Ago. 2011.</p> <p>ALBINO, L. F. T. et al. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: UFV, 2008.</p> <p>ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de Frangos e Galinha Caipira: Avicultura Alternativa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p> <p>COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p> <p>GOMES, F. P.; ALCARDE, J. C.; MALAVOLTA, E. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>MALAVOLTA, E.; VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. 2. ed. Piracicaba: POTAFOS, 1997.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo V
Componente Curricular:	Logística Aplicada ao Agronegócio	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Logística no Brasil: conceitos e evolução. A cadeia de suprimentos – do fornecedor ao consumidor – e sua otimização. O papel dos intermediários. Os meios de transporte e seu uso adequado. O ambiente e sua influência sobre o custo do produto. Armazenamento e estoque de produtos duráveis e perecíveis. Redução de custos por meio da adequação de estoques.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do gerenciamento adequado das funções logísticas, relatar a dinamicidade da atual realidade e aplicar no agronegócio, de maneira eficaz, os conceitos relacionados. • Descrever os aspectos relacionados às definições de logística, cadeia de suprimentos (CS) e gestão da cadeia de suprimentos (GCS ou SCM). 			

<ul style="list-style-type: none"> Definir a importância da logística e seus objetivos. Descrever os agentes envolvidos no processo de coordenação das atividades logísticas. Identificar suprimento físico e distribuição física; atividades primárias e atividades de apoio da logística. Definir custos logísticos. Identificar os produtos logísticos, suas características e ciclo de vida. Verificar estratégias e planejamento da logística no agronegócio. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I – O SISTEMA LOGÍSTICO: <ul style="list-style-type: none"> Abrangência; Importância; Objetivos. UNIDADE II – DEFINIÇÕES: <ul style="list-style-type: none"> Logística; Cadeia de Suprimentos (CS – Supply Chain); Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM – Supply Chain Management); Agentes envolvidos no processo de gestão coordenada da logística. 	UNIDADE III – O COMPOSTO DE ATIVIDADES LOGÍSTICAS: <ul style="list-style-type: none"> Suprimento físico e distribuição física; Atividades primárias e de apoio; Custos Logísticos; O Produto Logístico; Produção e consumo no Agronegócio; Estratégia e Planejamento Logístico no Agronegócio.
Bibliografia Básica	
<p>BALLOU, Ronald. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>BATALHA, M.O. Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudo e Pesquisas Agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BERTAGLIA, P.R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALVARENGA, A. C.; NOVAIS, A. G. N. Logística aplicada – suprimento e distribuição física. 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.</p> <p>CAIXETA FILHO, J. V. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>COSTA, M. F. G., FARIA, A. C. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MONTOYA, M. A.; PARRÉ, J. L. O agronegócio brasileiro no final do século XX. Passo Fundo: Editora da UPF, 2000.</p> <p>TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e Controle da Produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo V

Componente Curricular:	Agroindústria	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introdução à agroindústria. Aspectos econômicos e sociais das agroindústrias. Higiene e Segurança na Indústria de Alimentos. Tipos de indústria de alimentos. Planejamento e elaboração de projetos. Caracterização dos segmentos produtivos agropecuários nas agroindústrias. Análise financeira de projetos. Prática pedagógica integrada.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, aplicar e monitorar métodos de processamento dos produtos de origem vegetal e animal, como meio de aproveitamento e forma de agregar valor ao produto final. • Conhecer os procedimentos necessários para desenvolvimento de projetos agroindustriais; • Compreender a legislação específica da área; 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À AGROINDÚSTRIA		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de um Projeto de Pesquisa: Introdução; • Problematização e Desenvolvimento. • Aspectos econômicos e sociais das agroindústrias • Introdução à Tecnologia de Produtos Agropecuários; • Transformação de produtos agropecuários; • Auto-sustentabilidade da economia rural; • Aumento do nível tecnológico rural. 	
<ul style="list-style-type: none"> • As competências profissionais gerais do Técnico em Agroindústria; • Perfil Profissional do Técnico em Agroindústria; • Área de Atuação do Técnico em Agroindústria; • Histórico da Agroindústria no Mundo e no Brasil. • Higiene e segurança na indústria de alimentos • Importância da Higiene na Indústria de Alimentos; • Princípios Básicos de Higienização; • Conceitos; • Sistemas de gestão da qualidade na indústria de alimentos: BPF's, POP's e APPCC. • Transformação das matérias primas agropecuárias • Tecnologia de Óleos e Gorduras Vegetais; • Tecnologia de Açúcar de Cana; • Tecnologia de Leite e Derivados. • Tecnologia das Fermentações Industriais; • Tecnologia de Frutas e Hortaliças; 		UNIDADE III – TIPOS DE INDÚSTRIA DE ALIMENTOS	
Tecnologia de Produtos derivados da carne..		<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de Agroindústria Alimentar; • Agroindústria Intermediária (celulose, fibras, couro); • Agroindústria Energética (gerada a partir de biomassa de cana, sorgo, óleos vegetais etc). • Caracterização dos segmentos produtivos agropecuários nas agroindústrias • Características peculiares do setor rural; • Setor produtivo agropecuário; • Contexto das empresas rurais e agroindustriais; • Dificuldades na comercialização dos produtos agropecuários; • Opções de produção e de cultivo são regionalizadas; 	
UNIDADE II – PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um Projeto de Pesquisa; 			

<ul style="list-style-type: none"> • Elementos Constitutivos de um Projeto de Pesquisa; • Fatores Internos e Externos. -Materiais de Consulta necessários para pesquisa; • Tipos de Pesquisa: Experimental, Exploratória; Social; Histórica; Teórica; • Desenvolvimento de Competências: Pessoais; Relacionais; Cognitivas; Produtivas; 	<p>Índices produtivos da empresa rural.</p> <p>UNIDADE IV – ANÁLISE FINANCEIRA DE PROJETOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orçamentos de custeio e de investimentos; • Depreciação dos bens de uso; • Custo de produção; • Controle de produção, financeiro, estoque e de pessoal.
Bibliografia Básica	
<p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos, 2ª edição. Livraria Atheneu: São Paulo, 2008. LIMA, Urgel de Almeida. Agroindustrialização de Frutas. 1ª edição Editora(s): FEALQ. 2008. 164p.</p> <p>RIEDEL, G. Controle Sanitário dos Alimentos, 2ª edição. Livraria Atheneu. São Paulo, 1992.</p> <p>VICENTE, A. M. Manual de Indústrias dos alimentos, Livraria Varela. São Paulo, 1996.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BATALHA, Mário O. Gestão agroindustrial – Volume 1. São Paulo: Atlas, 2007. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Série agronegócios: Processamento da carne bovina. Brasília: Embrapa. Informação Tecnológica, 2004.</p> <p>CAMARGO, R. Tecnologia de Produtos Agropecuários, 1ª edição. Livraria Nobel. São Paulo, 1984.</p> <p>GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos, 6ª edição. Livraria Nobel . São Paulo, 1984.</p> <p>MACINTYRE, Archibald J. Equipamentos industriais e de processo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000. PASSOS, Maria L. G. S. Gerenciamento de projetos para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo V
Componente Curricular:	Matemática Financeira	Carga Horária:	60 h
Ementa			
<p>Conceitos básicos de matemática: frações, equações, operações, potenciação, exponenciação. Conceitos e cálculos de matemática financeira. Funções do 1º Grau. Representação em gráficos, diagramas ou expressões algébricas nas atividades profissionais. Analisar dados representados gráfica ou algebricamente. Representação Gráfica de fluxo de caixa. Aplicações práticas na Administração de organizações do Agronegócio. Capitalização simples e composta. Taxas de Juros equivalentes. Operações de descontos. Sistemas de financiamento. Uso de calculadora financeira. Representação gráfica. Aplicações práticas em empresas. Valor Presente Líquido. Taxa Interna de Retorno.</p>			
Competências			

<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar de forma correta os conhecimentos matemáticos necessários aos processos de gestão empresarial. • Efetuar a atualização monetária e aplicações financeiras. • Realizar cálculos financeiros utilizando capitalizações simples e compostas. • Avaliar taxas de juros cobradas ou pagas pelos agentes financeiros. • Dimensionar e especificar os diferentes tipos de empréstimos existentes no mercado financeiro. • Aplicar conceitos de porcentagens, descontos, amortizações e empréstimos. • Reconhecer as funções e aplicações da matemática financeira. 	
Base Científica e Tecnológica³	
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Razão e proporção; • Regra de três. UNIDADE II <ol style="list-style-type: none"> 1 Porcentagem; 2 Juro simples e montante; 3 Desconto simples. 	UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Juros compostos; • Descontos compostos; • Empréstimos e amortizações.
Bibliografia Básica	
MATHIAS, Washington F.; GOMES, José Maria. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2008. ASSAF, A. Matemática Financeira e suas aplicações. 10º Ed. São Paulo. Atlas, 2008. CRESPO, A. Matemática Comercial e Financeira. 13º Ed. São Paulo. Saraiva, 2000.	
Bibliografia Complementar	
FRANCISCO, Walter de. Matemática Financeira. São Paulo. Atlas, 2010 HARIKI, Seiji e ABDOUNUR, Oscar J. Matemática Aplicada: administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999. IEZZI, G. Fundamentos da matemática elementar. Vol. 11. São Paulo: Editora Atual. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2002. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia . 1. ed. São Paulo: Scipione, 2012. BSOBRINHO, J. D. V. Matemática Financeira . São Paulo. Atlas, 20008.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo VI
Componente Curricular:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Concordância verbal. Concordância nominal. Regência verbal. Regência nominal. Colocação Pronominal. Textualidade, coerência, coesão e processos de referênciação. Intertextualidade, interdiscursividade e paródia. Gênero Instrucional oral e escrito (acadêmico, científico, educacional). Documentos oficiais: Memorando, ofício,			

aviso, ata, mensagem. O romance Modernista. Literatura contemporânea. Literatura Amapaense: aspectos históricos, características e produção.

Competências

- Usar a Língua Portuguesa como língua materna, construtora da própria identidade e como representação simbólica de experiências humanas, manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
- Conhecer e refletir sobre as relações de concordância e regência no texto;
- Compreender os processos de colocação pronominal;
- Refletir sobre os mecanismos discursivos e de textualidade no texto e sua relação com a coesão e a coerência;
- Compreender e identificar no texto os fenômenos de interdiscursividade e de intertextualidade;
- Identificar, compreender e produzir gêneros textuais orais e escritos da área educacional, acadêmica e científica;
- Identificar, compreender e produzir gêneros textuais oficiais predominantes na área da administração pública;
- Compreender e identificar as características, o contexto sócio político-cultural e a produção literária do modernismo (romance), da literatura contemporânea e da literatura amapaense.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I

- Estudos linguísticos;
- Concordância verbal;
- Concordância nominal;
- Gêneros e tipos textuais
- Gênero Instrucional (acadêmico, científico educacional) escrito: parecer técnico, memorial, resumo, relatório;
- Literatura;
- Modernismo – Romances: contexto histórico, características e produção literária.

UNIDADE II

- Estudos Linguísticos;
- Regência verbal e regência nominal;
- Colocação pronominal;
- Gêneros e tipos textuais;
- Gênero Instrucional (acadêmico, científico educacional) oral: entrevistas, comunicação, seminário.

- Literatura;
- Literatura contemporânea: contexto histórico, características e produção literária (Poesias, contos e romances).

UNIDADE III

- Estudos linguísticos;
- Textualidade, coerência, coesão e processos de referência;
- Intertextualidade, interdiscursividade e paródia;
- Gêneros e tipos textuais;
- Documentos oficiais: Memorando, ofício, aviso, ata, mensagem;
- Literatura;
- Literatura Amapaense: aspectos históricos, características e produção literária (Poesias, contos e romances).

Bibliografia Básica
<p>ABAURRE, Maria Luiza e Maria Bernadete. Português: contexto, interlocução e sentido: Volume I. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>SOARES, Angélica. Gêneros literários. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 2004.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1972.</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza, Cochar. Português Linguagens 3: literatura. Produção de texto gramática. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 12. Ed. Porto Editora: 1982.</p>

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo VI
Componente Curricular:	Inglês	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Abordagem integrada dos níveis de compreensão de leitura, suas estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Ensino da língua inglesa através de literaturas técnico-científicas interdisciplinares. Técnicas do inglês instrumental. Uso do dicionário. Interpretação de textos técnicos a partir do desenvolvimento de habilidades de leitura e do estudo de itens gramaticais sistematizados referentes à linguagem tecnológica específica.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar textos na língua Inglesa, aplicados à área do curso; • Usar conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – ESTRATÉGIAS DE LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • <i>Skimming; Scanning;</i> • Antecipação e predição; • Extração de ideias principais do texto; • Adaptação do tipo de estratégia X tipo de texto X objetivos do leitor; Leitura crítica; 		<ul style="list-style-type: none"> • Modal verbs; • Prepositions; • Linking words (conjunctions). UNIDADE III – ESTRUTURAS GRAMATICAISS CONTEXTUALIZADAS QUE AUXILIAM NA COMPREENSÃO DO TEXTO	

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de cognatos e falsos cognatos; • Observação de palavras repetidas; • Dedução. <p>UNIDADE II – ESTRUTURAS GRAMATICAS CONTEXTUALIZADAS QUE AUXILIAM NA COMPREENÇÃO DO TEXTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbal tenses and auxiliaries verbs; • Present perfect; • Present perfect continuous; • Contextual reference; • Passive to describe process; • Defining relative clauses; • Instructions: imperative; • Conditional sentences; 	<ul style="list-style-type: none"> • Compound adjectives; • Verb patterns; • Word order; • Comparisons: comparative and superlative of adjective; • Countable and uncountable nouns; • Word formation: prefixes, suffixes, acronyms and compounding. <p>UNIDADE IV – VOCABULÁRIO BÁSICO (CONTEXTUALIZADO) VOLTADO PARA A ÁREA DO CURSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Specific vocabulary for agribusiness.
Bibliografia Básica	
<p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. (2005). Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal.</p> <p>RICHARDS, J. C.; Rodgers, S. Approaches and Methods in Language Teaching. New York: Cambridge University Press, 2001.</p> <p>ARROJO. Oficina de Tradução: A teoria na Prática. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2003^a</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>MUNHOZ, Rosângela. (2000). Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>TANNEN, D. You just don't understand: women and men in conversation. New York: William Morrow, 1990.</p> <p>AZAR, B. S. Understanding and Using English Grammar. 3.Ed. Upper Sadle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1998.</p> <p>HUTCHINSON, T. & WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo VI
Componente Curricular:	Matemática	Carga Horária:	40 h

Ementa	
Polinômios e equações polinomiais. Geometrias espacial e analítica.	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o senso investigativo ao analisar as possíveis raízes de uma equação polinomial; • Desenvolver processos algébricos e geométricos para resolver problemas envolvendo medidas de comprimento, superfície e volume; • Associar as linguagens algébrica e geometria na resolução de situações que utilizem geometria plana; • Reconhecer e esboçar determinadas curvas a partir de sua representação algébrica. Identificar a aplicabilidade dessas curvas no cotidiano. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Polinômios e equações polinomiais: focar o estudo das raízes de uma equação polinomial e sua representação gráfica. UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Geometria espacial: Estudo da geometria de posição e métrica; das propriedades das formas geométricas espaciais (poliedros, cones, cilindros e esferas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Esse estudo será enfatizado através de problemas que envolvam determinação de áreas e volumes (princípio de Cavalieri) de formas tridimensionais. UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Geometria analítica: Estudo das retas, circunferências e cônicas. Deve-se focar a estreita relação entre a geometria plana, as funções e a geometria analítica.
Bibliografia Básica	
BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005. IEZZI, Gelson. MURAKAMI. Fundamentos de Matemática Elementar . Volume 1. São Paulo: Atual, 2006 LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo VI
Componente Curricular:	Física	Carga Horária:	40

Ementa	
Trabalho em situações cotidianas. Princípio da conservação da energia mecânica. Outras formas de energia.	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conceitos de trabalho em situações cotidianas; • Aplicar o princípio da conservação da energia mecânica; • Reconhecer outras formas de energia; 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I – TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao trabalho; • Trabalho de uma força constante paralela ao deslocamento; • Trabalho de uma força constante não-paralela ao deslocamento. UNIDADE II – APLICAÇÕES DE TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de uma força variável; • Trabalho da força peso; • Trabalho da força elástica. 	UNIDADE III – ENERGIA <ul style="list-style-type: none"> • Introdução a energia; • Energia cinética; • Energia potencial gravitacional; • Energia potencial elástica; • Conservação da energia mecânica. UNIDADE IV – FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA <ul style="list-style-type: none"> • Nuclear; • Geotérmica; • Eólica.
Bibliografia Básica	
BONJORNO, R. A; BONJORNO, J.R; BONJORNO, V.: RAMOS, C. M. Física Completa . Vol. Único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2001. HEWITT, G. P. Fundamentos da Física Conceitual . 1 ed. São Paulo: Bookman, 2009. RAMALHO, J.F.; NICOLAU, F.G.; TOLEDO, S.A. Os Fundamentos da Física . v. 1. São Paulo: Moderna, 2008.	
Bibliografia Complementar	
GASPAR, A. Física . v. 1. São Paulo: Ática, 2000. MONTANARI, V. Energia nossa de cada dia . São Paulo: Moderna, 2003. TUNDISI, H. S. F. Usos de energia: sistema, fontes e alternativas . São Paulo: Atual, 1991. SAMPAIO, J.L.; CALÇADA, C. S. Universo da Física . v. 1. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005. XAVIER, Cláudio; BENIGNO, Barreto. Coleção Física: aula por aula . v. 1. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo VI
Componente Curricular:	Projeto Integrador: Agronegócio e Marketing	Carga Horária:	40 h

Ementa	
Marketing e Agronegócio nos dias atuais. Modelos de comportamento do consumidor relacionado ao agronegócio. Enfoque do marketing aplicado à agroindústria. Expectativa dos clientes em relação a produtos agroalimentares. Particularidades de preço no agronegócio. Particularidades de “Ponto Distribuição” no agronegócio. Comunicação de Marketing. Pesquisa Mercadológica. Elaboração de projetos de Marketing.	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender a importância do marketing para os projetos em agronegócio; ➤ Conhecer e aplicar os princípios, estratégias e instrumentos do marketing nos projetos de agronegócio da região; ➤ Analisar os empreendimentos em agronegócio na perspectiva do marketing; ➤ Elaborar e aplicar em propriedades locais um projeto de marketing. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Marketing e Agronegócio nos dias atuais; • Modelos de comportamento do consumidor relacionado ao agronegócio; • Enfoque do marketing aplicado à agroindústria; • Expectativa dos clientes em relação a produtos agroalimentares. UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Particularidades de preço no agronegócio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Particularidades de “Ponto Distribuição” no agronegócio; • Comunicação de Marketing tocada em filmes; • Pesquisa Mercadológica. UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de marketing para o agronegócio: Conceitos, orientações, roteiro; • Aplicação de um projeto de marketing para o agronegócio.
Bibliografia Básica	
NEVES, M.F.; THOMÉ E CASTRO, L (orgs.). Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos . São Paulo: Atlas, 2003.	
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing : uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.2.	
MEGIDO, J.L.T. e XAVIER, C. Marketing & Agribusiness . São Paulo: Atlas, 2003.	
Bibliografia Complementar	
KOTLER, P. Marketing essencial : conceitos, estratégias e casos. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.	
STRAUSS, J.; FROST, R. E- Marketing . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	
THOMPSON, L. L. O negociador . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2009.	
TEJON, J. L.; XAVIER, C. Marketing & agronegócio : a nova gestão – diálogo com a sociedade. São Paulo: Pearson, 2009.	
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia & gestão dos negócios agroalimentares . São Paulo: Pioneira, 2000.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo VI
Componente Curricular:	Gestão Ambiental Aplicada ao Agronegócio	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Estudo de conceitos básicos sobre gestão e discussão sobre a importância estratégica da qualidade e da questão ambiental no agronegócio. Análise da evolução da gestão ambiental e da qualidade nas empresas de agronegócio, bem como dos instrumentos e métodos utilizados nessa área. Discussão sobre ferramentas de gestão da qualidade e sobre sua aplicação na gestão ambiental. Reflexões sobre as certificações dos sistemas de gestão. Análise de sistemas informatizados de gestão da qualidade. Implementação de sistemas de gestão da qualidade e gestão ambiental na agricultura.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar e interpretar o pensamento da gestão ambiental, as políticas ambientais e a implementação de sistemas de gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável do agronegócio. • Definir os conceitos básicos de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. • Debater a legislação e as políticas ambientais (leis, decretos e resoluções). • Avaliar a organização do Sistema Nacional de Meio Ambiente. • Assinalar e aplicar os instrumentos e as diretrizes da gestão ambiental no agronegócio. • Contextualizar e interpretar as normas da série ISO 14.000. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – EVOLUÇÃO DA QUESTÃO AMBIENTAL		UNIDADE IV – LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico, conceitos, política ambiental, poluição, legislação ambiental no mundo e no Brasil. 		<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia, objetivos e instrumentos, política ambiental no Brasil; • Sistema Nacional de Meio Ambiente. 	
UNIDADE II – GESTÃO AMBIENTAL: PRINCÍPIOS BÁSICOS E INSTRUMENTOS DE GESTÃO		UNIDADE V – SÉRIE DE NORMAS ISO 14.000 – INTERPRETAÇÃO, GESTÃO AMBIENTAL PARA O AGRONEGÓCIO	
<p>Zoneamento ambiental, educação ambiental, sistemas de unidades de conservação, avaliação, de impactos ambientais, licenciamento.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico e estratégia ecológicos no agronegócio, pesquisa e desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental aplicado ao agronegócio, energia, uso sustentável, produção “limpa”. 	
UNIDADE III – POLÍTICA AMBIENTAL			
<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia, objetivos e instrumentos, política ambiental no Brasil; • Sistema Nacional de Meio Ambiente. 			

Bibliografia Básica
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa . Editora Atlas S.A., São Paulo, 1995.
MILARE, E. Legislação ambiental do Brasil , edições APMP. Séries cadernos informativos, São Paulo, 2001.
NEVES, Marcos fava; CASTRO, Luciano Tomé. Agricultura integrada – inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.
Bibliografia Complementar
BARBIERI, Jose Carlos. Gestão ambiental empresarial : conceitos, modelos e instrumentos. Sao Paulo: Saraiva, 2004.
SENAI – DR/PE. Sistema de Gestão Ambiental , recife, SENAI/DITEC/DET, 2005;
SEBRAE. A Questão Ambiental e as Empresas, Brasília : SEBRAE/DF, 1998.
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia & gestão dos negócios agroalimentares . São Paulo: Pioneira, 2000.
A Questão Ambiental e as Empresas , Brasília: SEBRAE/DF, 1998.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo VI
Componente Curricular:	Princípios de Marketing no Agronegócio	Carga Horária:	40 h
Ementa			
O estudo do mercado de agronegócios. Plano de Marketing. O Sistema de Informações de Marketing – SIM e o mercado externo. A marca e a embalagem dos agroprodutos.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Esboçar ações de marketing no agronegócio; • Descrever a função do marketing nos diversos elos da cadeia produtiva; • Discutir o marketing no agronegócio; • Conceituar produto, preço, ponto de venda e promoção; • Conceituar e aplicar as bases de comportamento do consumidor; • Executar um planejamento de marketing para o agronegócio; • Analisar o papel do marketing na cadeia agroindustrial. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – AGRONEGÓCIO NA ERA DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • As principais mudanças e tendências: antes, dentro e depois da porteira; • A praça do mercado; • A utilidade do marketing na visão sistêmica do agronegócio. 	UNIDADE III – MARKETING NO AGRONEGÓCIO	<ul style="list-style-type: none"> • A gerência de produto em agribusiness. • Entendendo para quem se vende: A análise do comportamento do consumidor final e do consumidor industrial; • Gerando e adaptando produtos, serviços, marcas e embalagens;

<p>UNIDADE II – AGRONEGÓCIO – RELIGANDO A FAZENDA AO CONSUMIDOR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matriz estratégica de agribusiness (MEA). • MARKETING – O CLIENTE EM PRIMEIRO LUGAR • Os quatro As como matriz de dimensionamento estratégico do marketing: Análise, adaptação, ativação e avaliação; • Plano anual de marketing; • Os quatro Ps estratégicos do marketing: Produto, Preço, Ponto de venda e Promoção; 	<ul style="list-style-type: none"> • O valor da marca; • Doze tendências evolutivas do marketing rural; • Marketing integrado; • Marketing no antes, dentro e pós – porteira. <p>UNIDADE IV – MARKETING DO PRODUTOR RURAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • O plano de marketing do agricultor; • Estudo de casos: Mec Milk – agregando valor ao leite; • Pesquisa Mercadológica.
Bibliografia Básica	
<p>AMBRÓSIO, V. Plano de marketing: um roteiro para a ação. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012. CALLADO, A. A. C. (Org.) Agronegócio. Ed. Atlas. São Paulo, 2005. MEGIDOR, J. L. T.; XAVIER, C. Marketing & agribusiness. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (orgs.). Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2009. STRAUSS, J.; FROST, R. E-Marketing. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2012. TEJON, J. L.; XAVIER, C. Marketing & agronegócio: a nova gestão – diálogo com a sociedade. São Paulo: Pearson, 2009. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia & gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. THOMPSON, L. L. O negociador. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2009.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo VI
Componente Curricular:	Empreendedorismo	Carga Horária:	80 h
Ementa			
<p>Agregar valor aos processos de negócios em agronegócios, novos ou estabelecidos, por meio da identificação de oportunidades de mercado e pelo planejamento e execução de projetos inovadores. Plano de Negócios. Gestão da Inovação. Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Gestão participativa. Associativismo. Cooperativismo. Classificação e organização, fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não-governamentais. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo.. Organizações cooperativas, associativas e empreendimentos solidários no Brasil.</p>			
Competências			

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o ambiente empresarial dentro do processo de globalização; • Identificar fatores inibidores e potencializadores para o início de um empreendimento; • Relacionar o processo de globalização e a realidade empresarial local; • Apresentar argumentação sustentada para se desenvolver um negócio; • Elaborar ações para superar os fatores inibidores e ações para estimular os fatores potencializadores; • Conferir a presença dos requisitos para início de um negócio; • Elaborar um plano de negócio para um novo empreendimento; • Aplicar ações de identificação de oportunidades. • Assessorar e coordenar processos associativos e cooperativos; • Entender as práticas relacionadas ao estabelecimento e a rotina das associações de produtores e organizações agropecuárias; • Refletir e aplicar os princípios do cooperativismo e associativismo: Responsabilidade; Postura profissional; Pró-atividade; Trabalho em equipe; Comprometimento; solidariedade. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem da globalização; • Economia brasileira – Perspectiva gerencial local e internacional; • Negócio: estratégias de expansão, diferenciais competitivos; • Bases da atividade empreendedora. UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Fatores inibidores e potencializadores; • Sazonalidade, situação política e econômica. • Dinâmica dos negócios; • Pré-requisitos para início de um empreendimento. UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Plano de negócio: Objetivos, importância, estrutura; • Elaboração de um Plano de negócio para um empreendimento; • O empreendedorismo rural no Brasil; 	UNIDADE IV <p>O empresário rural na condição de empreendedor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente Social e Organizacional; • Origem histórica das organizações; • Gestão participativa; • História e princípios do associativismo e do cooperativismo; • Classificação e organização das cooperativas; • Fundação e funcionamento de cooperativas; • Organizações não-governamentais; • Fundações; • Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo; • Organizações cooperativas, associativas e empreendimentos solidários no Brasil.
Bibliografia Básica	
<p>ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 6 ed, São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>RAMOS, F. H. Empreendedores. São Paulo. Editora: Saraiva, 2005.</p>	

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Curitiba: IBPEX, 2004.

VEIGA, S. M.; FONSECA, I. **Cooperativismo uma revolução pacífica em ação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. (Org). **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo. Editora: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

ACADEMIA PEARSON. **Criatividade e inovação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Evolução do cooperativismo no Brasil**. Brasília: DENACOOOP, 2006.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**. Porto Alegre: Pearson, 2009.

FROEHLIC, H. J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: Unijui, 2006.

FROEHLIC, H. J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: Unijui, 2006.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo VI
Componente Curricular:	Saúde e Segurança no Trabalho	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Segurança do Trabalho. Acidentes do Trabalho. Atos Inseguros. Investigação do Acidente. Causa. Controle Estatístico. Prevenção. Tipos de avaliação de acidentes. Modalidades de Inspeção de Segurança. Agentes Perigosos. Normas pertinentes à atividade profissional específica. NR – Normas Regulamentares.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar programas de segurança e saúde ocupacional. • Prever riscos, identificar causas, estabelecer ações preventivas, de mitigação e reparação de acidentes. • Empregar medidas de proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do trabalhador. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I	UNIDADE III		
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA (NR -9); • Princípios de Segurança do Trabalho e acidente de trabalho; • Ergonomia e saúde do trabalhador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de controle (técnicas e administrativas, preventivas e corretivas) e monitoramento dos riscos ambientais ocupacionais. • Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração de Programa de Ergonomia, Programa de Prevenção de Acidentes Pessoais, Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional – PCMSO (NR-7), Programa de Inclusão Social para Pessoas Porta- 		
UNIDADE II			
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional, certificação e norma internacional OHSAS; 			

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos riscos ambientais ocupacionais. 	doras de Necessidades Especiais.
Bibliografia Básica	
HUDSON, A. C. Ergonomia aplicada ao trabalho . Belo Horizonte: Ergo. Vol 1 e 2. 1999.	
ETIENNE, G. Manual de ergonomia : adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1998.	
MANUAIS DE LEGISLACAO ATLAS. Segurança e Medicina do trabalho . 56 ed. São Paulo, 2005.	
Bibliografia Complementar	
LAURO, S. H. Manual de Cipa . Porto Alegre: Evangraf, 2002.	
MANUAL DE ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS FITOSSANITARIOS / - Associação Nacional de Defesa Vegetal . Campinas – Sao Paulo, 1997.	
MANUAL DE USO CORRETO DE EQUIPAMENTOS DE PROTECAO INDIVIDUAL/ ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal . Campinas, SP: Linea Creativa, 2001.	
MANUAL DE USO CORRETO E SEGURO DE PRODUTOS FITOSSANITARIOS / BASF S/A, 2001.	
ABRAHAO, Júlia. Introdução à Ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo VI
Componente Curricular:	Contabilidade Rural	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Conceitos de contabilidade e de finanças. Procedimentos contábeis. Débito e Crédito. Demonstrações financeiras. Indicadores financeiros. Análise gerencial da empresa. Tributação. Análise de resultados em empresas com ou sem fins lucrativos. Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro. Contas a receber e a pagar. Confeção do fluxo de caixa. Teoria de Crédito. Contabilidade na produção agrícola.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da contabilidade para as organizações; • Elaborar relatórios contábeis; • Localizar e utilizar informações sobre elementos contábeis a serem incluídos no planejamento da empresa rural; • Verificar a existência de lucro ou prejuízo em um processo contábil; • Compreender como cada componente de uma empresa interfere na sua contabilidade. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – NOÇÕES GERAIS DE CONTABILIDADE E PATRIMÔNIO	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos agrícolas com colheitas em perío- 		

<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos; • Objetivo da contabilidade e finalidade; • Patrimônio; • Conceitos, Bens, Direitos, Obrigações e Patrimônio líquido; • Balanço patrimonial • Identificação; • Ativo, Passivo e Patrimônio líquido. <p>UNIDADE II – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstração dedutiva; • Como apurar a receita líquida; • Como apurar o lucro bruto, operacional e líquido • Contabilidade rural • Empresas rurais; • Ano agrícola x exercício social; • Regra Geral; • Atividade agrícola; 	<ul style="list-style-type: none"> dos diferentes; • Atividade pecuária; • Exercício social e o imposto de renda. <p>UNIDADE III – FORMA JURÍDICA DE EXPLO- RAÇÃO NA AGROPECUÁRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pessoa física x pessoa jurídica; • Atividade rural no novo Código Civil; • Associação na exploração da atividade agro- pecuária; • Investidor agropecuário com a propriedade da terra; • Parceria, arrendamento, comodato e condo- mínio; • Fluxo contábil na atividade agrícola • Culturas temporárias e permanentes • Custo x Despesa; • Colheita; • Custo de armazenamento e de comercialização.
Bibliografia Básica	
<p>MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10ª ed. Atlas, 2009.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. 8ª edição. Editora Atlas, 2002.</p> <p>IUDICÍBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de Administração Financeira. Tradução técnica: Antonio Zoratto Sanvincente. 10ª edição. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>SÁ, Carlos Alexandre. Contabilidade para não-contadores – Coleção para não-especialistas. 1ª ed. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2005.</p> <p>SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes, et. al. Contabilidade Geral: introdução a contabilidade societária. 2ª ed., Atlas, 2008.</p>	

6.4 Prática Profissional

A prática profissional do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, configurar-se-á como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes aprendidos, relacionando teoria e prática, a partir da atitude de desconstrução e (re) construção do conhecimento de acordo com o art. 67º da Resolução 013/2014/CONSUP/IFAP, de 03 de Abril de 2014.

O envolvimento dos estudantes em “práticas profissionais”. Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes, efetivando uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes curriculares.

Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade local, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

A Prática Profissional está organizada em Estágio e/ou Projeto e Atividades Complementares, perfazendo uma carga horária total de 250 (duzentas e cinquenta) horas, como se pode observar no quadro abaixo:

PRÁTICA PROFISSIONAL	
Modalidade	Carga Horária
Estágio e/ou Projeto	200h
Atividade complementar	50h
TOTAL	250h

6.4.1 Estágio e/ou Projeto

As normas para os estágios dos alunos do Curso Técnico em Agronegócio, na forma integrada, na Modalidade PROEJA são aquelas instituídas pelo IFAP na Resolução nº 013/2014/CONSUP/IFAP, que regulamenta os Cursos Técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA de 03 de abril de 2014, a Lei nº 11.788, de

25 de Setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes, à Resolução nº 58/2014/CONSUP/IFAP, de 04 de dezembro de 2014, retificada em 28 de abril de 2015, que aprova a realização de estágio através de projetos de pesquisa e/ou extensão dos cursos técnicos – integrados e subsequentes das turmas a partir de 2011/IFAP, a Regulamentação 20/2015/CONSUP/IFAP, que regulamenta o estágio do Instituto Federal do Amapá e a Resolução nº 06/201/CNE/CEB, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo oportunizar experiências através de atividades inerentes ao Agronegócio, devendo as atividades programadas para este momento, manter uma correspondência com o perfil do curso e com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O Estágio e/ou Projeto será de caráter obrigatório, para que o aluno possa alcançar com êxito a integralização do curso, e é de sua responsabilidade pesquisar e contatar instituições públicas ou privadas, onde possa realizar o estágio, auxiliado pela coordenação de estágio.

Conforme estabelecido no artigo 2º do Decreto nº 87.497 de 18/08/1982 e no artigo 1º da Lei nº 11.788/2008 “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação profissional (...)”, compreendendo atividades de cunho profissional, social e cultural realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

A função do estágio pode ser assim resumida: permitir um referencial à formação do estudante; esclarecer seu real campo de trabalho durante sua formação; motivá-lo ao permitir o contato com o real: teoria x prática; possibilitar o desenvolvimento da consciência das suas necessidades teóricas e comportamentais; e oportunizar uma visão geral do setor produtivo mineral e da empresa.

Durante a realização do estágio, o aluno deverá ser acompanhado por um professor-orientador, designado pela coordenação do curso, levando-se em consideração as condições de carga horária dos professores. Além do professor-orientador, o estudante também será acompanhado em sua prática profissional por um responsável técnico da empresa promotora do estágio.

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador, com o supervisor técnico;

- Reuniões do aluno com o professor-orientador, nas quais serão discutidos eventuais situações-problemas vivenciadas pelo aluno no ambiente de estágio;
- Elaboração de relatório final do estágio supervisionado de ensino, com assinatura e avaliação do desempenho do estagiário pelo supervisor técnico, bem como a avaliação final do professor-orientador.

Após a conclusão do estágio, o estudante terá um prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias para entregar o relatório ao professor-orientador que fará a correção do ponto de vista técnico e emitirá uma nota entre 0 (zero) e 100 (cem), sendo aprovado o estudante que obtiver rendimento igual ou superior a 60 (sessenta). O aluno será aprovado segundo critérios (frequência nas reuniões, análise do relatório, ficha avaliativa realizada pelo orientador no ambiente do estágio, comportamento e ética em ambiente do trabalho acompanhado pelo supervisor técnico responsável pela empresa).

Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no relatório final, deverá ser reorientado pelo professor-orientador, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, em um prazo máximo de 20 (vinte) dias, deverá entregá-lo ao professor-orientador.

O professor-orientador deverá preencher a ficha de avaliação final de estágio, indicando o desempenho do aluno, dentre outras informações, e encaminhar uma cópia desta ficha para a coordenação de estágio e original para a coordenação de curso, que por sua vez encaminhará ao registro escolar para arquivar na pasta do aluno.

O relatório de estágio poderá ser apresentado aos professores e coordenador de curso e aos alunos da turma para socialização da experiência vivenciada.

Segundo Art. 1º da Resolução nº 20/2015/CONSUP/IFAP, de 20 de abril de 2015, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando os cursos de ensino regular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. O estágio consiste em atividade pedagógica cujo propósito está em conformidade com a Lei nº 11.788, de 28/09/2008, devendo:

- I – ser realizado sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, nos termos da legislação vigente;
- II – proporcionar experiência acadêmico-profissional que vise à preparação para o trabalho produtivo;

III – oportunizar o aprendizado de competências da atividade profissional e a contextualização curricular;

IV – preparar o aluno para a cidadania e para o mundo do trabalho.

Projeto Integrador

O Projeto Integrador será desenvolvido durante o Curso, a partir do módulo 2, com carga horária de 200 horas, divididos em 05 (cinco) componentes curriculares de 40 horas. Das 40 horas, 20% serão a distância, que compreenderá um sábado por mês, onde haverá aplicação de atividades e o desenvolvimento da parte prática do projeto. Cada projeto terá um tema com proposta de atuação que dialoga com a temática e com disciplinas do Curso. As ações que serão desenvolvidas durante o Projeto Integrador poderão ser desenvolvidas tanto em sala de aula quanto na comunidade local ou Instituições públicas/privadas através de parcerias.

Metodologia de Desenvolvimento da Prática Profissional através de Projeto:

A atividade equivalente desenvolvida, seja ela pesquisa, extensão ou monitoria, deverá necessariamente ter horas de desenvolvimento de projeto iguais as horas de estágio obrigatórias que devem ser executadas seguindo o Plano Pedagógico do Curso – PPC.

O projeto deverá ter um professor Orientador e no máximo 5 alunos se for um projeto proposto, ou deverá ter um professor-orientador e quantos alunos existirem no projeto se for um projeto aprovado via editais internos de seleção de bolsa ou editais de entidades de incentivo como CAPES, CNPQ, SETEC, FAPESP, dentre outras. Se o projeto estiver aprovado via casos citados anteriormente, o mesmo deverá necessariamente seguir o plano de trabalho do projeto. Caso o projeto seja um projeto proposto, deverá conter os seguintes itens:

- Introdução;
- Objetivos;
- Justificativa;
- Metodologia;
- Cronograma de execução.

O projeto, em qualquer caso (proposto ou aprovado via edital) deverá estar formatado segundo modelo do/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão.

O trâmite para que os projetos sejam equiparados às atividades de estágio deverá seguir o seguinte fluxo:

- Professor Orientador dá entrada do Projeto na coordenação de curso, para que o coordenador tenha ciência e faça registro do desenvolvimento do projeto.
- Coordenador do curso envia o projeto para o/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão com cópia para a Coordenação de Cursos/Ensino Técnico, dando ciência da execução da atividade.
- Nota: O acompanhamento da execução será feito pelo coordenador de curso e no final da execução o coordenador informará via memorando à Coordenação de Cursos/Ensino Técnico que o projeto foi executado com êxito e que as horas de estágio estão validadas para a equipe componente do projeto, neste memorando o coordenador citará o título do projeto, o professor-orientador e os alunos envolvidos.
- A coordenação de Cursos/Ensino Técnico informará via Memorando a Direção de Ensino de que o projeto foi executado com êxito e solicita que sejam validadas as horas de estágio para a equipe executora do projeto.
- A Direção de Ensino informa via memorando o/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão sobre a finalização do projeto e solicita registro de informação da atividade para o Registro Escolar.

Os casos omissos serão decididos pelo/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão junto com a Direção de Ensino.

6.4.2 Atividades Complementares

Além do estágio curricular supervisionado, os estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na forma integrada, na Modalidade PROEJA, devem cumprir um mínimo de 50 horas de atividades complementares em caráter obrigatório, ao longo do curso.

Compreende-se como atividade complementar aquela que integra a carga horária do curso, no que se refere à prática profissional, e que pode ser cumprida pelo estudante de várias formas, de acordo com o planejamento ajustado pela Coordenação do Curso.

O estudante deverá apresentar comprovante (originais e cópias) da realização destas atividades complementares, ao final de cada semestre, em datas estabelecidas pela Coordenação de Curso, que também se responsabilizará pela validação dessas atividades. Estes comprovantes deverão ser entregues na Coordenação de Registro Escolar que encaminhará à Coordenação de Curso para análise.

As atividades complementares realizadas antes do início do curso, não podem ter atribuição de créditos, pois somente serão validadas as atividades desenvolvidas ao longo do curso no qual o aluno estiver regulamente matriculado. Cabe ressaltar, que as atividades complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

As atividades complementares, integrantes da prática profissional, poderão compreender a participação em palestras, feiras, oficinas, minicursos (como palestrante/instrutor), monitorias, prestação de serviços, estágios não obrigatório, produção artística, ações culturais, ações acadêmicas, ações sociais, desenvolvimento de projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão, cadastrados nas respectivas Pró-reitorias, em que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re) construídos no respectivo curso.

São aceitos como atividades complementares:

- a) Projetos de Iniciação Científica** – Participação em projetos de pesquisa como colaborador, com entrega de relatório ao professor-orientador. Também inclui a participação em eventos científicos como ouvinte e/ou atuante assim como organização de eventos escolares, científicos e culturais no IFAP, como semanas, jornadas, exposições, mostras, seminários e cursos de extensão. Consideram-se também as apresentações de trabalhos em eventos científicos, sob a forma de pôster, resumo ou artigo científico.

- b) Estágio não-obrigatório** – A realização de estágio não obrigatório, com remuneração, devidamente comprovado por documentação emitida pelo local de estágio poderá ser validado somente quando a partir de 120 h
- c) Atividades Culturais** – Participação em atividades culturais como grupo de teatro, grupo de coral ou similares, mostras culturais oferecidas pelo IFAP, outras Instituições de Ensino ou órgãos da sociedade civil organizada.
- d) Atividades Acadêmicas** – Participação em jornada acadêmica ou atividades extracurriculares organizadas pelo curso de Administração ou áreas afins, realizadas no IFAP ou em outras Instituições de ensino, pesquisa e extensão; Participação em eventos promovidos pelo curso; Participação em curso de extensão; Proferir palestras profissionalizantes; Cursar programas de aprendizagem ofertados por outras instituições de ensino profissionalizante ou de graduação; Realizar atividades de monitoria relacionadas ao componente curricular.
- e) Ações Sociais** – Realização de atividades sociais, como, por exemplo, a participação em projetos voltados para a comunidade que promovam melhoria da qualidade de vida, cidadania, educação, trabalho e saúde, seja na condição de organizador, monitor ou voluntário.

Cada atividade complementar terá uma carga horária mínima e máxima, conforme estabelecido no quadro abaixo, não permitindo ao aluno cumprir toda sua carga horária em um só tipo de atividade, ou seja, a carga horária mínima de 100 horas das atividades complementares deverá ser cumprida em, no mínimo, três tipos de atividades.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÍNIMA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Visitas técnicas (via coord. ou individual)	03 h	12 h
Participação em programas governamentais (Ex: menor aprendiz e outros)	20 h	20 h
Atividades científicas (participação em congressos, seminários, palestras, minicursos, fóruns, Workshops, mostra científica e tecnológica, feiras e exposições, monitorias)	04 h	20 h

Participação como Ministrante em atividades científicas e acadêmicas.	2 h	20 h
Atividades Esportivas (torneios, jogos, cursos de danças,...)	04 h	08 h
Produção Acadêmica/Científica (autor ou coautor de artigos publicados em jornais e/ou revistas científicas, anais, periódicos, livros ou capítulo de livros e painéis, projeto de pesquisa)	04 h	20 h
Cursos extracurriculares (línguas, extensão, aperfeiçoamento, treinamento, cursos EaD)	10 h	30 h
Participação em atividades culturais: filmes, cinema, teatro, shows, feiras, exposições, mostras, patrimônios culturais.	02 h	12 h
Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados da instituição	04 h	16 h
Ações Sociais: Participação em eventos sociais como monitor, voluntário ou organizador.	04 h	16 h
Estágio não obrigatório	20 h	20 h

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimento de experiências anteriores está de acordo com o Artigo 41 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, na redação dos artigos 37 a 40 da Regulamentação nº 013/2014/CONSUP/IFAP que regulamenta os Cursos Técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Aproveitamento de estudos

Os requerimentos de aproveitamento de estudos e de certificação de conhecimentos obedecerão aos períodos previstos no calendário escolar e às normas institucionais. Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos exclusivamente dos componentes curriculares da formação

profissional, mediante requerimento entregue a Coordenação de Registro Escolar, dirigido à coordenação de curso, acompanhado dos seguintes documentos:

I – Histórico escolar;

II – Matriz curricular com os programas dos componentes curriculares cursados, objeto da solicitação.

A análise de equivalência entre matrizes curriculares será realizada por docente especialista do componente curricular objeto do aproveitamento, que emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. Serão aproveitados os componentes curriculares cujos conteúdos e cargas horárias coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas dos componentes curriculares do respectivo curso oferecido pelo IFAP. A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados. Não será permitida a solicitação de aproveitamento de estudos para alunos matriculados no primeiro módulo do curso, exceto para alunos transferidos durante o período letivo. Só serão analisados pedidos de componentes curriculares cursados antes do ingresso do estudante no IFAP. O discente poderá obter dispensa, por aproveitamento de estudos, de, no máximo, 30% (trinta por cento) da carga horária total dos componentes curriculares do curso. Será vedado o aproveitamento de estudos para componentes curriculares em que o requerente tenha sido reprovado.

O aproveitamento de estudos, aos estudantes de nacionalidade estrangeira ou brasileiros(as) com estudos realizados no exterior, deverão apresentar documentação em original com a respectiva tradução em língua vernácula de acordo com o Art.13 da Constituição Federal vigente e tradução realizada por tradutor juramentado e reconhecida em cartório.

Aproveitamento de experiências anteriores

Entende-se por aproveitamento de experiências anteriores o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo aluno, mediante um sistema avaliativo, com vistas à certificação desses conhecimentos desde que coincidam com as competências requeridas nos componentes

curriculares integrantes do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA.

O estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de algum(s) componentes curriculares integrante(s) da matriz curricular do curso.

A solicitação da certificação de conhecimentos será feita através de requerimento encaminhado ao Registro Escolar, em formulário próprio, no período da matrícula ou de sua renovação. O processo de certificação de conhecimentos consistirá em uma avaliação teórica e/ou teórico-prática, conforme as características do componente curricular, realizada por uma banca examinadora indicada pelo coordenador do curso sendo constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas do(s) componentes curriculares em que o estudante será avaliado, cabendo a essa comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito. Será registrado no seu histórico escolar o resultado obtido no processo.

8. CRITÉRIOS E APROVEITAMENTO DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocupa espaço relevante no conjunto de práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Portanto, avaliar não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico, não é simplesmente atribuir notas, não é a tomada de decisão do avanço ou retenção do aluno em componentes curriculares ou módulos de ensino. Nesse sentido, a avaliação é entendida como um constante diagnóstico participativo na busca de um ensino de qualidade, resgatando-se seu sentido formativo, em um processo onde se avalia toda prática pedagógica.

Nesse processo, a avaliação assume as seguintes funções: a função diagnóstica que proporciona informações acerca das capacidades dos alunos em face de novos conhecimentos que irão ser propostos; a segunda função é a formativa que permite constatar se os alunos estão de fato atingindo os objetivos pretendidos; e finalmente a função somativa que tem como objetivo determinar o grau de domínio e progresso do aluno em uma área de aprendizagem.

Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Funcionando também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Neste sentido, a avaliação do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, terá como base a LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), sendo considerada como elemento construtivo do processo de ensino-aprendizagem, permitindo identificar avanços e dificuldades no desenvolvimento dos alunos. Além disso, a proposta do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

Dentro desse entendimento, a avaliação possibilita a orientação e o apoio àqueles que apresentam maiores dificuldades para desenvolver as competências requeridas. Assim, avaliar as competências deve significar o estabelecimento de uma situação de diálogo entre professor e aluno, descobrindo, juntos, avanços e dificuldades para consolidarem aqueles e corrigirem estas.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos (saberes), práticas (saber-fazer), atitudes (saber-ser) e mobiliza esse conjunto (saber-agir) na realização do trabalho concreto, cabe ao professor adotar uma diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, tais como: atividades teórico-práticas construídas individualmente ou em grupo, trabalhos de pesquisa, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problemas, elaboração de portfólios, relatórios, provas escritas, entre outros.

Os instrumentos avaliativos servirão para verificar o aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, e ao mesmo tempo para fornecer subsídios ao trabalho docente, direcionando as atividades desenvolvidas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os instrumentos de avaliação, assim como os pesos atribuídos a cada um deles, deverão ser explicitados no programa de cada componente curricular, o qual deverá ser divulgado junto aos estudantes no início do respectivo período letivo.

Dessa forma, ao utilizar diferentes procedimentos e instrumentos para promover o desenvolvimento de uma competência, o professor deverá analisar os resultados obtidos em função das habilidades e conhecimentos previamente definidos no Plano de Trabalho Docente.

O registro do desempenho do aluno durante o semestre letivo será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem), cabendo à escola e ao professor garantir a aprendizagem efetiva de todos os alunos. Ao longo do semestre letivo, deverão ser utilizados, no mínimo, 03

(três) instrumentos avaliativos, sendo duas avaliações parciais e uma avaliação geral, obrigatoriamente, aplicada de forma individual escrita e/ou oral e/ou prática, conforme a especificidade do componente curricular. Essas avaliações serão aplicadas após decorrido um percentual da carga horária do componente curricular, previamente estabelecido no Plano de Trabalho Docente.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao aluno que, por motivo relevante e justificável (devidamente comprovado), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento à Coordenação de Registro Escolar, dirigido à Coordenação de Curso no prazo de até 03 (três) dias úteis após a realização da referida atividade. Conforme a Resolução 013/2014/CONSUP/IFAP.

Cada avaliação parcial compreende um conjunto de atividades cujo somatório equivale a 100 (cem) pontos e a avaliação geral compreende uma atividade individual valendo 100 (cem) pontos. Ao final do semestre a média do componente será obtida pelo somatório destas avaliações, aplicados seus respectivos pesos.

É imprescindível durante o semestre letivo o desenvolvimento de atividades pedagógicas de recuperação de aprendizagem destinadas ao atendimento de alunos com dificuldades identificadas durante o processo avaliativo. Essas atividades compreendem a recuperação paralela, que deve ocorrer após síntese dos resultados obtidos em cada avaliação parcial, após N1 e N2, sendo prevista pelo professor em seu plano de trabalho. Já após a avaliação geral (N3) será realizada apenas a recuperação final.

No período de recuperação, o professor ministrará o mínimo de 4 (quatro) aulas adotando novas metodologias e recursos, avaliando continuamente o desempenho do aluno por meio de instrumentos diversificados, a fim de registrar seus avanços e dificuldades.

A recuperação paralela será realizada em dias e horários estabelecidos em cronograma elaborado em conjunto pela Coordenação Pedagógica e o professor do componente curricular, conforme a Resolução 013/2014/CONSUP/IFAP, art. 59, parágrafo 2º. Após a Recuperação Paralela, prevalecerá a maior nota alcançada pelo aluno, isto é, ou a nota que ele obteve na avaliação parcial (N1, N2) realizada no período regular ou a nota que obteve na Recuperação Paralela.

Será considerado aprovado o estudante que, ao final do período letivo, obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta) em todos os componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular cursado, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\frac{MC = N1 + N2 + N3}{3}$$

MC = Média do Componente Curricular

N1 = Nota do 1º período avaliativo

N2 = Nota do 2º período avaliativo

N3 = Nota do 3º período avaliativo

Será considerado reprovado, no período letivo, o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular cursado, independente da média final.

O estudante que obtiver MC igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) em até 4 (quatro) componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular cursado do referido período, terá direito a submeter-se a uma recuperação final em cada componente curricular em prazo definido no calendário escolar.

No período de recuperação final, serão ministrados o mínimo de 04 (quatro) aulas referentes aos conteúdos que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem no módulo trabalhado, a fim de que os mesmos alcancem conhecimentos e obtenham aprovação com êxito, conforme a Resolução nº 013//2014/CONSUP/IFAP.

Será considerado aprovado após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), calculada através da seguinte equação:

$$\frac{MFC = MC + NARF}{2}$$

MFC = Média Final do Componente Curricular

MC = Média do Componente Curricular

NARf = Nota da Avaliação de Recuperação Final

Após a recuperação final, o estudante que não alcançar a média 60 (sessenta) em até, no máximo, dois componentes curriculares, prosseguirá para o período seguinte, cursando, concomitantemente, esse(s) componentes(s) objeto(s) de reprovação em horário de contraturno aliada às condições da Instituição.

Nos casos em que o estudante, após recuperação final, não alcançar a média 60 (sessenta) em mais de dois componentes curriculares, ficará retido no módulo e cursará, no período subsequente, apenas os componentes objeto de reprovação.

O curso está organizado em etapas sem terminalidades, ou seja, não contempla itinerário formativo que encaminhe à qualificação profissional quando da conclusão de cada módulo. A aprovação nos componentes curriculares referente ao módulo é condição para continuidade dos módulos posteriores, de acordo com capítulo IX da Resolução nº 13/2014 – CONSUP que trata da regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA.

Para atendimento dos casos de reprovação citados acima, cada professor deve elaborar um Plano de Trabalho a ser aprovado pela Coordenação de Curso e pelo Pedagogo da Instituição, que também acompanhará o seu desenvolvimento.

Considerando a necessidade de discussão coletiva e permanente, envolvendo docentes e equipe pedagógica, estes reunir-se-ão por curso, representados pelo Conselho de Classe, que deverá se tornar um espaço de avaliação compartilhada e de tomada de decisões sobre o processo ensino-aprendizagem a fim de estabelecer parâmetros ou correção de rumos do processo formativo.

9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A estrutura física mínima necessária ao funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, será descrita a seguir:

Estrutura didático-pedagógica

Salas de Aula: Com 40 carteiras, quadro branco, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.

Auditório: Com 150 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.

Biblioteca: Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico. Quanto ao acervo da biblioteca deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.

A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferecerá serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Laboratório de Informática

Deverá conter bancada de trabalho, equipamentos e materiais específicos da área.

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
--------------	------------

COMPUTADOR (Requisitos Mínimos): PROCESSADOR 6 (seis) núcleos físicos. Clock 3,6GHz por núcleo, MEMÓRIA: DDR3 04 GB. DISCO RÍGIDO: 02 (dois) discos rígidos SATA II com capacidade de 500 GB. PLACA DE VÍDEO: 256 MB DDR3 de memória dedicada; PLACA DE REDE INTERNA: 10/100/1000Base-T Ethernet. INTERFACE DE REDE WIRELESS: velocidades de 300 Mbps em redes 802.11n; possuir certificação Wi-Fi b/g/n. UNIDADE ÓPTICA DE DVD-RW: DVD-R/-RW, DVD+R/+RW/+R. MONITOR DE LCD: widescreen de 18'.	40
LOUSA DIGITAL INTERATIVA Resolução mínima Interna 2730 pontos (linhas) por polegada Resolução de Saída 200 pontos (linhas) por polegada Taxa de Rastro 200 polegadas por segundo proporcionando resposta rápida aos comandos.	01
PROJETOR WIRELESS Luminosidade: 4.000 lumens ANSI (máx.) Taxa de contraste: 2000:1 típica (Full On/Full Off) Resolução: XGA original 1024 x 768	01
Suporte de Teto Para Projeto Multimídia Capacidade: Projetores até 10 Kgs/ Ajuste de ângulo de inclinação: até 15º graus/ Peso do suporte : 1,1 Kg.	01
Tela de Projeção retrátil Tamanho: 100" – 16:9/Área Visual AxL: 124,0 x 221,0 cm/ Área Total AxL: 154,0 x 229,0cm/ Case – cm: 8,6cm x 9,0 x241,0 cm	01
Câmera IP Colorida fixa wireless com sensor CCD 1/3", NTSC, 420TVL.	01
CONTROLE REMOTO SEM FIO PRA PC com Tecnologia de raios infravermelhos – Alcance 10 metros	01
CAIXA AMPLIFICADA com potência 350 W	02
MICROFONE SEM FIO AURICULAR - Sistema sem fio UHF - Sistema sem fio para uso com microfone de cabeça (headset).	01
MESA DE SOM - 6 CANAIS	01
Armário Alto com duas portas de giro, tampo superior, quatro prateleiras reguláveis e rodapé metálico, medindo 90x50x162 cm.	05

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A tabela abaixo demonstra a disponibilidade de docentes e técnico-administrativos necessários ao funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA.

Pessoal Docente

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adriano Olímpio da Silva	Licenciatura em Química; Mestrado em Química; Doutorado em Química	DE
Alain Santos	Bacharelado em Administração Geral; Especialização em Docência no Ensino Superior; Mestre em Educação Agrícola	DE
Aldina Tatiana Pereira	Licenciatura em Letras – Inglês; Especialização em Língua Inglesa	DE
Célia Souza da Costa	Graduação em Filosofia; Especialização em Educação Especial e Inclusiva; Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas; Doutoranda em Educação	DE
Édna Socorro Dias Coelho	Graduação em Ciências Contábeis; Especialização NBA - Investimentos Financeiros	DE
Geraldo Fábio Viana Bayão	Graduação em Zootecnia; Mestrado em Zootecnia – Produção e Nutrição de Ruminantes; Doutorado em Nutrição e Produção de Ruminantes	DE
Ione Vilhena Cabral	Licenciatura em Filosofia; Especialista em Docência no Ensino Superior	DE
Jefferson Almeida de Brito	Bacharelado em Agronomia; Especialização em Educação Ambiental. Especialização em Educação Profissional e Tecnológica. Mestre em Ciências e Educação Agrícola.	DE
Karoline Carvalho Dornelas	Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental; Mestrado em Ciências Ambientais	DE
Kássio Leal Vilhena	Graduação em Ciências Sociais; Especialização em Gestão e Docência no Ensino Superior	DE
	Licenciatura em História; Especialização em Educa-	

Manoel Raimundo Barreira Dias	ção Profissional Integrado a Educação Básica na Modalidade de EJA; Mestrando na Área de Educação do Campo.	DE
Marcelo Batista Teixeira	Bacharelado em Agronomia	DE
Marcus Vinicius da Silva Buraslan	Graduado em Redes de Computadores; Pós-graduado em Análise de Sistemas com habilitação em Docência; Mestrando na Área de Educação.	DE
Maria Estela Gayoso Nunez	Licenciatura em Letras – Espanhol; Especialização em Língua Espanhola	DE
Mesaque Silva Correia	Licenciatura em Educação Física; Mestrado em Educação Física; Doutorado em Educação Física.	DE
Miguel dos Anjos Maués Neto	Licenciatura em Música	DE
Natália Zatorre	Bacharelado em Agronomia; Mestrado e Doutorado em Agronomia – Ciência do Solo	DE
Nilvan Melo	Bacharelado em Agronomia; Mestrado em Agronomia; Doutorando em Agronomia – Ciência do Solo.	DE
Oscar Serrano Silva	Bacharelado em Administração; Especialização em Gestão de pessoas	DE
Oseias Soares Ferreira	Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Gestão Educacional; Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de EJA.	DE
P Pablo Francisco Honorato Sampaio	Licenciatura em Física; Mestrado em Física	DE
P Paola Luciana Correia Martins	Graduação em Matemática; Mestrado em Matemática	DE
P Patrícia de Jesus Sales	Licenciatura em Geografia; Especialização em Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis Rurais	DE
Raí Brazão Oliveira	Licenciatura em Artes	DE
Rudá Tavares Magalhães	Graduação em Matemática; Especialização em Informática Aplicada à Educação; Mestrado Profissional em Matemática	DE
Sabrina Rosa Paz	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais;	DE

	Mestrado em Ciências Sociais	
Saulo de Tarcio Pereira Marrocos	Bacharelado em Agronomia; Mestre em Fitotecnia e Doutorado em Fitotecnia (Agronomia).	DE
Teresinha Rosa de Mescouto	Licenciatura em Letras; Especialização em Educação Social para a Juventude; Mestrado em Estudos Linguísticos	DE
Wladson da Silva Leite	Licenciatura em Ciências Biológicas; Mestrado em Biologia Ambiental	DE
Zigmundo Antônio de Paula	Graduado em Matemática. Especialização em Educação Matemática. Mestrado em Educação Matemática	DE

Pessoal Técnico

SERVIDOR	FUNÇÃO	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO
Aldeni Araújo de Almeida	Assistente de aluno	Ensino Médio
Amanda Sousa Machado	Assistente Administrativo	Ensino Médio
Ana Célia Ferreira Paz	Contadora	Graduação em Ciências Contábeis
Arturo Bernard Nascimento Gama	Auxiliar de Assuntos Educacionais	Graduação em Direito; Especialização em Docência no Ensino Superior
Bruno Lacerda Denucci	Técnico em Zootecnia	Graduação em Zootecnia; Mestrado em Zootecnia
Dionatan Pinto Alves	Técnico em Rede de Computadores	Graduação em Redes de Computadores
Eliane Brison dos Santos Reis	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação em Letras; Especialização em Educação Profissional
Fabiana Felix Góndola	Engenheira Agrônoma	Graduação em Agronomia; Doutorado em Agronomia
Giliane Nazaré Videira Castro	Pedagoga	Graduação em Pedagogia; Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional
Jhonatan Dias Gomes	Assistente Administrativo	Ensino Médio
Jose Kelly Nunes Tavares	Pedagoga	Graduação em Pedagogia; Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional
Josias Freitas Souto	Assistente Administrativo	Ensino Médio
Luciana Nunes Corrêa	Assistente Administrativo	Graduação em Redes de Computadores

Luis Paulo Barbosa dos Santos	Técnico em Agropecuária	Graduação em Agronomia
Mariza Domiciano Carneiro Cabral	Psicóloga	Graduação em Psicologia; Mestrado em Ciências do Comportamento
Marlon Wirlem Jardim Rocha	Assistente de aluno	Graduação em Educação Física Escolar; Especialização em Educação Física Escolar
Odennysson Lopes Gomes	Técnico em Contabilidade	Técnico em Contabilidade; Graduação em Ciências Contábeis
Ruan Gabriel Araújo Ferreira	Analista de Sistemas	Graduação em Sistemas de Informação
Tânia Maria de Carvalho	Técnico de Assuntos Educacionais	Curso Técnico em Secretariado
Suellen Souza Gonçalves	Bibliotecária	Bibliotecária documentalista; Especialista em Gestão e Governança em Tecnologia da Informação

11. DIPLOMA

O discente estará habilitado a receber o diploma de conclusão do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, desde que atenda as seguintes condições:

- Cursar os 06 módulos com aprovação e frequência mínima nos componentes curriculares que compõem a matriz curricular seguindo as normas previstas na Instituição;
- Estiver habilitado profissionalmente, após cursado carga horária total de 2.850 horas, necessárias para o desenvolvimento das Competências e Habilidades inerentes a formação exigida para o ensino médio e para a formação profissional técnico em Agronegócio. Concluir Prática Profissional de no mínimo 250 horas de atividades complementares realizada em instituições públicas ou privadas, devidamente conveniadas com o IFAP e que apresentem condições de propiciar experiências práticas adequadas nas áreas de formação profissional do aluno. Projeto integrador e atividades complementares.

- Não estar inadimplente com os setores do *Campus* em que está matriculado, tais como: biblioteca e laboratórios, apresentando à coordenação de curso um **nada consta**;
- Não possuir pendências de documentação no registro escolar, apresentando a coordenação de curso um nada consta.

Assim sendo, ao término do curso com a devida integralização da carga horária total prevista no Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, o aluno receberá o **Diploma de Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, Modalidade PROEJA.**

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Diretrizes Curriculares do Ensino Médio - DCNEM. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em 05/07/2017.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 07 de 18 de Fevereiro de 2014**. Define Instrução Normativa para a elaboração e atualização dos Planos de Cursos Presenciais e a Distância do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em: <www.ifap.edu.br/index.php?option=com_> Acessado em 22 de junho de 2017..

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 020 de 20 de Abril de 2015**. Regulamentação de Estágio do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em: <www.ifap.edu.br/index.php?option=com_> Acessado em 22 de junho de 2017..

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 058 de 04 de Dezembro de 2014**. Aprova a Realização de Estágio através de Projetos de Pesquisa e/ou Extensão dos Cursos Técnicos – Integrados e Subsequentes do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em: <www.ifap.edu.br/index.php?option=com_> Acessado em 22 de junho de 2017.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 013 de 03 de Abril de 2014**. Aprova a Regulamentação dos Cursos Técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, no Ambito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogonct> Acesso em 08 de agosto de 2015.

DECRETO Nº 5.154 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

DECRETO nº 87.497, de 18 de agosto de 1982.

GUIA PRÁTICO PARA ENTENDER A NOVA LEI DE ESTÁGIO/CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA. 3 ed. atual. e rev. - São Paulo: CIEE, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/stic/analise_resultados.pdf
RESOLUÇÃO nº 20/2015/CONSUP/IFAP, de 20 de abril de 2015.

RESOLUÇÃO 01/05 - Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004, de 03 de fevereiro de 2005.

_____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CNE/CEB nº 02/2012, de 30 de Janeiro de 2012.

_____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 06/2012, de 20 de Setembro de 2012.

PORTO, Jadson Luís Rebelo; **BRITO**, Daguinete Maria Chaves. A formação territorial e gestão ambiental no estado do Amapá. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, 20 a 26 de mar. 2005, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://verbetes.cetem.gov.br/verbetes/ExibeVerbete.aspx?verid=118>> Acesso em: 20/10/2017.

DECRETO Nº 5.840 – Regulamenta Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm> Acesso em: 20/10/2017.

_____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 06/2012, de 20 de Setembro de 2012.

ANEXOS

ANEXO I - MODELO DE DIPLOMA


 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ



Diploma

*O Diretor Geral do Câmpus Macapá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições e considerando a conclusão do **Curso Técnico de Nível Médio em xxxxxxxx**, na forma **xxxxxxx** eixo tecnológico **xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx**, em 27 de fevereiro de 2013, confere o título de Técnico em **xxxxxxx** a*

João Teixeira da Silva

Nacionalidade brasileiro, naturalidade amapaense – AP, nascido em 5 de dezembro de 2013, RG 00000000 POLITEC-AP, CPF 000000000 e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Macapá, 24 de junho de 2013

 Diretor Geral - Câmpus Macapá
 Portaria n° XXX

 Diplomado

 Reitor
 Portaria n° XXX

Curso _____, aprovado pela Resolução n° _____ de ____/____/____ Ifap. Código autenticador no Sístec n° _____.

Carga horária total do curso: xxxx horas

Diploma expedido pelo (nome do setor), do Câmpus _____, data ____/____/____.

Assinatura _____

Registro com validade em todo o território nacional, conforme Lei n° 9.394 de 20/12/1996, art. 48, §1º, Lei n° 11.892, de 29/12/2008, art. 2º, §3º, sob o n° _____. Livro n° _____, às folhas n° _____, conforme processo n° _____.

Data ____/____/____.

Assinatura do responsável (nome, cargo, e Portaria) _____

ANEXO III – FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO			
CERTIFICADOS APRESENTADOS			
DOCUMENTOS	CH	PERÍODO DO CURSO	CATEGORIA
TOTAL			

ALUNO

COORDENADOR (A) DO CURSO

Recibo da Secretaria: ____/____/____